ANNO LXIV ---- NUMERO 9

QUINTA-FEIRA 12 DE JANEIRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia	$100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores	$100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

NATAL, 10 de Janeiro.

Consta que a junta apuradora do 2.º districto eleitoral desta provincia expedio diplomas de deputados provinciaes á 8 liberaes e 4 conservadores.

PARAHYBA, 11 de Janeiro, ás 2 horas e 40 minutos da tarde.

Aqui chegou hoje o paquete nacional *Maranhão*. Segue á tardinha para Pernambuco.

— Na eleição de 29 de Dezembro proximo findo, foram eleitos 15 deputados provinciaes conservadores e 15 liberaes.

SERVIÇO DO CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA

(Para o *Diario de Pernambuco*)

BUENOS-AYRES, 10 de Janeiro.

No Salto deram-se cinco obitos de cholera-morbus.

ROMA, 10 de Janeiro.

Ras-Alula apoia a Italia com 40:000 homens, mediante o throno da Abyssinia.

PARIS, 10 de Janeiro.

A Russia e a Bulgaria estão harmonisadas.

O Sr. de Lesseps vai partir para o Panamá.

LONDRES, 10 de Janeiro.

A vista de Dower abalroou o vapor *Coistring* com o navio *Schoresham*, indo este a pique, e soffrendo aquelle pequenas avarias.

RIO DE JANEIRO, 11 de Janeiro, ás 5 horas e 5 minutos da tarde (pela linha terrestre)

Foi creada uma divisão na armada nacional, composta do crusador *Almirante Barrozo*, da corveta *Nitheroy* e do cruzador *1.º de Março*, para fazer exercicios nauticos e de guerra.

Foi nomeado commandante dessa divisão o chefe de divisão Eduardo Wandenkolk.

A divisão partirá para os exercicios dentro do prazo de dous mezes.

— O resultado até agora conhecido da eleição para um deputado geral pelo 14.º districto da Bahia é este:

Conselheiro Pereira Franco	231
Dr. Mesquita	221

Ainda faltam collegios, que podem alterar o resultado.

— Circulam boatos de terem sido transferidos:

O Barão de Carvalho Borges, no mesmo caracter de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil, de Portugal para junto da Santa Sé;

O Barão de Aguiar de Andrade, da Santa Sé para Portugal, depois de terminada a tarefa de presidente da commissão mixta internacional do Chile

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

MADRID, 11 de Janeiro.

A camara dos deputados repellio por 133 votos contra 60 uma taxa addicional sobre os cereaes, proposta por D. Canovas del Castilho.

PARIS, 10 de Janeiro.

A sessão ordinaria do parlamento foi aberta hoje.

Mr. Charles Floquet foi reeleito presidente da camara dos deputados.

BUENOS AYRES, 11 de Janeiro.

A Tribuna Nacional desmente formalmente a noticia da apparição do cholera-morbus na provincia de Salta, assevera que a doença que deu em diversas pessôas é simplesmente uma cholerina provocada pelo calor excessivo destes ultimos dias.

SANTIAGO, 11 de Janeiro.

97 casos novos e 25 obitos de cholera foram assignalados hoje.

VALPARAIZO, 12 de Janeiro.

121 casos novos e 38 fallecimentos nas ultimas 24 horas, deram-se aqui.

PARIS, 11 de Janeiro.

A maior parte dos jornaes russos recebidos hoje aqui manifesta grandes apprehensões para o futuro e considera a guerra inevitavel e proxima.

LONDRES, 11 de Janeiro.

Os restos dos Napoleões foram já transportados para Tarborough, acompanharam-nos a ex-imperatriz Eugenia, alguns parentes e intimos da familia e representantes de S. M. a rainha Victoria.

WASHINGTON, 11 de Janeiro

O governo dos Estados-Unidos projecta prohibir inteiramente a immigração chineza no territorio da União.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 11 de Janeiro de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

ESCRIPTURAÇÃO APPLICADA

(*Continuação*)

Fretamento a carga

Fretamento á carga se chama ao fretamento de diversos carregadores, o qual em relação ao navio se diz carga de praça.

O fretador sendo, proprietario,—quando receba a importancia dos fretes, debita a Caixe, e credita a conta do navio ou da viagem.

Quando não receba a importancia dos fretes,—debita a conta do consignatario pela importancia total dos fretes a cobrar, e credita a conta do navio ou a da viagem; quando receba a conta de despezas que lhe deve ser inviada pelo consignatario, debita a conta do navio ou a da viagem, e credita a conta do consignatario pela importancia das despezas.

Neste ultimo caso, isto é quando não receba a importancia dos fretes, o liquido da conta remettida pelo consignatario deve ser igual ao saldo da conta do navio, ou da conta da viagem, estabelecida pelo proprietario.

O simples fretador fará a sua contabilidade, só quando receba a conta dos fretes recebidos e despezas pagas pelo consignatario; e neste caso debitará a conta do consignatario pelo liquido da conta por elle remettida, e creditará por contra-partida a conta do navio ou da viagem.

O fretador, como consignatario,—se recebe a importancia das fretes que contracta, debita a conta de Caixa e credita a de Consignação do navio.

Quando não receba a importacia dos fretes, deixará ao cuidado do proprietario ou do correspondente no porto do destino o lançamento da s/ cobrança alli effeituada.

O afretador, sendo proprietario do carregamento—se paga o frete, debita a conta de Remessas e Carregações para fora e credita a conta de Caixa.

Como simples afretador,—debita a conta do proprietario das mercadorias carregadas e credita a conta de Caixa, quando pague o frete; no caso contrario deixará isso ao cuidado do consignatario da carga no porto do destino.

Fabricantes

O capital na industria fabril acha-se representado (na primitiva) em numarario, machinas, utensilios de fabricação, materias primas, e (mais tarde) em productos fabricados.

Temos, portanto, como contas especiaes: Caixa, Machinas e Utensilios, Materia prima e Praductos fabricados.

E' claro que a materia, para se converter em productos fabricados, occasiona despezas de mão d'obra e de fabrico: estabeleceremos, portanto, como subsidiarias de conta de productos fabricados, além da conta de Materia prima (já mencionada), as de Mão d'obra e Despezas de fabricação.

Machinas e Utensilios—E' debitada pelo custo da compra e dos concertos das machinas e dos utensilios que constituem o material da fabrica, por credito da Caixa (quando sejam pagos de prompto) ou por credito dos individuos que fornecerem os ditos objectos (quando o não sejam). E' creditada (na occasião dos balanços) pela importancia em que fôr avaliada a deterioração que esses objectos tenham soffrido com o uso, por dibito de Ganhos e Perdas,—e pelo valor das machinas existentes por debito do balanço de sahida.

Materia prima. — E' debitada pelo custo das materiaes primas compradas, por credito da caixa ou do fornecedor. E' creditada pelo valor da materia prima sahida para fabricação, depois de concluido o producto fabricado, por debito da conta de Productos fabricados,—e, na occasião do balanço, pela importancia da materia prima inventariada (a qual deverá incluir a que se achar em via de fabricação). A somma do debito desta conta deve ser igual a somma do credito, depois de lançado o valor inventariado; mas, quando o não seja por effeito de depreciação no valor da materia prima existente, saldar-se-ha a differença pela conta de Ganhos e Perdas.

Mão d'obra —E' debitada pelos salarios pagos aos operarios, por credito da Caixa. E' creditada (como a de Materia prima), logo que se conclua o objecto fabricado, pela importancia dos salarios pagos na fabricação desse objecto, por debito da conta de productos fabricados.

Por occasião do balanço o saldo desta conta, que é sempre devedor, mostra os salarios pagos com a fabricação de productos ainda em fabrico.

Despezas de fabricação—E' debitada esta conta por todas as despezas, que não sejam salarios, feitas com a fabricação,—por credito da conta de Caixa, ou d'outra que, por contra-partida, jogar com aquella. E' creditada, (da mesma forma que as duas antecedentes) pela importancia total das despezas feitas com o producto fabricado, por debito da respectiva conta de Productos fabricados. O saldo desta conta, por occasião do balanço, mostra igualmente as despezas feitas com os productos ainda em fabrico.

Productos fabricados—E' debitada esta conta pela importancia dispendida com o producto fabricado (a qual se formará do valor da materia prima empregada no fabrico, salarios e mais despezas pagas com a sua manipulação), por contra partida com as contas de Materia prima, Mão d'obra, e Despezas de fabricação, como acima fica dito. E' creditada pela importancia da venda dos productos fabricados, por debito da Caixa ou do comprador, e pelo valor dos productos existentes (conforme o inventario) por occasião do balanço. A differença entre o debito e credito desta conta nos mostrará o lucro ou o prejuizo, o qual se saldará pela conta de Ganhos e Perdas.

Estabelecida a escripturação por esta forma, é claro que a conta de Ganhos e Perdas mostrará o lucro liquido ou o prejuizo do fabricante.

Entretanto quando a fabrica seja uma parte integrante do negocio, ou quando se queira reduzir o mais possivel a escripturação, poderemos seguir o methodo mais resumido que já neste livro apontámos no capitulo que trata das Contas.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Foi aposentado Duarte José de Paga Garcia no lugar de amanuense da secretaria de estado dos negocios do imperio.

Foi nomeado o Dr. José Carneiro de Campos preparador do laboratorio de anatomia e physiologia pathologicas da faculdade de Medicina da Bahia.

Foram nomeados: official da secretaria de estado do imperio o Dr. João Carneiro de Souza Bandeira e amanuense o bacharel Alexandre Soares de Mello.

Foi nomeado o tenente do corpo de estado-maior de 1ª classe Antonio Vasconcellos de Menezes para o lugar de ajudante de ordens da presidencia do Piauhy.

Por cartas imperiaes de 2 do corrente foram apresentados: o padre Herculano Marques da Silva, na parochia de S. Miguel de Ipojuca, na diocese de Olinda, Pernambuco.

O padre José Marques de Souza, na de Jesus Maria José de Papacaça, na mesma diocese e provincia.

O padre Manoel Zacharias de Souza Lyra, na de Nossa Senhora do O' do Altinho, na mesma provincia e diocese.

O padre Luiz Francisco de Salles Pereira, na de Nossa Senhora da Conceição de Campina Grande, na mesma diocese e provincia da Parahyba.

O padre Walfredo Soares dos Santos Leal, na de Nossa Senhora da Luz da Independencia, na mesma provincia e diocese.

O padre Estevão José Dantas, na de S. João Baptista do Assú, na mesma diocese e provincia do Rio Grande do Norte.

O padre José Paulino de Andrade, na de Nossa Senhora da Conceição de Macahyba, na mesma diocese e mesma provincia.

Ministerio da Justiça

Foi demittido a seu pedido do lugar de juiz municipal do termo de Villa Nova, em Sergipe, o bacharel Manoel de Lemos de Souza Machado.

Foi removido, a pedido, o bacharel Luiz da Costa Ribeiro, do termo de Corumbá, na provincia de Matto Grosso, para o lugar de juiz substituto da capital da mesma provincia.

Foram nomeados: para o termo da Villa Nova, na provincia de Sergipe, o bacharel Matheus de Souza Machado; para o do Rio Claro, na provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Cesar Nogueira Torres; para o de S. João da Boa-Vista, na de S. Paulo, o bacharel Theodoro Torquato Pinto da Silva; para o de Caethé, na de Minas Geraes, o bacharel Francisco Vicente Bulcão Vianna; para o de Corumbá, na de Matto Grosso, o bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.

Foi declarado sem effeito o decreto de 25 de Agosto de 1887, que nomeou o bacharel Cesar Nogueira Torres para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Itapeva da Faxina, na provincia de S. Paulo, visto não ter entrado em exercicio no praso legal.

Foi nomeado official externo da secretaria da policia de Pernambuco Joaquim Carneiro Lins de Albuquerque.

Por decreto de 31 de Dezembro ultimo foram reformados: a pedido, José Pereira Leite, major ajudante de ordens do antigo commando superior dos municipios de Barra Mansa e Rio Claro, na provincia do Rio de Janeiro, no posto de tenente-coronel.

No mesmo posto, Antonio Felippe de Mello, tenente-coronel commandante do 23º batalhão de infantaria da comarca da Cachoeira, na Bahia.

Idem, Antonio Pereira Guimarães, coronel commandante superior da comarca de Villa Nova da Rainha, na mesma provincia.

No posto de coronel, Manoel Martiniano de França Antunes, tenente-coronel commandante do 95º batalhão de infantaria da comarca de Chique-Chique, na mesma provincia.

No mesmo posto, Tertuliano Gonçalves Lima, tenente-coronel commandante do 20º batalhão de infantaria da comarca de Gararú, em Sergipe.

Por decretos da mesma data foram nomeados:

Coronel commandante superior da comarca de Santa Maria Magdalena, na provincia do Rio de Janeiro, Trajano Antonio de Moraes.

Coronel commandante superior da comarca do Pirahy, na mesma provincia, Manoel Eugenio de Moraes Costa.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão da reserva da capital da Bahia, Ernesto Pereira Coelho da Cunha.

Tenente-coronel commandante do 23º batalhão de infantaria da comarca da Cachoeira, na mesma provincia, o major Rufino Antonio de Araujo.

Coronel commandante superior da comarca de Villa Nova da Rainha, na mesma provincia, tenente-coronel Antonio José de Sant'Anna.

Tenente-coronel commandante do 95º batalhão de infantaria da comarca de Chique-Chique, na mesma provincia, Antonio Joaquim de Magalhães.

Capitão cirurgião-mór do commando superior da comarca de Entre-Rios, em Minas Geraes, o Dr. Francisco Alves Moreira da Rocha.

Tenente-coronel commandante do 13º batalhão de infantaria da comarca de Santa Barbara, na mesma provincia, João Pereira da Costa Junior.

Major ajudante de ordens, secretario geral das comarcas do Apody e de Páo dos Ferros, na provincia do Rio Grande do Norte, Joaquim José Correia.

Capitão quartel-mestre das mesmas comarcas, Francelino das Chagas Moreno.

— O Ministerio da Justiça dirigio ao presidente da provincia das Alagoas, em 28 de Dezembro, o seguinte aviso:

«Confirmando o telegramma desta data, declaro a V. Exc., em resposta ao de 23 do corrente, que os advogados provisionados, pretendentes a officios de justiça devem exhibir certificados de exame de lingua portugueza e arithmetica, como determina o art. 210 § 2º do decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885, visto que não ha disposição alguma que os isente de semelhante prova de habilitação, e nem a provisão de advogado estabelece presumpção legal do mesmo exame.»

— O Ministerio da Justiça dirigio em 29 de Dezembro ao presidente da provincia do Piauhy o seguinte aviso:

Declaro a V. Exc., para o fazer constar ao inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, em solução a duvida exposta no officio n. 9 de 9 de Março ultimo: que, aos juizes de direito, municipaes e promotores publicos quando chamados á capital para objecto de serviço publico, cabem todos os vencimentos; que, nessa hypothese, a gratificação que em virtude do art. 3º § 1º do decreto n. 1995 de 14 de Outubro de 1857, mandado applicar aos funccionarios deste ministerio pelo decreto n. 2531 de 18 de Fevereiro de 1860, competir ao substituto legal, deverá ser abonada pela verba—Eventuaes;— que, finalmente aos individuos que, não sendo empregados publicos ou pertencendo á repartição estranha a este ministerio servirem interinamente o cargo de promotor publico, deverá ser abonada uma gratificação equivalente aos vencimentos do emprego, segundo dispõe o art. 5º do citado decreto n. 1995 de 14 de Dezembro de 1857.

O ministro da justiça, em data de 30 de Dezembro dirigiu ao presidente da provincia das Alagoas o seguinte aviso:

«Com o officio n. 94 de 12 de Agosto ultimo submetteu V. Exc., á deliberação deste ministerio o requerimento em que o bacharel Aurelio Numeriano Ponte da Silveira recorreu do despacho da Thesouraria de Fazenda que mandou restituir o ordenado de 215$921, que elle recebera no exercicio interino do cargo de chefe de policia dessa provincia.

«Em resposta declaro a V. Exc.: Que tratando-se do contencioso administrativo deverá essa presidencia ter decidido a questão na forma do art. 23 do decreto n. 2,343 de 29 de Janeiro de 1859 e dado recurso para o governo imperial na conformidade do art. 45 do decreto n. 124 de 5 de Fevereiro de 1842 (ordens do thesouro ns. 160 e 203 de 5 de Julho e 9 de Agosto de 1859).

«Que a reclamação é procedente porque segundo os arts. 1º, 2º e 5º do decreto n. 1,995 de 14 de Outubro de 1857 que, fora dos casos regidos por lei especial, regula os vencimentos dos empregados interinos e dos substitutos dos funccionarios deste ministerio em virtude do decreto n. 2531 de 18 de Fevereiro de 1860, o chefe de policia interino tem direito aos vencimentos integraes do cargo uma vez que esteja vago ou nada perceba o effectivo por conta do mesmo, só cabendo, porém, áquelle as gratificações do exercicio desde que o effectivo, sendo magistrado, deixar o exercicio do cargo judicial para assumir o da policia dentro do prazo legal, visto achar-se decidido que durante esse prazo lhe é devido o ordenado (Imperial resolução de 1 de Fevereiro de 1873), e que a despeza proveniente deve ser classificada na verba—Pessoal e material da policia—(avisos ns. 327 e 54 de 13 de Setembro de 1873 e 14 de Fevereiro de 1874).

«Que assim devem ser entendidas e harmonisadas as disposições dos avisos de 23 de Janeiro de 1874, n. 18 de 26 de Março de 1884 e n. 22 de 30 de Abril de 1886.»

Ministerio da Marinha

— Foram promovidos:

A chefe de divisão, o capitão de mar e guerra Manoel Ricardo da Cunha Couto, por merecimento.

A capitão de mar e guerra, o capitão de fragata Salustiano Castano dos Santos, por antiguidade.

A capitão de fragata, o capitão-tenente Desiderio Celestino de Castro Junior, por antiguidade.

A capitão tenente, o 1º tenente Duarte Huet Bacellar Pinto Guedes, por merecimento.

A 1º tenente, o 2º João de Lima Franco, por antiguidade.

— Foi nomeado intendente da marinha o chefe de divisão Fortunato Foster Vidal.

— Foi nomeado director da escola naval o vice-almirante Elisiario José Barboza.

— Foi nomeado inspector do arsenal de marinha do Pará o capitão de fragata Antonio Severiano Nunes.

— Foi exonerado do cargo de commandante do cruzador *1º de Março* da armada o capitão de fragata Antonio Severiano Nunes, e nomeado para substituil-o o capitão de fragata Fernando Xavier de Castro.

— Foi exonerado o 1º tenente A. Leandro da Silva Ribeiro do lugar de capitão do porto da provincia das Alagoas e nomeado para substituil-o o capitão-tenente Faustino Martins Bastos.

Ministerio da Guerra

— Foram transferidos: para o 3º batalhão de artilheria a pé o major do 4º da mesma arma José Pinto de Araujo Rabello, e para este batalhão o major daquelle Francisco de Paula Pereira Fortes.

— Concedeu-se reforma de conformidade com a primeira parte do § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de Agosto de 1852, visto soffrerem molestias incuraveis que os tornam incapazes de continuar no serviço do exercito, aos capitães de infantaria Francisco Genuino Simões e João José Pereira Parobé, este do 18º batalhão e aquelle aggregado á arma.

— Mandaram se addir: a um dos corpos da guarnição da corte, até segunda ordem, o capitão do 18º batalhão de infantaria Vicente Osorio de Paiva e por 1 mez, a companhia de infanteria da provincia do Piauhy, o alferes Francisco de Moura Costa.

— Foi transferido para a companhia de infanteria da provincia da Parahyba o soldado do 7º batalhão de infanteria Antonio Henrique Pessoa.

— Foi transferido para o 19º batalhão de infanteria ao qual se acha addido, o tenente do 4º batalhão da mesma arma Polycarpo Lopes da Fonseca.

— Foram classificados nos corpos abaixo designados os seguintes tenentes da arma de infanteria promovidos por decreto de 16 do passado: 5º batalhão, Pedro Carolino Pinto de Almeira; 6º dito, Manoel da Cunha Moreno; 12º dito, Luiz Ignacio Domingues e 18º dito, Francisco Pirajá.

Ministerio da Agricultura

— Por portaria do ministerio da agricultura, foi reintegrado no lugar de contador da administração dos correios da provincia do Maranhão, Augusto Cezar de Macedo Brito.

— Ao engenheiro fiscal desta linha dirigiu o ministerio da agricultura, a 27 do mez ultimo, o aviso seguinte:

Com officio de 26 de Setembro ultimo transmittiu Vmc. dous officios da companhia dessa estrada de ferro, solicitando o primeiro autorisação para realisar varias economias no trafego e, caso fossem estas aceitas, propondo certas modificações nas tarifas em vigor: e o segundo insistindo pela approvação do requerimento relativo á suppressão dos actuaes carros de 1ª classe, independentemente da condição imposta pelo aviso de 9 de Setembro proximo passado dirigido a essa fiscalisação.

Em resposta e para os devidos fins, declaro a Vmc. que a proposta da companhia não é aceitavel.

Deus guarde a Vmc.—*Rodrigo da Silva.*

Governo da Provincia

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1887

Acto:

O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o Dr. juiz de direito da comarca de Tacaratú, bacharel José Novaes de Souza Carvalho, resolve conceder-lhe dois mezes de licença, com os vencimentos a que tiver direito, para tratar de sua saúde, devendo o peticionario entrar no goso da referida licença no praso de quarenta dias.

Officios:

— Ao ministro plenipotenciario em Londres.—Tenho a honra de enviar a V. Exc, conforme as ordens em vigor, o balanço da receita e despesa da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, relativo ao mez de Novembro ultimo, acompanhado do devido desenvolvimento e de copia da acta da sessão em que os commissarios do governo liquidaram as respectivas contas.

Reitero a V. Exc. os meus protestos da mais alta e distincta consideração.—Communicou-se á commissão liquidadora.

— Ao procurador da corôa, fazenda e soberania nacional.—Digne-se V. Exc. de emittir parecer sobre a questão de que tratam os documentos juntos em original relativa á eleição municipal de Ouricury.

— Ao Dr. chefe de policia.—Convém que V. S. expeça terminantes ordens no sentido de serem pelos inspectores de quarteirão dos districtos da parochia de Nossa Senhora das Dôres de Triumpho, fornecidas, com urgencia ao juiz de paz, presidente da junta de alistamento militar as listas de que trata o § unico do art. 14 do regulamento n. 5,881, de 27 de Fevereiro de 1875, afim de que na mesma parochia tenha lugar o respectivo trabalho.

— Ao inspector da Thesouraria de Fazenda.—Alludindo o Exm. Sr. ministro dos Negocios da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, em aviso circular d'este mez, que acabo de receber, ás informações exigidas no de 4 de Outubro d'este anno, referentes aos filhos livres de mulher escrava, chamo a attenção de V. S. para o officio que lhe dirigio meu antecessor em 26 do dito mez de Outubro.

— Ao mesmo.—Para cumprimento do aviso circular do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas de 10 do corrente, sirva-se V. S. de dar terminantes ordens aos agentes encarregados da nova matricula de escravos, para que até o fim do mez de Fevereiro do anno vindouro remettam com toda urgencia á Secretaria d'esta presidencia por intermedio d'essa thesouraria as seguintes informações:

1ª Quantos escravos matriculados attingiram até 31 do corrente á idade de 60 annos.

2ª Quantas alforrias foram averbadas até a mesma data, concedidas a titulo oneroso ou gratuito, por conta do fundo de emancipação ou por acto particular.

3.ª Quantos obitos foram arrolados até a mesma data.

Outro sim, faça-lhes V. S. sentir que pela omissão incorrem em responsabilidade, que será tornada effectiva.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S. para os fins convenientes, copia do aviso que a esta presidencia dirigio o Exm. Sr. ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, em 21 do corrente, concedendo o credito de 50:000$000 para ser applicado á immigração nesta provincia.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, transmitto a V. S. a copia inclusa do officio de 23 do corrente do Exm. bispo diocesano, a respeito da permuta concedida aos Rvds. parochos Francisco Raymundo da Cunha Pedrosa e conego Simão de Azevedo Campos.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o bacharel Bellarmino Cesar Gondim, em 24 do corrente mez deixou o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas, por ter sido removido, por decreto de 26 de Novembro findo, para o lugar de juiz substituto da comarca de Jaboatão.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o bacharel José Paulino Cavalcante de Albuquerque, em 24 do corrente mez, assumio o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Panellas, para o qual foi removido do de Porto de Folha, na provincia de Sergipe, por decreto de 26 de Novembro findo.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os fins convenientes, que o promotor publico da comarca de Flores, bacharel João Quintiliano de Azevedo e Silva, interrompeu, por motivo de molestia, o exercicio de seu cargo em 12 do corrente reassumindo-o em 17 do predito mez.

Durante o seu impedimento servio o cidadão Ignacio Ribeiro Leite, nomeado pelo juiz de direito da citada comarca.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, remetto a V. S. copia do aviso de 22 do corrente, sob n. 1833, expedido pelo Ministerio da Marinha com referencia a creditos das verbas Corpo da Armada e Fretes do mesmo Ministerio.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os fins convientes, copia do aviso circular de 19 deste mez, expedido pelo Ministerio da Justiça, com referencia a distribuição de creditos para esta provincia destinados aos serviços do mesmo Ministerio no exercicio de 1888.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes remetto a V. S. copia do aviso de 12 deste mez, expedido pelo Ministerio da Guerra, a que se refere a ordem do Thesouro Nacional sob n. 196, a qual concede o credito de 1:728$288, afim de ser pago a Francisco Pinto de Magalhães o fornecimento, de ferragens que fez a companhia de cavallaria.

— Ao mesmo.—Com referencia á ordem do Thesouro Nacional n. 191 de 16 do corrente e para os fins convenientes, remetto a V. S. copia do aviso de 19, sob n. 23, expedido pelo Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas, a respeito de vencimentos que cabe ao engenheiro Domingos Guilherme Braga Torres durante a substituição interina de director das obras de melhoramentos do porto do Recife.

— Ao commandante da canhoneira *Lamego*—Recommendo a Vmc. que siga com o navio sob seu commando para o lugar onde naufragou o vapor *Bahia*, afim de providenciar no sentido de serem destruidos de modo a não causar obstaculo ou perigo a navegação, os mastros do referido vapor, que nas marés de baixo mar ficam 2 m. fóra d'agua, segundo as informações do inspector interino do Arsenal de Marinha de 20 e 26 do corrente, sob ns. 132 e 134, referentes ás partes que deram o commandante do vapor *Ipojuca* e o pratico mór.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento militar da parochia de Nossa Senhora das Dores de Triumpho.—Remettendo a Vmc. para seu conhecimento e fins convenientes, a inclusa copia do officio hoje dirigido ao Dr. chefe de policia, recommendo-lhe que empregue todos os meios a seu alcance afim de que seja fielmente executada nessa parochia a lei do serviço militar, devendo, opportunamente enviar o respectivo resultado ao juiz de direito presidente da junta revisora, segundo a forma indicada no art. 24 do regulamento n. 5881 de 27 de Fevereiro de 1878.—Remetteu-se copia ao juiz de direito presidente da junta revisora da comarca de Villa Bella.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Remetto a Vmc., para os fins convenientes, copia do aviso do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas de 22 do corrente, expedido acerca da pretenção da Associação União Agricola Rio Pretana a que se refere a sua informação de 7 de Outubro ultimo sob n. 74.

Portaria:

— Declaro a camara municipal do Recife, para seu conhecimento e devida execução, que no recurso do amanuense Marianno de Figueirôa Faria, de que trata a sua informação n. 143 de 21 do corrente, proferi hoje o seguinte despacho:

Marianno de Figueirôa Faria.— Dou provimento ao recurso interposto por Marianno de Figueirôa Faria, da decisão da camara municipal do Recife, que negou o pagamento de seus ordenados como amanuense da contadoria da mesma camara, durante o tempo que decorreu de 11 de Agosto a 30 de Setembro ultimo, visto não proceder a razão allegada para tal deliberação.

Removido o recorrente para o lugar de fiscal da freguezia da Boa Vista, devia deixar vago o lugar que anteriormente occupava á vista do disposto no art. 62 da lei n. 1,882 de 1885 e art 3.º n. 19 da lei n. 1,897 do corrente anno, como foi explicado em portaria do 1.º de Outubro findo.

A recorrida, segundo declara em seu officio de 10 desse mez, sob n. 99, já em sessão de 30 de Setembro tinha resolvido fazer o recorrente assumir as funcções do cargo de que fôra removido a 10 de Agosto, nullificando, assim, o seu primeiro acto, que ficou sem valor e como se não fôra praticado.

Annullado o acto da remoção, não podia o recorrente exercer um lugar diverso e muito menos ser substituido no lugar que primitivamente exercia, senão pelo modo estabelecido.

Neste caso, seu substituto só podia receber a gratificação que o recorrente não podia perceber, por não ter comparecido á repartição, e ser ella devida somente *pro labore*.

A razão, pois, allegada pela recorrida, para não fazer o pagamento reclamado, não procede de modo algum, tanto mais que a impossibilidade de uma substituição por modo diverso, já tinha sido declarada em portaria de 14 de Outubro.

Cumpre, pois, que a camara municipal do Recife pague ao recorrente Marianno de Figueirôa Faria o ordenado de amanuense da contadoria da mesma camara, a que elle tem pleno direito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter a V. S., para os fins convenientes, a portaria de 14 deste mez, pela qual o Ministerio da Fazenda concedeu tres mezes de licença ao 3.º escripturario da alfandega, Joaquim Emygdio de Souza Gouveia.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á Caxangá. — O Exm. Sr. presidente da provincia proferio hoje o seguinte despacho no requerimento de José Maria Brikenfeld Vieira da Silva, a que se refere a informação de V. S. de 7 e 24 do corrente, sob ns. 202 e 208: Recorra o supplicante aos meios communs para provar o que allega e defender seus direitos se julgar-se offendido.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1888

Antonio Francisco Borges.—Sim, pagando as comedorias.

Albino Fernandes & C.—Sim.

Companhia The Great Western of Brasil Railway Company Limited.—Deferido com o officio desta data ao Thesouro Provincial.

Ildefonso Egydio Correia da Silva.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Recife.

José Benjamim da Costa.—Indeferido.

João de Barros Lins.—Como requer.

Coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença.—Remetta-se copia desta representação ao promotor publico da comarca de Carurú para proceder a respeito nos termos da lei.

Capitão Manoel Accioly de Moura Gondim.—Sim, pagando as comedorias.

Manoel de Oliveira Mello.—Sim, pagando as comedorias.

Walfrido Barreto de Mello Rego.—Passe portaria addindo o supplicante ao Thesouro Provincial de conformidade com o disposto no art. 1.º da lei n. 1649.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 11 de Janeiro de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 29.—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 11 de Janeiro de 1888—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc., que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Balbina Domingas, Maria Pessoa de Mello e Rufina Maria dos Prazeres, como alienadas até que tenham o conveniente destino; Sebastião Leite do Rego Barros, vindo do termo de S. Lourenço, indiciado em crime de morte, e João Vieira de Oliveira, vindo de Muribeca, como vagabundo e turbulento.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, Manoel Pedro, por crime de furto.

A' ordem do do do 1º districto de S. José, Aguéda Maria da Conceição, Elvira Maria de Aquino, Maria Alexandrina de Aquino, Luiza Maria da Annunciação, Joaquina Maria do Nascimento, por disturbios e crime de ferimentos; e Manoel Francisco da Paixão, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do do 2º districto, Joaquim José Ferraz, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto da Boa-Vista, Argemiro Chaves Junior, Paulo José de Sant'Anna, Samuel Uchôa e Joaquim de tal, conhecido por Joaquim Marello, por embriaguez, disturbios e offensas a moral publica.

— Participou-me o delegado do termo de Páo d'Alho que na tarde do dia 8 do corrente e no lugar Chã da Onça daquelle termo, o individuo de nome Luiz Sergio Bezerra ferio gravemente com uma facada a Claudino José do Nascimento.

O criminoso foi preso em flagrante.

O subdelegado do 1º districto do referido termo fez proceder a competente vistoria e abrio inquerito que já teve o conveniente destino.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 11 DE JANEIRO DE 1888

João Gozende & C.—Entregue se pela porta Anna José dos Santos, Beraet & C., officio do Dr. chefe de policia, José Monteiro Pessoa, José de Souza Aguiar & C., e Aristides Honorio Bezerra de Menezes—Informe o Sr. contador.

Dario José Peixoto, Walfrido Barreto de Mello Rego e Cardoso & Irmão.—Certifique-se.

Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Entregue-se a quantia em deposito.

Pret do corpo de policia.—Examine-se.

Maria Jacintha de Jesus Gonçalves.—Informe o contencioso.

H. Burle & C., Manoel José Martins, Sebastião Gonçalves de Brito, pret do corpo de policia, Fohlman & C., João Gregorio Pereira Gomes, Pereira Carneiro & C., e José da Silva Loyo & Filho.—Pague se.

Padre Francisco Verissimo Bandeira e Eleuterio Roberto Tavares do Espirito Santo.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1888

Joaquina Delfina de Melio, Tertuliana Maria da Conceição, Josepha Maria das Dores, Antonio

Soares Raposo, Leocadia Maria Joaquina.—Deferido em vista das informações.

José Times Pereira.—Sim, de accordo com as informações.

João Raposo de Souza.—Sim, mediante recibo.

Guilhermina Maria da Conceição.—Informe a 1ª secção.

Guilherme Antonio da Costa.—A 1ª secção para informar.

— 11 —

José Nogueira de Souza, Emilia Joaquina de Medeiros e José Joaquim Pereira dos Santos Filho.—Deferido em vista das informações.

Francisca Thomazia da Costa e Januario da Silva Assumpção.—Informe a 1ª secção.

Antonio de Azevedo Andrade & C.—Proceda-se a collecta com as devidas declarações.

Joaquim Duarte Simões & C. — Volte ao Sr. lançador para informar sobre todo conteudo da inclusa petição.

Barbara Luiza da Rocha e Silva.—Informe a 1ª secção.

Eugenio & Vieira.—Em vista das informações nada ha que deferir.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 12 DE JANEIRO DE 1888

Retrospecto politico

POLITICA GERAL

(*Continuação*)

Emquanto o principe Fernando de Saxe Coburgo se resolve a acceitar a corôa da Bulgaria, verdadeiro presente de gregos, segundo todas as apparencias, vamos ver o que se passou de novo ácerca da questão ha muitos annos pleiteada entre a Inglaterra e a Russia sobre os seus respectivos dominios na Asia central.

No principio do anno receiou-se que essa velha pendencia tomasse um caracter extremamente grave. As autoridades britannicas da India, ante a perspectiva da morte a cada momento esperada do emir do Caboul, não occultavam as suas apprehensões relativamente aos projectos attribuidos aos russos. A imaginação apavorada dessas autoridades via-os já em movimento sobre o Herat, ameaçando as possessões inglezas. A suspeita nada tinha de inverosimil, attenta a rapidez com que os russos caminham no alargamento dos seus dominios asiaticos. Alem disso a questão das fronteiras apenas havia sido adiada, não resolvida. As portas do imperio britannico na India podiam ser forçadas de repente, e sem violação de qualquer tratado expresso, pelos proprietarios do Turkestão.

Para isso bastaria, effectivamente o fallecimento, que se julgava proximo, do emir Adurral man, grande amigo dos inglezes, causa de todo o prestigio que elles manteem no Afghanistão. Esse incidente podia dar ensejo a uma revolta, que a Russia, sem ser milagre, poderia querer aproveitar para satisfação dos seus conhecidos designios.

A revolta deu-se segundo se annunciou, mesmo em vida do emir, o guarda-pordão da Inglaterra, e contra este; mas não teve as más consequencias que se previam. As tropas de Abdurrahman poderam conter, ao menos temporariamente, os rebeldes, os partidarios do emir Yakoub-Khan, destronado pelos inglezes em favor do actual.

Entretanto a commissão que as duas potencias interessadas haviam nomeado para a determinação de fronteiras do Afghanistão, finalisara o seu trabalho, e estava no mez de Abril em S. Petersburgo. Começaram desde logo as negociações diplomaticas, e com tão bom exito, que em Julho estava resolvida entre a Russia e a Grã-Bretanha a disputada e por tanto tempo perturbadora questão de limites.

O accordo, obtido á custa de concessões reciprocas acabou realmente, com essas demoradas contestações que, por differentes vezes tiveram aspecto sombrio, e que, ainda ha dous annos, pozeram em risco a paz do mundo.

Será essa convenção definitiva, ao menos bastante duradoura? Desapparecem, em vista della, todos os motivos de novos conflictos entre as duas dominadoras do centro da Asia? O que por emquanto parece poder affirmar-se como cousa certa, é que ambas ficaram satisfeitas com a transacção, e a Inglaterra alem disso, um tanto admirada dos sentimentos conciliadores da sua orgulhosa antagonista. Dir-se ia que a Russia desejava momentaneamente afastar da sua diplomacia todos os motivos de preoccupação sobre negocios extra-europeus, no intuito de poder seguir mais cuidadosamente quaesquer evoluções da politica internacional allemã. Até em relação aos Balkans a sua conducta foi durante o anno menos violenta do que se poderia prever.

O principe Fernando acceitou com contentamento a resolução da assembléa nacional da Bulgaria. Esta enviou lhe, logo depois da eleição, um telegramma que resava, mais ou menos, assim:

« Os deputados da grande Sobranié, reconhecendo as altas qualidades que distinguem a pessoa de Vossa Alteza Real, assim como as sympathias que Vossa Alteza grangeará em favor da causa dos bulgaros, acabam de acclamal-o enthusiasticamente, e por unanimidade, principe da Bulgaria. »

O eleito respondeu a fineza com fineza, communicando ao presidente daquella assembléa que ficára reconhecido e orgulhoso ante a prova de consideração que havia recebido, e da qual procuraria em breve prazo tornar-se digno; que esperava que a Sublime Porta e as demais potencias se conformassem com o resultado da eleição, para ir desde logo consagrar a sua vida á felicidade e engrandecimento da nação bulgara!

Tudo isso era bello e commoventemente dito. O joven Fernando de Coburgo, neto de Luiz Philippe, renegando a indole burgueza da estirpe, estava disposto a trocar a sua dignidade de simples tenente do exercito austro-hungaro pela cavalheirosa missão de salvar o povo que lhe confiava os seus destinos.

Verdade é que o mundo não tinha razões especiaes para acreditar na competencia do principe para o desempenho do difficil papel de que deliberára encarregar-se. Mas não era isso o peor. Seria precisa uma confiança inverosimil na acção social da monarchia em nossos dias, para dar valor demasiado ás palavras amavelmente trocadas entre a Sobranié e o seu eleito. A difficuldade maior tanto para uma, como para o outro estava em que as potencias interessadas nos negocios da Bulgaria concordassem em reconhecer o principe Fernando de Saxe como legitimo substituto de Alexandre de Battenberg. E' possivel que esta ou aquella estivesse disposta para isso; nenhuma, porem, queria ser a primeira a declarar francamente o seu parecer com receio das consequencias. A Austria e a Italia gravitavam em torno da Allemanha e desde que esta, obedecendo á sua manhosa politica em relação á Russia, se abstinha de tomar qualquer resolução no assumpto, as outras imitavam-n'a no proceder reservado, deixando tudo á mercê dos acontecimentos. Ante essa diplomacia receiosa, de meias palavras, vio-se logo que a resolução do problema dependia exclusivamente da vontade de S. Petersburgo; e o principe Fernando não se mostrava a principio absolutamente disposto a contrarial-a. Lembrava-se talvez do que, segundo se affirma, disse perfida e espirituosamente o Sr. de Bismarck ao principe de Battenberg, no momento em que lhe aconselhava a acceitação da corôa da Bulgaria:

« As viagens instruem a mocidade, e fornecem episodios de interesse aos que desejam escrever as suas memorias. »

O principe Fernando não tinha então, pelos geitos, o simples desejo de fazer uma viagem de instrucção, nem queria, pelos incommodos della, angariar leitores para os futuros annaes de sua vida.

Procurou, pois entender-se com a Porta Ottomana, e com todos os gabinetes europeus; tentou principalmente conquistar a benevolencia do governo moscovita. Não póde com tudo isso, obter o consentimento desejado, e sem o qual protestava não acceitar o sacrificio que a confiança dos bulgaros lhe impunha.

A Russia, sem se mostrar dispostra a intervir directa e immediatamente nos Balkans, persistia em não sanccionar a eleição do Coburgo, como não havia reconhecido a legalidade da regencia que o indicára aos suffragios dos representantes bulgaros, nem a da assembléa que calorosamente o havia acclamado.

Essa obstinação era para fazer cállos na paciencia de um mancebo cheio de esperanças e ardentes aspirações, e que parecia não querer, como seu irmão — o viuvo duque de Saxe — limitar-se ao simples emprego de marido com vencimentos integraes, em caso de aposentadoria. Poz, conseguintemente, de parte todos os receios, venceu as hesitações humilhantes de que seu espirito fôra presa durante um mez, lançou como Cezar os dados do seu destino; e eis que, em 11 d'Agosto, desembarca na Bulgaria, de bordo do hiate *Alexandre*, onde havia embarcado em Orsova, sem se recordar que o nome da embarcação era prenuncio pouco lisongeiro ao bom exito do seu commettimento.

Alea jacta est.

O principe Fernando foi recebido com vivas demonstrações de regosijo por parte dos que o haviam designado para seu monarcha. Fizeram-se em sua honra athrahentes festas officiaes. Elle foi de Roustchouk a Tirnova no meio de grandes ovações. A Sobranié reunida na cidade de sua séde deu-lhe solemne posse da corôa. Depois o principe foi a Philipopoli, entrou em Sofia, e por toda a parte ouviu discursos e *vivas*. Tudo isso era excellente, mas pouco para tirar ao que era alvo dessas ruidosas manifestações a consciencia da situação grave em que se collocára. As difficuldades appareciam-lhe de certo claras por toda a parte. No seio do principado havia os russophilos, os nacionaes intranzigentes com as pretenções moscovitas e os nacionaes moderados, dispostos a transigir, sem perda total da autonomia da patria, com essas mesmas pretenções; havia mais os partidarios de Alexandre de Battenberg, especie de sebastianistas da Bulgaria. Ora, encontrar um *modus vivendi*, no meio desse *capharnaum* de opiniões contrapostas, já não era insignificante tarefa para aquelle que na historia da familia tem o exemplo da fragilidade de um throno no meio do mar revolto das paixões politicas de um paiz. Mas tudo isso era cousa nenhuma em vista dos contratempos exteriores.

(Continua.)

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias:

Pacifico

Datas telegraphicas até 24 de Dezembro:

Na Bolivia tornava-se de dia para dia mais ardente a luta entre os partidos que pleiteavam as candidaturas de Aniceto Arce e do general Camacho á presidencia da republica. Nas eleições municipaes triumpharam os amigos de Arce.

No Chile, os deputados liberaes approvaram em globo o projecto de lei de orçamento, impedindo a discussão esmiuçada que a opposição pedia.

Rio da Prata

Datas de Buenos-Ayres até 27 e de Montevidéo até 28 de Dezembro:

Por acto do poder executivo da Republica Argentina foi creado um tribunal militar permanente, á vista de proposta do chefe do estado-maior do exercito.

Regressou a Buenos-Ayres o Dr. Juarez Celman, que immediatamente depois reassumio a presidencia da republica.

No paquete francez *Congo*, chegaram a Montevidéo os restos mortaes de Henrique Barroso, filho do Barão do Amazonas e fallecido em Pariz.

Rio Grande do Sul

Datas até 31 de Dezembro:

No dia 12 prestou juramento e a 13 tomou posse do cargo de chefe de policia da provincia o Dr. José de Azevedo e Silva.

— O Dr. Azambuja Villanova assumirá a presidencia da provincia em principios do mez corrente.

— Na parte da barra do Rio Grande, de 20, lê-se o seguinte:

« Hontem foi encontrada na costa uma garrafa devidamente lacrada, contendo em allemão o seguinte escripto:

« A presente garrafa foi lançada ao mar, no dia 21 de Agosto de 1887, na lat. de 26º10 Sul, long. 44º20' O. de Greenwich de bordo do vapor allemão *Hannover*, da cidade de Bremen, capitão Gathermann, que segue viagem de S. Vicente para Montevidéo.

« A quem encontrar esta garrafa pede-se para mencionar o lugar onde fôr encontrada, e a nota que ella contém será entregue ao consulado allemão da cidade mais proxima.—(Assignado) *Hellmers*, official do vapor allemão *Hannover* »

Acompanhado de 30 praças de linha e de um official da secretaria seguio para a ex-colonia D. Isabel o Dr. chefe de policia da provincia, que alli vai syndicar dos ultimos acontecimentos.

— Foi apprehendido por Apolinario F. de Oliveira, commandante dos guardas da alfandega, a bordo do lugar inglez *Edith Mary*, 54 pacotes com roupa, 10 peças de roupa de oleado e 11 caixinhas com meias.

Todas estas fazendas estavam escondidas em lugar onde não é costume conduzir fazendas.

— Terminou na alfandega o leilão feito pelo agente Antonio Dias Vianna, dos salvados do vapor inglez *Zoé*, que ha mezes naufragou na costa do Albardão.

O leilão produzio quantia superior a 30:000$, não incluindo o valor dos salvados que foram vendidos no Albardão, e segundo consta, produziram seis contos e tanto.

— Pelo tribunal do jury de Sant'Anna do Livramento, foi unanimemente absolvido o Sr. Pedro da Silva Pinto, autor involuntario da morte do major Frazão.

— Na Cachoeira deu-se ultimamente o desapparecimento mysterioso de um inglez de nome Hans Oscar, engenheiro, que alli chegara de procedencia da Margem.

Depois de oito dias de demora no hotel, o hospede sahio á noite, dizendo ir á casa de uma mulher facil. Desde essa noite que ninguem mais soube de Hans.

Não se póde suppôr uma fuga, porque Hans devia ao hoteleiro apenas 9$030, deixando no hotel valor superior.

Diz se que o estrangeiro trazia comsigo 800$, o que faz crer que o seu desapparecimento procede de um crime.

— Chegou á cidade do Rio Grande o 12º batalhão de infantaria.

Lê-se no *Diario do Rio Grande*:

Na noite de 28, no districto da Mangueira, foi praticado um crime horrivel, que faz lembrar os que ha annos assignalaram o districto de Tahim, quando alli dominava Candido Guilherme e sua quadrilha.

A casa de José Francisco de Freitas foi presa das chammas, e seu proprietario horrivelmente carbonisado, depois de assassinado com varios ferimentos, não se podendo por emquanto dizer se produzidos por arma branca ou de fogo, tal é o estado em que se acha o corpo, que hontem foi conduzido em carretinha para esta cidade.

José Francisco de Freitas era homem de 50 annos mais ou menos, casado e pai de tres filhos, e duas filhas, uma destas casada com Izidoro Machado.

Ha mezes vendeu o campo e casa que tinha no districto do Povo Novo, e comprou na Mangueira o campo para onde se mudou.

Na noite do crime estava só em casa. A familia ha dous ou tres dias que estava ausente, em casa de seu sobrinho Justino José de Freitas.

Depois de cear em casa de um visinho, retirou-se para seu domicilio, desencilhou o cavallo e entrou em casa.

Suppõe-se que fosse nessa occasião que os assassinos o atacaram de sorpreza e lhe deram a morte, lançando em seguida fogo á habitação.

José Francisco de Freitas, no dizer de alguns dos seus visinhos, que hontem ouvimos na secretaria da policia, era homem bemquisto no lugar; não se lhe conhecia um inimigo, pois, apezar de valente, era inoffensivo.

Sua casa estava situada nas proximidades de outras; a distancia entre aquella e estas podia se vencer, a rigor, em um quarto de hora.

E' o que nos informa o cavalheiro que conhece perfeitamente o lugar.

A's 10 horas alguem diz ter visto á distancia o clarão do incendio. No emtanto não consta de nenhuma das casas da visinhança se presenciasse a perpetração do crime.

Ha quem attribua o attentado ao roubo por suppôr que a victima tivesse algum dinheiro em casa, sobras do producto da venda da sua propriedade das Porteiras, que é o lugar onde primeiro morou José Francisco de Freitas.

O cadaver está de tal modo carbonisado que os medicos declararam não poder proceder a exame sem que seja lavado.

Por esse motivo foi conduzido para a Santa Casa, onde se dá hoje auto de corpo de delicto.

Acompanharam o corpo da desventurada victima desse grande crime o subdelegado de policia da Mangueira, Sr. Honorio Teixeira, e alguns cidadãos moradores n'aquelle districto.

Na santa casa de Misericordia, procederam hontem os Srs. Drs. Pio Silva e Almeida Pires a exame no cadaver de José Francisco de Freitas, a infeliz victima do horroroso crime da Mangueira.

Do exame verificou-se uma grande quantidade de ferimentos, produzidos por armas de fogo e cortante. Um destes ultimos varou-lhe o coração de lado a lado. No corpo foi encontrada uma bucha de arma de fogo.

Os ferimentos são tantos que os medicos não puderam precisar o numero delles, em parte tambem devido ao estado de carbonisação em que se achava o corpo.

Tudo revela, pois, que José Francisco de Freitas foi victima de um crime verdadeiramente selvagem, digno da mais severa punição.

— No lugar denominado José Velho, no municipio de Santa Maria do Mundo Novo, Jacob Becker foi a 21 de Dezembro assassinado por Antonio Francisco de Oliveira e seus dous filhos Antonio e Hortencio. Antonio desempenhou o principal papel na perpetração do hediondo crime. O facto originou-se de uma rixa por causa de um boi.

— No municipio de S. Gabriel foram espancados, ferido mortalmente um e assassinado outro, os individuos Zeferino Severo e Bento da Costa, que de volta de uma pescaria haviam carneado uma vacca alheia.

Santa Catharina

Datas até 1º de Janeiro:

As noticias são de interesse local.

S. Paulo

Datas até 5 de Janeiro:

— Reunio-se no dia 30 do passado a junta apuradora da eleição provincial do 1º districto, sendo expedidos diplomas aos Srs. Antonio Prado, Dr. João Baptista de Moraes, Dr. Delfino Cintra e Dr. Augusto de Souza Queiroz.

— Sob a epigraphe *Facto curioso* refere o *Diario Popular* de 31 do passado:

« Ha mais ou menos dous annos que uma escrava do Sr. José Theodoro Pinto, fazendeiro em Atibaia, teve que atravessar uma lagôa com agua até a cintura, provindo-lhe d'ahi uma suspensão que perdura até hoje.

« Essa escrava tem 30 annos de idade, é forte e robusta e tem deus filhos um de seis annos e outro de tres.

« Dessa data para cá soffreu diversos desarranjos vindo a parar afinal de contas em um estado completamente estranho.

« Ha cinco mezes que não come e nem bebe, trabalha todo o dia, e durante a noite faz serão por conta propria, sem attender a nenhuma admoestação que se lhe faça; tem uma força herculea e esteve dous mezes em casa do Sr. J. Guilherme, sob sua observação, sendo por elle notado que, durante os dous mezes, não ingerio ella a menor alimentação, a não serem dous ovos batidos e tres biscoitos de trigo de 20 réis cada um. Não dorme sem que se lhe dê opio.

« Trabalha em *crochet* e doces perfeitamente, e entende muito da arte culinaria, mas não prova cousa alguma; é preciso que alguem o faça para tomar o tempero.

« Anda sempre alegre. Lança sangue pela bocca, sangue negro e de máo cheiro. De vez em quando incham-lhes os pés. Vai para oito mezes, segundo informações do dono, que a rapariga nada come e nada bebe.

« E' uma rapariga excepcional para o trabalho, e diz francamente que se lh'o prohibirem, morrerá incontinente.

« E' muito asseiada e veste-se com luxo. »

— No dia 10 do passado, as 9 horas da noite, na rua Dr. João Theodoro, na capital, um individuo italiano, disparou seis tiros de revolver sobre sua amasia, sendo preso immediatamente.

O estado da victima era gravissimo, não havendo esperança de saval-a.

Parece que o crime foi motivado pelo crime.

— Em Mogy-mirim e em outras localidades do interior da provincia ha presentemente grande falta de notas miudas para trocos, o que muito prejudica o commercio.

— Em Itatiba na madrugada de 28 do passado foi assassinado com uma facada Benedicto de tal, por seu patrão Francisco de Paula Souza. O movel do crime foi o ciume. Paula Souza desconfiava que sua mulher entretinha relações illicitas com Benedicto, e, segundo consta, perpetrou o delicto no momento em que provas evidentes convertiam em realidade as suas apprehensões. Antes de prostrar o seu adversario, tambem recebeu Souza algumas pancadas. O assassino apresentou-se ás autoridades e foi recolhido á prisão.

— No dia 1 do corrente foi aberta ao trafego a estação da Chave, entre Tanquinho e Jaguary na linha mogyana.

— Na madrugada de 1 do corrente fugiram da cadeia de Campinas os presos: Domingos Raymundo da Costa, Sebastião de tal, Eduardo Godinho e Romão Carlos.

O delegado de policia procedeu a corpo de delicto e abrio rigoroso inquerito, sendo interrogados os presos e as sentinellas.

Para conseguirem o seu intento os presos furaram uma parede de taipa, que mede quasi um metro de largo, e serraram um pedaço de páo da largura de tres palmos!

Estes mesmos presos já tentaram, ha tempos, a fuga, mas com máo exito, sendo por isso encarcerados na enxovia que offerecia maior segurança.

— No dia 29 reunio se a junta apuradora do 8º districto e procedeu á apuração das authenticas, sendo este o resultado: Firmiano Pinto 649, Margarido da Silva 610, Prudente de Moraes 602, Rocha Almeida 596, Rangel Pestana 571, Cesario Motta 570, Raphael Correia 545, A. Mattos 544, Julio Alves 487.

— A 1ª sessão preparatoria da assembléa provincial devia realizar-se no dia 4 e para a abertura foi marcado o dia 10.

— Em sessão de 3 o Tribunal da Relação mandou pôr em liberdade o subdito inglez Miguel Godofredo, preso na cidade de Limeira e accusado de promover insurreição de escravos; a decisão foi unanime.

— O italiano Salvador Falbo offendeu com um tijolo Isaac Antonio de Faria Leite, que ficou ferido gravemente; e João Bernardo disparou um tiro de revolver no guarda urbano Braulio Antonio de Araujo, ferindo-o gravemente em um dos braços.

Ambos os offensores foram presos.

— No sitio de José de Almeida Correia, municipio de Casa Branca, deu-se um desastre fatal.

Estando o marido de sua filha Leopoldina em companhia desta, na roça, a derrubar um coqueiro este cahio inesperadamente sobre a moça, offendendo-a gravemente, vindo ella a fallecer poucas horas depois.

Leopoldina estava gravida e abortou em consequencia do desastre.

— Em Campinas, no dia 2, ás 7 1/2 horas da noite, Antonio Vignoni, official marceneiro, disparou seis tiros de revolver em Antonio Martim, penetrando uma das balas na espadua direita.

Por sua vez Martim disparou tres tiros contra o seu adversario, offendendo-o em uma das costellas.

— Em uma ferraria da rua Ferreira Penteado, naquella cidade, o menino italiano Antonio Ipeci, de 12 annos de idade, estando a brincar em uma machina de ferreiro, ficou com um dedo annullar da mão esquerda esmagado pela phalange.

Sob a epigraphe—*Revolta de colonos*—publicou o *Correio de Campinas*, de ante-hontem:

« Em uma fazenda proxima á estação de Santa Barbara deu-se uma revolta de colonos italianos contra o director, ameaçando-o de morte. O facto foi communicado ao Sr. delegado de policia por telegramma hontem.

« Para aquella fazenda partio hontem, a pedido, o Sr. Prospero Bellinfante, afim de apaziguar os revoltosos. »

— Diz a *Gazeta de Piracicaba* de ante-hontem:

« Conforme ha tempo noticiamos, trata-se de completar o prolongamento da linha ferrea Ituana, da Charqueada á villa de S. Pedro, extensão de 23 kilometros, para o que conta-se com um auxilio de cerca de 60 contos de réis por parte de interessados daquella villa, no mesmo prolongamento.

Parte desta quantia já foi subscripta em reunião alli effectuada ante-hontem, devendo-se tratar do assumpto na assembléa geral de accionistas que terá lugar a 8 do corrente, em S. Paulo, afim de terem começo os respectivos trabalhos.

Parabens aos são-pedrenses.

— No sabbado ultimo, a hora já adiantada da noite, houve na Villa Mathias, conhecido arrabalde de Santos, uma grave desordem.

Compareceu um reforço de 10 praças, commandado pelo Sr. D. Balthazar da Silveira, encontrando-se um preto estendido por terra com uma facada no peito.

O ferido foi immediatamente conduzido á Santa Casa da Misericordia, sendo perigoso o seu estado.

Consta ao *Diario de Santos* que houve mais ferimentos.

— O Sr. Antonio Lustosa Pereira Braga pedio privilegio para uma estrada de ferro entre a cidade de Taubaté e a de Catalão em Goyaz, com um ramal para Santo Antonio do Monte, em Minas.

— Inaugurou-se no dia 1 no antigo convento de Santa Clara, em Taubaté, o instituto de artes e officios e escola agricola, creada por uma associação composta dos Srs. desembargador Aureliano Coutinho, Visconde de Tremembé e vigario Nascimento Castro.

Rio de Janeiro

— Foram distribuidos o credito de 900:000$000 para ser applicado no corrente anno, á construcção do prolongamento da estrada de ferro da Bahia ao S. Francisco e o de 2,500:000$000 para ter igual applicação ás obras do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e do ramal do Caruarú.

— Nada mais referem as folhas além do que consta da *Parte Official*.

EXTERIOR

Viagem Imperial

(*Jornal do Commercio* da côrte)

Cannes, 7 de Dezembro—A 4 do corrente, acompanhado pelos Viscondes de Nioac e Motta Maia, assistio S. M. o Imperador á sessão solemne da Sociedade dos Salvadores de Cannes, da qual é presidente honorario, tendo sido acclamado presidente effectivo o Visconde de Nioac. Sua Magestade distribuio algumas medalhas e diplomas com que a associação premeia os serviços prestados á humanidade, tendo sido outras distribuidas pelos Viscondes de Motta Maia e Nioac.

De toda a assembléa recebeu o Imperador numerosas mostras de apreço, sendo saudado com grande enthusiasmo o bondoso soberano que o Brasil tem a ventura de possuir.

Dia 5 — Sua Magestade tem continuado o uso das duchas.

Depois de ouvir missa por alma do principe de Syracusa, irmão de S. M. a Imperatriz, fez Sua Magestade uma excursão, acompanhado pelos Viscondes de Nioac e Motta Maia, ás montanhas de Esquerel, soberbamente cantadas pelo poeta Mistral. Ainda existe alli uma casa velha e arruinada, na qual, em começo do nosso seculo, se alojavam salteadores, bem como o subterraneo para onde eram levados e sacrificados os viandantes que recusavam entregar o que traziam.

S. M. a Imperatriz, acompanhada pela Viscondessa e Visconde de Carapebús, foi á Niza visitar a princeza Januaria e o Duque de Montpensier.

Dia 6 — Visitou S. M. o Imperador a villa Hoffmann, pertencente a um rico banqueiro de Paris, e a da Duqueza de Larochefoucauld. Os jardins desta ultima quinta são admiravelmente arborisados e magnificos os seus lagos que recordam os bellos sitios da nossa floresta nacional de Tijuca. No nosso Brasil a natureza é prodiga, exuberante e rica. Aqui é sobretudo a mão do homem que se faz sentir.

Na villa Hoffmann ha um terraço immenso que deita para o Mediterraneo, ficando magnificamente collocado em relação ás montanhas de Esterel. O panorama, que d'alli se descortina, é encantador. Sua Magestade levou muito tempo a contemplal-o, recordando saudoso os bellos sitios da patria. Nos jardins das duas villas interessou-se Sua Magestade pelas plantas classificadas, detendo-se a examinar alguns exemplares raros como profundo conhecedor de botanica.

Não passou despercebido o anniversario natalicio do sympathico principe D. Augusto, tão estimavel pela amenidade e lhaneza de caracter quanto pelas suas prendas intellectuaes. Seja-nos licito apresentar-lhe daqui as nossas saudações.

Dia 7 — Visitou Sua Magestade, acompanhado pelos Viscondes de Nioac e Motta Maia, a villa da Duqueza de Montroze ou Villa Torréne. Despendeu Sua Magestade duas horas a visitar este aprazivel sitio, que encerra um dos jardins mais extensos e primorosamente cultivados de Cannes, nos quaes se admiram magnificos exemplares das mais raras plantas de todo o globo.

A conselho do seu desvelado medico, que, ha poucos dias, conferenciou em Marselha com o eminente professor Charcot, Sua Magestade demorar-se-ha ainda por algum tempo em Cannes no uso de duchas e do tratamento anteriormente estatuido, pretendendo passar daqui á Italia, se o inverno não fôr muito rigoroso. Sei que naquella conferencia, além do desejo de poupar a Sua Magestade o natural cansaço da viagem ao Cairo, pesou muito no animo dos dous professores a consideração de reinar em alli com caracter epidemico, posto que em phase de decrescimento, febres que têm acommettido muitos estrangeiros. (*Dengue*). Telegrammas recebidos á ultima hora noticiaram que a epidemia ainda perdurava. O Imperador conformou-se a esta resolução, comquanto repugne á sua natureza activa prolongado repouso.

A escolha de Cannes para descanso e tratamento de Sua Magestade não podia recahir em sitio mais ameno e aprazivel. Cidade de 20 mil almas, situada nas bordas do Mediterraneo, e no fundo de um golpho, é Cannes uma das bellas situações do mundo. O sol é bemfazejo no inverno e os bosques de pinheiros e carvalhos, a profusão de flores, e os esplendores do Mediterraneo justificam a denominação que lord Brougham dava a esta incomparavel cidade: *a minha querida Eleonora*.

Pelo aspecto da hygiene, é Cannes sitio abrigado contra os rigores do inverno. A oeste a cadeia granitica do Esterel quebra a violencia do vento-mistral, que, quando aqui passa, já vem brando e suave. Ao norte protegem a cidade e resguardam-na dos ventos fortes os altos e baixos Alpes. A léste elevam-se montanhas cobertas de pinheiraes e o monte Fleury, de vegetação esplendida. Mais longe, além do golpho Jouan, a peninsula d'Antibes contribue ainda para abrigo de Cannes.

INTERIOR

Notas falsificadas

(*Jornal do Commercio*, da côrte)

O Dr. Candido Mendes de Almeida, adjunto dos promotores publicos, deu a seguinte denuncia sobre as notas falsificadas, apprehendidas na Caixa da Amortisação:

« Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do 8º districto criminal.—O adjunto dos promotores publicos da côrte, no impedimento do 2º promotor, vem perante V. Exc., nos termos da lei, dar denuncia contra José Soares do Amaral, João Soares do Amaral, Fortunato Soares do Amaral e José Maria Carneiro da Cunha, pelos factos que passa a relatar.

Do inquerito remettido pela autoridade policial consta, que tendo comparecido na Caixa da Amortisação o primeiro denunciado José Soares do Amaral, negociante estabelecido na cidade do Recife, em Pernambuco e havendo alli conseguido trocar grande numero de notas já resgatadas pela thesouraria de Ceará, as quaes por ordem dos denunciados haviam sido retiradas do vapor *Bahia*, naufragado no norte daquella provincia, foi a policia avisada para providenciar em ordem e trazendo sob vigilancia o dito denunciado, descobrir se possuia este ainda mais algumas das alludidas notas, que eram do valor nominal de 5$000 e dest'arte impedir que elle as introduzisse na circulação.

Por volta de 1 hora da tarde do dia 7 do corrente mez de Dezembro, voltou á caixa, o denunciado a trocar nova porção de notas, da ordem das acima nomeadas, e na occasião em que as exhibia na secção do papel moeda, foi preso em flagrante delicto, lavrando-se o competente auto, sendo tambem ahi apprehendidas as notas, que levava, e algumas das que dias antes trocára naquella repartição.

No mesmo dia procedeu-se a busca na residencia do dito denunciado, em um dos quartos da casa n. 37 da rua do senador Vergueiro, no qual foram apprehendidos os importantes documentos de fls. 13 a 23, que vem a ser tres cartas dirigidas do Recife ao denunciado, duas pela casa Soares do Amaral e Irmão e uma por José Maria Carneiro da Cunha.

Procedeu-se a exame nas notas apprehendidas, verificando-se que as do valor de 2$ e de 5$ já haviam sido resgatadas em thesourarias das provincias, tendo sido o respectivo carimbo de inutilisação—apagado por meio de reagentes chimicos e de raspadeira, fl. 51 e 52.

No vapor *Bahia* vinham remettidas das thesourarias do Maranhão, Ceará e Parahyba grande numero de notas já resgatadas, do valor de 1$, 2$, 5$, 10$, 50$ e 500$, importando todas em 78:158$000, como minuciosamente instrue a informação da Caixa de Amortisação de fls. 63. Essas notas, diz o relatorio da autoridade policial, vinham dentro de caixas de lata, completamente soldadas em todas as suas juncturas, e que eram resguardadas por caixas de madeira perfeitamente pregadas, cintadas e lacradas.

As cartas encontradas na residencia do primeiro denunciado davam noticia de frequentes remessas das notas alludidas por parte da casa Soares do Amaral e Irmão, de Pernambuco, ao referido denunciado, e por isso tomaram-se as devidas providencias para que não fossem entregues ao destinatario remessas de dinheiros feitas por essa casa, senão perante a policia. Pelo paquete *Manáos*, chegado a 9 do corrente, veio um pacote de...... 7:000$ enviado pela referida casa do Recife a Xavier de Simas e Irmão desta côrte. Neste pacote foram encontradas 1 400 notas de 5$, com signaes de evidente suppressão, por meio de raspadeira, do carimbo de resgate, exalando ellas um cheiro detestavel, mas identico ao que se notava nas notas apprehendidas em poder de José Soares do Amaral, bem como nas que elle trocára, dias antes, na Caixa da Amortisação.

Esse mesmo cheiro chamou tambem a attenção da autoridade policial, no escriptorio da companhia Brasileira de Navegação a Vapor, para um outro pacote, entre os que continham dinheiro, remettidos do norte a diversas pessoas desta côrte. Este pacote era enviado por Benevides Gonçalves Barbosa, de Pernambuco, a Zenha, Ramos e C., achava-se lacrado; e sobre o lacre lia-se—Fernandes e Irmão. Aberto com as formalidades legaes na presença do denunciado José Soares do Amaral e de Antonio Ferreira Ramos Sobrinho, socio da casa Zenha Ramos e C., que já se haviam negado a receber o tal pacote, por não terem aviso algum nem conhecerem o remettente, verificou-se conter elle 953 notas de 5$ que incontinente foram por Amaral reconhecidas como pertencentes ao numero das por elle salvas no vapor *Bahia* « tanto mais quanto » accentuou o denunciado, « exhala o cheiro da substancia chimica empregada por elle em Pernambuco para lavar e desinfectar taes notas » ut fl. 47 v. do inquerito.

Por telegramma do Exm. Sr. chefe de policia de Pernambuco, que se acha nos autos referidos á fl. 69, verificou-se que o nome do remettente é paramente ficticio—Benevides Gonçalves Barbosa—não existe; o esse pacote foi despachado pelo denunciado Fortunato Amaral, abusando do carimbo de *Fernandes & Irmão*.

A prova da co-participação criminosa de cada um dos denunciados resulta evidentemente, não só dos factos narrados senão tambem das proprias declarações do primeiro denunciado, das cartas encontradas em seu poder e principalmente da interpretação por elle dada a topicos importantes dessas missivas.

No seu primeiro interrogatorio, no auto de flagrante, affirma José Soares do Amaral que de dentro do vapor *Bahia*, naufragado nas proximidades de Pernambuco, o qual arrematou com tudo quanto n'elle encontrasse, conseguio salvar grande quantidade de notas, as quaes, estando avariadas e algumas até em pedaços, elle, para aproveital-as, mandou unir-lhes os pedaços e pol-as aptas para achar troco; que trouxe para a côrte parte d'essas notas, já limpas, afim de trocal-as, deixando em Pernambuco grande porção d'ellas em casa do segundo denunciado, João Soares do Amaral, seu irmão e seu socio, que ficou incumbido de limpal-as e remettel-as para a côrte, o que o mesmo fez, tanto que havia pouco mandára uma remessa; e termina confessando ser o quarto denunciado, José Maria Carneiro da Cunha, seu interessado no negocio das notas remettidas, e se na carta deste ultimo, encontrada em seu poder, pede-se segredo, é porque não convinha saber-se se ganhavam ou perdiam no negocio.

Esta carta revela logo á primeira inspecção o plano criminoso dos denunciados, pois começa demonstrando a co-participação directa no delicto do signatario della, o qual usa do plural relativamente a diligencias no vapor *Bahia*, e finalisa o primeiro periodo referindo-se a—*nossas combinações*—fl. 13.

Instado José Soares do Amaral para explicar esse topico, elle que já a fl. 53 se desdissera do que havia affirmado no primeiro depoimento acima referido (fl. 5 v.), quanto a ser Carneiro da Cunha seu socio a respeito dos salvados do vapor *Bahia*, torna a confessar a fl. 55 serem essas combinações o *salvamento dos objectos contidos no bojo do vapor Bahia*.

Diz mais a carta que já pedio « ao João e ao J. Pereira que não propaguem que eu sou seu *socio* neste negocio, porque, havendo diversas opiniões ácerca de *dinheiros remettidos de uma thesouraria para outra*, convém que não se saiba que eu recebi qualquer dinheiro, porquanto eu mais facilmente *irei passando* o dinheiro mais estragado, e, assim *evitaremos qualquer chicana* por parte dos fiscaes e outros empregados da fazenda, pois alguns dizem que o *dinheiro do governo, uma vez encontrado, não poderá pertencer a pessoa alguma* »

Interrogado José Soares do Amaral sobre o modo de explicar os dizeres d'essa carta, accumula contradicções sobre contradicções que põem ainda mais a descoberto o dolo e a má fé dos denunciados; confessa que « sabiam que o vapor *Bahia* trazia dinheiro resgatado pelas thesourarias do norte » e finalmente quanto á ultima parte daquelle periodo acima transcripto, assevera « que incontestavelmente neste final do periodo Carneiro da Cunha se referio ao dinheiro resgatado pela thesouraria, pois é sabido por todos que o dinheiro do thesouro resgatado não pertence mais a ninguem »—ut. fl. 55.

Conclúe a carta confirmando a bondade do plano de *ir passando* porque « assim devemos evitar amolações futuras » e termina com o seguinte: « Vamos ver se arranjamos um meio de transporte que nos leve até ahi o mais breve possivel, etc. », phrases estas que demonstram por si só co-participação directa do signatario da carta, o quarto denunciado, ainda mesmo que mais nenhuma prova houvesse.

E para mais corroboração temos a carta de fl. 17, da casa Soares do Amaral & Irmão, tambem encontrada em poder do primeiro denunciado, na qual se vê que o dito José Maria fôra avisado do telegramma passado da côrte por José Soares do Amaral communicando que a Caixa pagaria no dia 3 de Novembro as notas que trouxera do Recife; telegramma este que Amaral confessa á fl. 59 ter passado, assim como ter sido feito o aviso ao denunciado José Maria Carneiro da Cunha, explicando, porém, que isso se dera porque sendo este e o irmão amigos delle Amaral, muito naturalmente se interessavão pelo exito da empreza dos salvados do *Bahia*, e que era natural que os avisasse de que o dinheiro ia ser trocado na Caixa de Amortisação e que esta não havia posto duvida; explicação esta que não satisfaz, por não justificar o [illegible] da noticia, só cabivel tratando-se de um socio.

Quanto aos dous outros denunciados, João e Fortunato Soares do Amaral, os factos expostos já por si só são sufficientes para salientar a sua culpabilidade porquanto as cartas citadas de fl. 14 e 17, dirigidas pela casa dos denunciados, isto é, por elles mesmos, dão minuciosa informação e corroboram o depoimento de José Soares do Amaral, quanto ao facto de ficarem os denunciados no Recife a preparar as notas e pol-as em estado de serem capazes de entrar na circulação; processo tão audaz e perigoso que póde illudir os proprios empregados da secção do papel-moeda da Caixa da Amortisação.

Quanto ao denunciado Fortunato Soares do Amaral, cumpre fazer resaltar aqui a importante circumstancia, já de passagem atraz referida, de ter sido por elle acondicionada a ultima remessa que veio com o nome ficticio de Bemvindes Gonçalves Barbosa para a casa de Zenha, Ramos & C., em cujo envolucro este denunciado imprimio no lacre, fraudulentamente, o carimbo de *Fernandes & Irmão*, ut fl. 69, da qual consta ser tambem elle socio dos denunciados, seus irmãos.

A intenção dolosa dos denunciados era tal que procuraram por todos os meios, modos de impedir que figurassem seus nomes, quer como remettentes quer como destinatarios, e disso fornece prova cabal a carta de fl. 17, na qual se vê que foram pedir a Victoriano Xavier de Simas para figurar como remettente simulado, negando-se este, summamente indignado, a representar semelhante papel; e se as duas primeiras remessas foram feitas em nome de Soares do Amaral & Irmão foi porque tiveram tambem infructifero resultado as diligencias que empregaram para obter de Fulão Carneiro o que lhes negára Victorino, como o confessa o primeiro denunciado á fl. 59; tornando-se necessario recorrer á falsidade, a forjar um nome fantastico e a abusar do carimbo de uma outra casa por occasião da terceira remessa, como já ficou dito e demonstrado.

Cumpre salientar que na alludida carta de fl. 17, referindo-se á recusa de Victorio, dizem Soares do Amaral & Irmão:—*mudamos de opinião e vai segura a remessa em nosso, nome porque certos segredos nada valem.*

A respeito do destinatario foi então a cousa mais perfeita, porquanto na primeira remessa figura Antonio Xavier de Simas, fl. 23, na segunda Xavier de Simas & Irmão, fl. 41, e na terceira Zenha, Ramos & C., fl. 46, sendo o unico verdadeiro o denunciado José Soares do Amaral.

Ha no depoimento de José Soares do Amaral um ponto importante em que o mesmo declara que todo o dinheiro encontrado no bojo do vapor *Bahia* foi trazido para terra por elle em uma *barcaça*, e no seu estabelecimento, á rua do João do Rego n. 20, procedeu-se a desinfecção, limpagem e separação das notas; e que entre estas encontrou notas já resgatadas com carimbo da respectiva Thesouraria, não se recordando de qual provincia era, lançando porém fóra estas notas, visto serem já recolhidas, fl. 56.

Essas declarações demonstram que, ainda mesmo admittindo a hypothese de que a agua do mar tivesse penetrado nas caixas de folha, nas quaes estavam vir acondicionadas as notas recolhidas, não era essa agua sufficiente para por virtude propria eliminar o carimbo de inutilisação das notas em questão, pois que elle proprio é quem confessa tel-o visto ainda nas notas tiradas na sua presença do vapor *Bahia*.

E sobre este ponto bastante esclarece o depoimento de Antonio Castano Neves, mergulhador contratado pelos denunciados e que por ordem delles effectuou, com seu companheiro José Carvalho de Medeiros, a tirada dos salvados que consistiram apenas em duas sinetas de bordo e um cofre de ferro, o qual foi aberto na presença do denunciado José Soares do Amaral, sendo dentro delle encontradas uma pequena caixa contendo dinheiro estragado e uma outra *hermeticamente fechada*, tendo signaes de lacre, quadrada e parecendo lhe ser de madeira de pinho. Isto, prescindindo de commentarios, demonstra á mais completa evidencia, que as notas resgatadas no Ceará, chegaram ás mãos dos denunciados no mesmo estado em que sahiram da Thesouraria dessa provincia e que, portanto, a adulteração verificada é somente obra delles.

Do exposto se conclue:

Que os denunciados fazendo desapparecer por si ou á sua ordem, por meio de reagentes chimicos e raspadeira, o carimbo da Thesouraria do Ceará no qual se lia—*Inutilisada Ceará*—praticaram nas notas referidas alteração, da qual resultou importante mudança de sentido, porquanto essa alteração tirou-lhes o caracter de papel imprestavel, tornando-as representantes de valor monetario;

Que essa alteração realisada constitue falsificação, como define a 2ª alinea do art. 167 do Codigo Criminal;

Que as notas com alteração, isto é, sem a marca inutilisadora do carimbo, são papeis de credito do Estado, que se recebem nas estações publicas como moeda, se bem que actualmente com o desconto de 6 0/0;

Que os denunciados, por intermedio de José Soares do Amaral, usaram destas notas como verdadeira moeda fiduciaria sabendo que já não eram, e assim obtiveram fraudulentamente pelo mesmo preposto quantia avultada da Caixa de Amortisação desta côrte.

E conseguintemente os denunciados acham-se incursos na censura penal do art. 174 do codigo criminal, combinado com o art. 9º da lei de 3 de Outubro de 1833 e por isto o adjunto dos promotores requer a V. Exc. se digne instaurar contra os mesmos o competente summario de culpa, sendo ouvidas as testemunhas abaixo arroladas; e outrosim requer que para completo esclarecimento dos factos tenham tambem lugar as seguintes diligencias:

a) que se proceda a novo exame ou, pelo menos, a rectificação do existente a fl. 51, porquanto ahi não se acha discriminado qual o valor e estampa das notas que ainda conservaram vestigios da palavra *Ceará*, por quanto evidencia-se da informação de fl. 63, que no bojo do vapor *Bahia*, na occasião da tirada dos salvados, não havia notas de 2$ da 5ª estampa, nem do Ceará vieram notas de tal valor, e somente do de 5$ e em numero de 12:000$; cumprindo, portanto, examinar de que carimbo parecem ser os vestigios encontrados nas notas de 2$000;

b) que se proceda o exame nas notas enviadas pela Thesouraria de Pernambuco provenientes da de Parahyba afim de verificar se se foram attingidas pela agua do mar, e se esta produzio nas notas eliminações do carimbo de resgate;

c) que se requisite da administração da Caixa da Amortisação informação a respeito da quantia recebida pelo denunciado José Soares do Amaral, pelas notas recolhidas que trocou;

d) que da mesma administração se requisite minuciosa informação sobre o modo de acondicionar e encaixotar as notas recolhidas quando são remettidas das thesourarias das provincias para a referida caixa.

e) que se requisite por intermedio da mesma caixa minuciosas informações das thesourarias do Maranhão, Ceará e Parahyba, sobre o modo porque foram acondicionadas e encaixotadas as notas enviadas pelo vapor *Bahia*.

Tudo na forma e sob as penas da lei. E. R. M. Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1887.—*Candido Mendes de Almeida*.

Testemunhas:

1. Francisco Solano de Albuquerque Souza.
2. Antonio Arnaldo Vieira da Costa.
3. Dr. José de Calazans Rodrigues de Andrade.
4. José de Lyra Oliveira.
5. Antonio Moreira de Oliveira e Silva.
6. Antonio Ferreira Ramos Sobrinho.
7. Antonio Castano Nunes.
8. Antonio Xavier de Simas.

—

O Dr. Macedo Soares, juiz do 8º districto criminal, deu o seguinte despacho na petição do denunciado José Maria Carneiro da Cunha, assignada pelo Dr. José Hygino Duarte Pereira, na qual pedia para defender-se solto:

« Não tem lugar livrar se o supplicante solto. A prisão foi decretada nos precisos termos do art. 13 § 2º da lei n. 2,033 de 1871. De accordo, pois, com a resposta do Dr. promotor publico, indefiro a petição retro. Rio, 5 de Janeiro de 1888.—*Macedo Soares*. »

A resposta do Dr. promotor, a que se refere o despacho, é a seguinte:

« Parece-me não poder ser attendida a presente petição, porquanto a prisão preventiva do supplicante, ordenada por V. Exc. está perfeitamente nos termos do citado artigo 13 § 2º da lei n. 2 033 de 20 de Setembro de 1871.

« Trata-se do crime inafiançavel do art. 174 do codigo criminal, combinado com o art. 9º da lei de 3 de Outubro de 1833 como minuciosamente demonstrei na denuncia, já por V. Exc. recebida.

« Contra o supplicante existe prova documental cujos dizeres, já por si sufficientes para produzir indicio vehemente, são aggravados pela interpretação dada pelo mais competente para fa-

ILEGÍVEL

zel-o, isto é, o seu destinatario, o co-réo José Soares do Amaral que, á fl. 55 dos autos do inquerito, confessa que — todos sabiam que o vapor *Bahia* trazia dinheiro resgatado pelas thesourarias do norte—e affirma que quando o supplicante escreveu « alguns dizem que o dinheiro do governo uma vez encontrado, não poderá pertencer a pessoa alguma » incontestavelmente se refirio ao dinheiro resgatado pela thesouraria, pois é sabido por todos que o dinheiro do thesouro resgatado não pertence mais a ninguem, *ut* fl. cit.

« O argumento relativo á época em que foi escripta a carta em questão tambem não procede, visto como o facto mesmo de ser ella anterior á tirada dos salvados, concorre para acentuar a culpabilidade dos denunciados, porque manifesta o plano preconcebido e a intenção delles de fazer de novo entrar na circulação papeis já sem nenhum valor.

« A' vista do exposto e do mais que se acha analysado na denuncia, é minha opinião, que deve ser mantida a prisão preventiva do supplicante, a qual está de completo accordo com o disposto na lei cit., por serem vehementes os indicios que contra o mesmo resultam da prova dos autos.

« V. Exc., porém resolverá como melhor for em direito e mais conforme á justiça. Rio, 3 de Janeiro de 1888.—O adjunto dos promotores, *Candido Mendes*. »

REVISTA DIARIA

Arsenal de Marinha—A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia foi dirigido o seguinte officio pelo Sr. inspector do Arsenal de Marinha:

« *N. 13—Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, em 10 de Janeiro de 1888.*

« *Illm e Exm. Sr.*—Deparando no *Jornal do Recife* de hoje, que por mim havia sido demittido o guarda José Pereira de Mendonça ficando por esta fórma a familia reduzida a miseria, conforme diz o articulista, cabe-me informar a V. Exc. que o referido guarda solicitara a sua exoneração em requerimento a mim dirigido em data de 5 do corrente, allegando não poder continuar no serviço como verá V. Exc da petição em original que a este junto.

« Cabe me mais informar a V. Exc. que em uma das columnas do mesmo *Jornal* accusam-me ainda de haver dispensado do serviço o servente de nome Leopoldino Cyrillo de Oliveira, cumpre-me dar a V. Exc. os motivos do meu procedimento. Marcando o orçamento o numero de quinze serventes os quaes são destinados ao serviço das officinas e almoxarifado, acontecia que aquelle de que se trata occupava se apenas a prestar seus serviços ao apontador d'este Arsenal, o qual não tem direito a ter á sua disposição servente algum.

« Comprehende V. Exc. que se o Estado dispende grandes sommas com a conservação d'este estabelecimento, é de dever nosso fazer com que o serviço não soffra, nem tão pouco que se pague a quem não trabalha. E' o quanto me cabe levar ao alto conhecimento de V. Exc., a quem Deus guarde.

Illm e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, presidente da provincia.—*Augusto Cesar da Silva*, inspector.

« Illm. Sr. capitão-tenente inspector deste Arsenal de Marinha de Pernambuco.—José Pereira de Mendonça, guarda deste Arsenal, vem respeitosamente requerer a V. S. que se digne conceder sua demissão, por não poder mais continuar no serviço deste Arsenal. Nestes termos pede deferimento. E. R. M. Estava collada uma estampilha de duzentos réis, inutilisada da fórma seguinte: Recife 5 de Janeiro de 1888—José Pereira de Mendonça. Como requer. Inspectoria do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 7 de Janeiro de 1888.—O inspector. *Cesar da Silva*. »

Theatro Santa Isabel — Como setima recita de assignatura deu antehontem a companhia hespanhola de zarzuela e baile, em primeira representação a moderna zarzuela comica—*Os Lobos Marinhos*.

Inteiramente nova para o nosso publico, esta peça, cujo libreto é da penna dos Srs. Carron e Vital Aza e a musica do maestro Chapi, parece que não tem do nosso publico a mesma aceitação que tem tido em outros theatros, não pretendendo nós entrar na indagação dos motivos.

O enredo, que constitue a peça, póde-se dizer que é bem encadeado, e suas scenas talvez bem dispostas: isto, porém, não a absolve, de certas faltas, sendo uma d'ellas a escassez de numeros de musica, o que muito concorreu sem duvida para o desagrado do nosso publico.

Não basta que entre os poucos numeros de musica se encontre alguns que causem agradavel impressão, ou que sejam propriamente originaes e caracteristicos, como effectivamente se encontram alguns na peça a que alludimos; é preciso para o completo agrado que a taes requisitos se reunam outros.

Entre os bons trechos musicaes dos *Lobos Marinhos*, occorre-nos destacar o *quinteto* do primeiro acto, o *duo*, e um *côro* do segundo e a *serenata* do terceiro acto, merecendo especial menção a *symphonia* do segundo acto, pela originalidade e precisão do motivo.

Do desempenho apenas diremos que nenhum dos papeis da zarzuela póde servir de base para julgar do merecimento de um artista, porque quasi todas as partes principaes tem a mesma força, a julgar ao menos pelo desempenho dado na noite de terça-feira, por maiores que fossem os esforços empregados. Mas se quizessemos destacar algum trabalho não poderiamos olvidar o dos Srs. Garrido, Ramos e Srta. Camps, do mesmo modo que teriamos que apontar faltas no desempenho da parte de Felippe e outras e bem assim de alguns coros.

Se ainda tivermos occasião de criticar essa zarzuela, procuraremos melhor cumprir o nosso dever.

Onde, porém, cremos não haver motivo, para censuras, é na caracterisação da maioria dos personagens, que foi muito bôa.

Viva el Salero é um bailado um tanto parecido com outros já executados, mas que ainda assim mereceu salvas de palmas e as honras de um *bis*. Nem era de esperar outra cousa.

Hoje canta-se a *Mascote*, que nos parece merecerá a mesma aceitação que de outras vezes tem tido.

Grande loteria da provincia—No dia 28 de Fevereiro proximo será extrahida impreterivelmente a loteria que substituio a de 4:000:000$ em trez sorteios.

O thesoureiro das loterias da provincia, á cujo cargo está aquella, só trocará os bilhetes da que foi substituida pelo actual até o dia 30 do corrente.

D'essa data em diante, os numeros que não forem levados ao troco serão arrolados e publicados pela imprensa, e á cada um dar-se-ha por substituto um outro da nova loteria e os premios que sahirem nestes bilhetes serão em tempo pagos aos portadores dos numeros correspondentes na loteria substituida.

Porque me faz soffrer—E' o titulo de uma valsa para piano, composta pelo Sr. F. P. M. Seixas e edictada pelo estabelecimento de musicas do Sr. A. J. de Azevedo á rua Barão da Victoria n. 13, onde está a venda.

2º batalhão de infanteria—O 2º batalhão de infanteria fez hontem á tarde exercicios variados no Campo das Princezas, e depois percorreu diversas ruas em passeio.

Artistas Mechanicos e Liberaes—Foi transferida por justa causa, de 15 para 22 do corrente, a festa anniversaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, e a inauguração da exposição artistico-industrial, que se deve realisar no Lyceu de Artes e Officios.

Ferimento grave—Na tarde de 8 do corrente e no lugar Chã da Onça do termo de Páo d'Alho, Luiz Sergio Bezerra ferio gravemente com uma facada a Claudino José do Nascimento.

O criminoso foi preso em flagrante delicto.

O subdelegado do 1º districto do referido termo mandou proceder á competente vistoria e abrio o inquerito, que já teve o conveniente destino.

Juizo de paz da freguezia de Santo Antonio—Acha se em exercicio do cargo de juiz de paz da freguezia de Santo Antonio o Sr. Antonio Dias Alvares Quintal, que dará suas audiencias nas terças e sextas-feiras de cada semana, ás 2 horas da tarde, na sala das audiencias, á rua do Imperador e despachará em casa de sua residencia á rua Larga do Rosario n. 22 2º andar, ou onde for encontrado.

Reuniões sociaes—Ha hoje as seguintes:

Do Instituto Archeologico, ao meio dia, em sessão ordinaria.

Do Gremio Recreativo Familiar, ás 6 horas da tarde, em sessão ordinaria para tratar do baile carnavalesco.

Os ratos—Os ratos apreciam muito os ovos.

Rodwell conta que um bando de ratos conseguio passar uma duzia de ovos que estavam no chão de uma copa situada n'um primeiro andar até ao buraco que communicava no rez do chão com o forro, e por onde elles sahiam a fazer na casa as suas expedições nocturnas. Os ratinhos collocavam-se nos degraus da escada e assim passavam de uns aos outros os ovos com que depois se regalavam todos juntos.

O capitão de um navio ancorado em Boston, vendo que todos os dias lhe desappareciam os ovos da dispensa, castigou o dispenseiro e tirou-lhe a chave, apezar dos seus protestos de innocencia.

Os ovos continuaram a desapparecer.

O capitão poz-se á espreita, e alta noute verificou que os ratos, sahidos em grande numero do porão, passavam os ovos uns aos outros, e assim saqueavam a seu sabor a dispensa, com prejuizo da alimentação da marinhagem e das costas do dispenseiro, que apanhára uma sova homerica.

Em Florença notou-se que os ratos, achando uma garrafa de azeite desrolhada, subiam á garrafa, mettiam a cauda pelo gargalo e depois de a molharem chuxavam-n'a.

Em casa de um confeiteiro, em Pariz, desappareciam as geléas, apezar de se acharem em copos e em frascos, cobertos com papel bastante forte. Averiguou se tambem que um rato grande conseguio fazer um buraco na tampa, e introduzia a cauda que retirava cheia de geléa, e dava-a a lamber aos outros; assim davam conta de um frasco n'uma noute.

O caracter—Existem varios meios, mais ou menos infalliveis de, á primeira inspecção, conhecer o caracter dos individuos.

Parece que entre as unhas, o caracter existe uma grande relação, no dizer dos espiritos observadores.

Unhas compridas e afiladas, significam imaginação e poesia, amor das artes e preguiça; longas e chatas querem dizer juizo, razão e todas as faculdades graves do espirito; largas e curtas, colera, arrebatamento, controversia, opposição e teimosia; unhas rosadas, virtude, saude, felicidade, coragem, liberalidade; duras e quebrando facilmente, colera, crueldade, rixa, assassinio; recurvadas em fórma de garra, hypocrisie, maldade; molles, fraqueza de corpo e de espirito; unhas curtas e roidas até á carne viva, estupidez, libertinagem, mesquinhez.

Agora, minhas senhoras e meus senhores... calcem luvas.

Correspondencias de Darwin—Do « Seculo de Madrid » extrahimos o seguinte:

« Fazem quatro dias que se pozeram a venda em Londres, trez volumes que formam a collecção de « cartas de Carlos Darwin », publicadas debaixo da direcção de seu filho Francisco Darwin.

« A maior parte destas cartas são dirigidas a sir John Hooker, presidente da sociedade Real de Londres, a sir Syell, ao professor Huxley, ao Dr. Gray e a M. A. R. Wallace.

« Deixando de lado em todas estas cartas as questões que se relacionam com os individuos a quem iam dirigidas, escolhemos de uma d'ellas os seguintes paragraphos em os quaes falla Darwin de si proprio com modestia e sinceridade encantadoras:

« Não tenho—disse o sabio—vivesa alguma de comprehensão ou de espirito, de modo a seguir muito tempo com uma idéa abstracta dentro do cerebro; acho-me tão falto desta faculdade, que jámais poderia cultivar com fructo a metaphisica ou as sciencias exactas. Minha memoria é bastante boa porém um tanto confusa.

« Um de meus criticos disse: « Sabe observar, porém, lhe falta vigor na raciocinação ». No meu sentir não é justa a observação do critico, porque a minha obra « A origem das especies » não é, desde o principio até o fim, mais do que um longo arrasoamento. A prova disso é que o meu livro tem convencido além de um leitor. Parece-me que não teria logrado escrevel-o sem ter uma faculdade de deducção bastante poderosa.

« Possuo alguma inventiva, sentido commum e regular juizo como o pode ter um medico ou um advogado, e que não lhes fazem absolutamente mal na sua profissão. E nada mais do que isto.

« Se houvera alguma cousa que me fizesse apparecer com superioridade sobre a generalidade dos mortaes, seria por certo a faculdade de observar alguns factos que escapam á geral attenção, e para estudal-os logo com afinco ».

« Caso singular! Darwin não demonstrou em sua juventude affeição alguma á medicina, que seu pai o obrigava a estudar. A anatomia lhe foi antipathica toda a sua vida. Pouco faltou para que Darwin abraçasse o estudo ecclesiastico á sua sahida da universidade de Cambridge.

« Isto, disse Darwin—parecerá uma pulha aos que sabem com quanta sanha tenho sido atacado pelos representantes de todas as orthodoxias, e, não obstante é a pura verdade. E o que ha no assumpto de mais singular é que, segundo os phrenologos, estava destinado á carreira ecclesiastica.

« Fazem alguns annos que o secretario de uma sociedade allemã de phrenologia me escreveu pedindo me encarecidamente o retrato. A minha photographia servio de thema a um debate amplo, em o qual se discutio largamente sobre a forma da minha cabeça. Um dos oradores encontrou nella a protuberancia da religião respeitosamente desenvolvida, até o ponto de poder repartil-a entre dez clerigos ».

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 10 de Janeiro de 1888:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—1	759m63	19,84	85
9	28º—6	760m17	20,78	71
12	29º—8	760m02	20,11	65
3 t.	28º—6	758m45	20,39	71
6	27º—1	759m39	19,85	74

Temperatura maxima—30º,00

Dita minima—24º,75.

Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,3; á sombra: 4m6

Chuva—1m2.

Direcção do vento: E com pequenas interrupções de ENE de meia noite até 5 horas e 30 minutos da manhã; NE até 5 horas e 56 minutos; NNE até 6 horas e 18 minutos; N até 6 horas e 47 minutos; NE e ENE alternados até 1 hora e 34 minutos da tarde; ENE até 6 horas e 42 minutos; E e ENE alternados até 11 horas e 2 minutos; ENE e NE alternados até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,88 por segundo

Nebulosidade media: 0,75.

Boletim do porto

Preamar ou baixamar	Dia	Horas	Altura
B. M.	10 de Janeiro	8—16 da manhã	0m84
P. M.	» »	2—40 da tarde	2m31
B. M.	» »	8—51 » »	0m43
P. M.	11 de Janeiro	3—14 da manhã	2m28

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, a meia hora depois do meio dia, na Jaqueira, de moveis, louças, vidros etc.

Pelo agente Britto, ás 2 1/2 horas, na rua de S. João n. 5, do estabelecimento ahi sito.

Pelo agente Burlamaqui, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 49, de predios e moveis.

— Amanhã:

Pelo agente Martins ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de fazendas avariadas.

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, na rua da Imperatriz n. 49, de moveis, louças, vidros etc.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 19 de objectos de miudezas.

— Sabbado:

Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas na rua Bom Jesus n. 45 de livros e instrumentos cirurgicos.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua Marquez de Olinda n. 52, de predios.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, á rua do Marquez de Olinda n. 52, de moveis, louças e vidros.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Sabbado:

A's 7 h[illegible] em S. Pedro Martyr de Olinda, por alma do Barão de Tacaruna; ás 7 horas no Corpo Santo, por alma de Joaquim Gonçalves Cascão; ás 6 1/2 horas, na Madre de Deus, por alma de Antonio Fernandes Velloso.

— Segunda-feira:

A's 8 horas, no Espirito-Santo, por alma de Francisco Alves Monteiro Junior; ás 8 horas na igreja do Corpo Santo e na matriz da villa de Iguarassú, por alma do padre Trajano Estevão da Providencia.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor inglez « Trent »:

John Perry Dunsmure e sua senhora, Jane Stadonar, Sydny Dane, M. R. Rodrigues, Manoel Inglesias de Araujo, Luiz Antonio dos Santos, P. José e Paulo J. Rodrigues.

— Sahidos para o sul no mesmo vapor:

José Ferreira Ramos Sobrinho, J. F. Ramos Filho, L. Salgado Rodrigues, A. V. Lopes, José M. Ferreira, C. M. Ferreira, Epaminondas M. Ferreira, Dr. Bernardo A. Mendonça Sobrinho e José Alves de Carvalho.

— Chegados dos portos do sul no vapor francez « Ville de Pernambuco »:

Luize Albertini, Theodorico Candido Machado Manoel Nunes Machado, Francisco Paes, Caetano Pedro Pereira, Oscar Forir e Gaston Wilias.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 9 de Janeiro, foi o seguinte:

Entraram	16
Sahiram	20
Falleceram	2
Existem	512

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:

Moscoso, ás 7 1/4 horas.
Cysneiro, ás 11.
Barros Sobrinho, ás 7 1/2.
Berardo, ás 11 1/2.
Viveiros, ás 8 1/2
Malaquias, ás 7 3/4.
Pontual, não compareceu.
Estevão Cavalcante, ás 8 1/2
Simões Barbosa, não compareceu.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, ás 7 1/4 horas.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/2 e sahio ás 4 horas.

O ajudante entrou ás 7 horas da manhã e sahio ás 5 da tarde.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 10 de Janeiro de 1888:

Existiam 412; entraram 20; sahiram 22; existem 410.

A saber.

Nacionaes 389; mulheres 8; estrangeiros 5; escravos sentenciados 6; idem processado 1; idem de correcção 1.—Total 410.

Arraçoados 369.

Bons 347; doentes 22.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Ignacio Xavier do Nascimento.
Joaquim João José do Nascimento.

Teve baixa:

Gonçalo José Baptista.

Foram visitados os presos deste estabelecimento por 116 pessoas, sendo 34 homens e 82 mulheres.

Loteria da provincia—A 2ª parte da 11ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá amanhã 13 do corrente ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

Cemiterio publico—Obituario do dia 10 de Janeiro:

Manoel Miguel Alves de Freitas, Parahyba, 30 annos, casado, Boa Vista; pneumonia aguda.

Rvmo. Trajano Estevão da Providencia, Pernambuco, 68 annos, Afogados; lesão cardiaca.

Alfredo Pereira Machado, Pernambuco, 26 annos, solteiro, Poço; tuberculose pulmonar.

Eurico, Pernambuco, 3 mezes, Graça; hepatite.

Manoel, Pernambuco, Santo Antonio; ao nascer.

Maria, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; espasmo.

Felippe, Pernambuco, 3 dias, S. José; espasmo.

Um criança, Pernambuco, S. José; nascida morta.

Damião, Pernambuco, 2 dias, S. José; remettido pela policia.

Rosa Maria dos Prazeres, Pernambuco, 21 annos, viuva, Boa Vista; febre puerperal.

Antonia, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa Vista; anemia palustre.

Clara Maria da Conceição, Pernambuco, 62 annos, viuva, Boa Vista; cachexia senil.

Manoel Joaquim do Monte, Pernambuco, 71 annos, casado, Boa-Vista; tisica da laringe.

Antonio Pacheco de Aragão, Pernambuco, 30 annos, casado, Boa-Vista; encephalite aguda.

Manoel Candido da Luz, Pernambuco, 41 annos, casado, Boa-Vista; gastro enterite.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, contiúa no exercicio de sua profissão. Consltuas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialdades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa á rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1º andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do B. de S.Borja n. 26. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

O Dr. Alvares Guimarães chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos, e tambem ás convulsões e outras molestias das crianças. Reside á praça Conde d'Eu, n. 28, 1.º andar, e tem consultorio á rua do Bom-Jesus, n. 45, onde diariamente dá consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde, aceitando chamados em qualquer d'esses lugares. Telephone n. 381.

Consultorio medico-legal

O Dr. em medicina pela Faculdade da Bahia, bacharel em direito pela Faculdade do Recife José Felix da Cunha Menezes, encarrega-se de questões de medicina, legal. Rua Primeiro de Março n. 12. todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Clinica medica

O Dr. Matheus Vaz, de volta de sua viagem, continúa no exercicio de sua profissão, para o que será encontrado de 11 horas da manhã ás 2 da tarde na rua do Barão da Victoria n. 32, 1.º andar e em outra qualquer hora á rua da Princeza Isabel n. 6.

Occulista

Dr Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia a rua Larga do Rosario n. 20

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.º de Março n. 4, 1.º andar.

O Dr. Milet tem o seu escriptorio de advocacia, na rua Duque de Caxias, n. 50, 1.º andar.

Drogaria

Francisco Monoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia.—Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O salgamento de couros verdes e a Camara Municipal do Recife.

II

Vimos realisar o compromisso contrahido com o publico, de dar á publicidade o parecer da illustrissima Camara, no recurso por nós interposto, e acompanhando de ligeiras considerações, o que não fizemos a mais tempo por não ter, dito parecer, tido andamento para a presidencia.

PARECER

« Recife, 20 de Dezembro de 1887.

« Illms. Srs.—Este commissariado, no dever de informar esta Camara sobre as allegações feitas por Ferreira & C. no recurso que interpozeram perante S. Exc. o Sr. presidente da provincia, do despacho exarado pela Camara na sua petição de 7 do corrente, vai fazel-o da seguinte forma:

« Não estando em execução o novo contracto do matadouro da Cabanga, em consequencia de não ter sido approvado por S. Exc. como em sua propria petição reconhecem os recorrentes, está sendo feito o serviço deste estabelecimento por administração da Camara, e assim mantendo-se os direitos adquiridos como cessionaria de Evaristo Juliano de Sá. Por força desses direitos, percebe a Camara 500 réis por salga de couros, de cada rez, encarregando se desse serviço e do fornecimento do sal, até que sendo approvado o novo contracto passe a dar execução ás clausulas nelle contidas.

« Os recorrentes, porém, somente dominados pelo espirito de beneficiarem os seus interesses, apresentam uma doutrina erronea e até capciosa, fazendo-o presupposto de que, tendo sido approvado pela presidencia as bases do novo contracto, será desde já, convertida em lei, uma clausula que delle faz parte integrante.

« A clausula em questão é a seguinte:—A salga dos couros e as despezas inherentes a esse processo correrão por conta dos marchantes que se encarregarão desse serviço, obrigando-se a Camara apenas a dar-lhe as suas salgadeiras, sem direito algum á retribuição.—

« Ora desde que o novo contracto ainda não está revestido de todas as formalidades da lei, para assim entrar em execução, é claro que nenhuma das suas clausulas pode se considerar em vigor, como sophisticamente assim não querem perceber os recorrentes, para em defraudação dos direitos da Camara, usufruirem vantagens que lhes não competem.

« Julga assim este commissariado ter bem informado esta Camara sobre a pretenção de Ferreira & C., no seu recurso a Sua Excellencia ».

A simples leitura deste parecer, deixa ver a sem nenhuma razão da illustrissima Camara e que ella só, como já dissemos, dominada pelo desejo de augmentar sua renda, impõe ao marchante o pagamento deste onus.

Principia o illustre commissario dizendo: « Não estando em execução o novo contracto do Matadouro da Cabanga, em consequencia de não ter sido approvado por S. Exc. como em sua propria petição reconhecem os recorrentes está sendo feito o serviço deste estabelecimento por administração da Camara, e assim mantendo-se os direitos adqueridos como cessionario de Evaristo Juliano de Sá. Por força desses direitos, percebe a Camara 500 réis por salga de couros etc... »

E' verdade que a Camara é cessionaria dos direitos de Evaristo Juliano de Sá; porém com que direito ella percebe 500 réis, pela salga de um couro, quando ella propria pedio ao presidente da provincia, para abrir mão deste favor em beneficio dos marchantes? E quando a assim procedeu não podia ser senão: ou porque a salga de couros lhe trazia prejuizo, ou por ser oneroso ao marchante. Ora, em ambas as hypotheses não pode a Camara perceber os 500 réis; na primeira porque será uma má administração, na segunda uma clamorosa injustiça, de cujas consequencias a população será soffredora. Demais, todo o imposto, para que o contribuinte seja obrigado á pagal-o, é preciso uma lei obrigatoria e um motivo que o justifique. Além disso este serviço, que faz a Camara, se oppõe expressamente a lei do 1º de Outubro de 1828 art. 66 §§ 9 e 10 onde a ampla liberdade, do commercio e especialmente o de gado, é garantida e até deve ser favorecida.

E desde que a Camara pedio e obteve do presidente da provincia, permissão para abrir mão de um beneficio, a que se dizia com direito, é claro que não pode continuar a gosal-o sem manifesta injustiça.

Ainda diz mais o parecer... « Até que sendo approvado o novo contracto passe-se a dar a execução as clausulas nelle contidas. » E' isto uma verdade, porém a entrega dos couros aos recorrentes, não é clausula de contracto, pois as obrigações estabelecidas entre as partes contractantes é o que constitue clausula de contracto, mais não, entregar a um terceiro aquillo que a este pertence, e sobre que a Camara Municipal não pode contrahir obrigações.

Esta doutrina estabelecida pela Camara *é erronea e capciosa*, e só a podem sustentar aquelles que estão *dominados* pelo espirito de beneficiarem os interesses dos cofres municipaes, com prejuizo e assalto da propriedade alheia.

E se a Camara Municipal, como ella propria confessa, póde quando o contracto for approvado, fazer entrega dos couros as seus donos, porque não o faz de hoje?

Nisto ha uma contradição tão palpavel, e uma defeza de interesses tão pronunciada que qualquer espirito, por menos que reflecta prevê

Em vista das ligeiras considerações que fizemos e que serão melhor apreciadas pelo espirito do Exm. Sr. presidente da provincia, esperamos que a justiça nos ampare.

Ferreira & Cª.

Pergunta-se

A' Camara Municipal se na freguezia de Santo Antonio não ha fiscal? Se é que tem não parece! porque não bota as suas vistas para a rua do Cajú, que lá existe a maior podridão do que a propria praia.

São deitadas aguas de manhã a noite aguas de sabão, papeis com *bons* cheiros, pennas, tripas e cabeças de gallinhas, etc Mas parece que o Sr. fiscal está com os olhos feixados para a mesma rua.

E se o Sr. fiscal não der as providencias necessarias eu farei uma correspondencia maior contra o Sr. fiscal e se duvidar eu me assigno.

11—1—88

G F.

Ao independente eleitorado do 6º districto

O resultado do pleito, que se ferio no dia 30 de Dezembro proximo findo, me proporcionou motivos de gratidão ao eleitorado do 6º districto, que honrou-me com o diploma de deputado á Assembléa Provincial.

Foi uma grande fineza do corpo eleitoral, que me impoz o dever de agradecel-o; o que faço confessando-me sinceramente penhorado pela subida honra á mim conferida assegurando que me esforçarei por bem cumprir o mandato.

Recife, 11 de Janeiro de 1888.

Francisco de Barros Lins.

Pensão para meninos

O bacharel Manoel Barbosa de Araujo communica a quem interessar possa que mudou a sua residencia para a rua dos Coelhos n. 20, (freguezia da Boa Vista), onde continua a receber meninos para educar.

A casa offerece accommodações para uma bôa pensão, e possue todas as condições hygienicas e indispensaveis a um estabelecimento d'essa ordem.

Recife, 11 de Janeiro de 1888.

Camara Municipal de Nazareth

Chama-se a attenção da Illma. Camara de Nazareth, para uma salgadeira do Sr. Julio Pereira Canejo, situada no centro do povoado de Chã do Carpina, fazendo o mesmo Sr. do Largo da Feira seccador dos couros, que della sahem (contra a expressa disposição do art 27 titulo 1º das posturas da mesma camara) e que lançam um cheiro nauseabundo e pestilencial, incommodando desta sorte aos habitantes desta localidade, muitos dos quaes vieram de diversos lugares, procurar allivio aos seus males no ameno e puro clima que aqui se gosa.

Clamaremos de balde no deserto?

Um dos taes.

Eleição dos devotos que teem de festejar a Gloriosa Santa Anna, padroeira desta freguezia de Bom Jardim no anno de 1888.

Juiz por eleição

O Illm. Sr. major Manoel Antonio Gaião.

Juiza por eleição

A Exma. Sra. D. Lauriana, esposa do capitão Rogoberto Barbosa da Silva.

Juizes por devoção

Os Illms. Srs.:

Dr. Manoel Tertuliano Travasso de Arruda.

Capitão Luiz Soares de Albuquerque.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras. DD.:

Josephina das Neves Wanderley, esposa do Illm. Sr. Manoel Cavalcante Wanderley.

Theonilla, esposa do capitão Severino de Albuquerque Faria.

Escrivão por eleição

O Illm. Sr. alferes José Lourenço Gomes Cabral.

Escrivão por devoção

O Illm. Sr. escrivão Joaquim Pacifico de Arruda Mello.

Escrivã por eleição

A Exma. Sra. D. Belmira, esposa do Sr. Geraldo Manoel de Souza.

Escrivã por devoção

A Exma. Sra. D. Maria, esposa do Sr. alferes Primo Feliciano da Fonseca.

Procurador geral

O Illm. Sr. major Vicente Joaquim de Miranda.

Mordomos

Os Illms. Srs.:

Nicanor Preciliano da Cunha Souto-Maior.
José Ferreira Guimarães Filho.
Manoel Gomes Pessoa Santos.
Antonio Joaquim Pessoa Santos.
José Alves do Monte.
José Coelho Duarte.
Joaquim José de Miranda.
Vicente Joaquim de Miranda Filho.
Joaquim Rogaciano Pereira Lima
Manoel do Nascimento Rego.
Antonio Gonçalves de Oliveira Guerra.
Luiz Travasso Sarinho.

Mordomas

As Exmas. Sras. DD.:

Clotides, esposa do Sr. alferes Francisco Gonçalves Guerra.
A esposa do Sr. José Antonio Duarte Costa.
A esposa do Sr. Manoel Eulalio Gomes Cabral.
A esposa do Sr. Manoel de Aquino Duarte.
A esposa do Sr. Carlos Ferreira da Silva.
A esposa do Sr. José Cypriano Bezerra de Mello.
A esposa do Sr. Manoel do Nascimento Xavier da Fonseca.
A esposa do Sr. Coriolano Gonçalves Guerra.
A esposa do Sr. José Francisco de Souza Interamaense.
A esposa do Sr. Antonio Bruno de Oliveira.
A esposa do Sr. Zenobio da Cunha Souto-Maior.
A esposa do Sr. Antonio Claudio Vieira de Moraes.

Juizes protectores

Os Illms. Srs.

Vigario José Francisco da Silva Borges.
Dr. juiz de direito Francisco da Cunha Castello-Branco.
Dr. Hersilio Lupercio de Souza.
Dr. Justino da Motta Silveira.
Capitão Joaquim Gonçalves da Costa Lima Filho.
Capitão José Francisco Cordeiro de Arruda.
Capitão Joaquim Francisco Correia d'Oliveira.
Capitão Silvano Antonio Gaião.
Capitão Urbano Vieira Carneiro da Cunha.
Joaquim Gonçalves da Costa Lima.
Custodio Ferreira da Costa Novaes.
Tenente Severino Barbosa da Silva Nô.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:

D. Joaquina, esposa do capitão Nicoláo Antonio Duarte.
D. Thereza, esposa do tenente-coronel Manoel de Faria Maciel.
D. Joaquina, esposa do tenente Homem Bom da Cunha Souto Maior.
D. Maria, esposa do tenente Etelvino da Cunha Souto Maior.
D. Senhorinha, esposa do alferes Fortunato Francisco Lopes.
D. Rosa, esposa de Antonio Francisco do Rego.
D. Maria, esposa de José Ferreira da Silva.
D. Maria, esposa de José Gomes Barbosa.
D. Joaquina, viuva do Dr. José Francisco da Costa Gomes.
A esposa de João Luiz Dias Borba.
D. Maria Francisca Correia das Neves.
Professora D. Francisca Maria Lumachi Migueis.
D Victorina, esposa de Manoel Firmino da Costa Lyra.

Thesoureiro

O Illm. Sr. Carlos Gonçalves da Costa Lima

Noiteiros

Primeira noite

Os Illms. Srs:

Capitão Abilio Aprigio de Souza Barbosa.
Capitão Feliciano Joaquim de Aguiar.
Capitão Joaquim Bezerra Cabral.
Capitão Elias José de Aguiar.

Segunda noite

Os Illms. Srs.:

Tenente Francisco de Paula Gomes dos Santos.
José Ozias de Paula Homem.
Antonio Matheus Rangel.
Antonio de Paula Homem.

Terceira noite

Os Illms. Srs.:

Major Carlos Leitão de Albuquerque.
Capitão Manoel de Lemos e Vasconcellos.
Capitão José Antonio Pereira de Moraes.
Francisco Henrique da Castro Pimentel.

Quarta noite

Os Illms. Srs.:

José Thomé de Almeida.
Justino Amancio de Figueiredo.
José Severino de Freitas.
José Soares da Fonseca.

Quinta noite

Os Illms. Srs.:

José Felippe de Miranda.
José Gomes de Araujo.
José Gomes de Araujo Filho.
Antonio Gomes de Araujo.

Sexta noite

Os Illms. Srs.:

Manoel Honorio Ferreira Lima.
Christovão dos Santos Camello Chaves
Vicente Soares da Fonseca.
Firmino Ferreira da Silva.

Setima noite

Os Illms. Srs.:

Capitão Joaquim Travasso Sarinho.
Joaquim Guilherme Travasso Sarinho.
Manoel Travasso Sarinho.
João Antonio Duarte.

Oitava noite

Os Illms. Srs.:

Tenente José de Faria Maciel.
Manoel Joaquim Pereira Lima.
José Eloy Pereira Lima.
Genesio Augusto Pereira Lima.

Nona noite

Os Illms. Srs. e as Exmas. Sras.:

Solteiros.
Solteiras.

Procuradores desta noite

Os Illms. Srs.:

Tenente João Francisco Xavier da Fonseca.
Tenente Philomeno Norberto Gomes de Moura.
Manoel Gomes da Cunha.
Francisco José de Sant'Anna.
Hisbello Soares Cardoso.
Tenente Jovino de Faria Leite.
Manoel Clementino Maciel da Fonseca.
Helsodoro da Silva Cabral.
Manoel Nunes do Valle.

Elixir depurativo vegetal

FORMULA DE ANGELINO JOSÉ DOS SANTOS ANDRADE

Approvado pela Inspectoria Geral da Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887.

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas e impureza do sangue. Para maior garantia da efficacia deste medicamento, abaixo publica-se grande numero de attestados.

Attestados dos Illms. Srs Doutores em medicina: Dr. João Maria Seve, Dr. Francisco Jacintho Pereira da Motta, Dr. José Joaquim de Souza, Dr. Luiz Victor Homem de Carvalho, Dr. João Ferreira da Silva, Dr. João Bastos de Mello Gomes, Dr. Ildefonso Pereira de Azevedo, Dr. Antonio Baptista de Moraes, Dr. Manoel Falcão de Azevedo, Dr. João Alexandre Seixas e Dr. Virgilio Tavares de Oliveira.

Attestados dos illustres cavalheiros que tem feito uso vantajosamente deste remedio:

Capitão de mar e guerra José Avelino da Silva Jacques, beriberi.
Dr. Miguel de Figueirôa Faria, idem.
Capitão Florencio Rodrigues de Miranda Franco, idem.
José da Silva Rodrigues Neves, idem.
Joaquim Fenelon Delgado Borba, idem.
Manoel Pinto da Costa, idem.
João Francisco Thimes, idem.
Manoel da Costa Alves, idem.
Estevão Alexandre José Dornellas, idem.
Zacarias da Costa Leitão, idem.
Antonio Dias de Almeida Costa, idem.
Rufino Suzano Gajo de Miranda, idem.
Antonio José Ferreira Refinador, idem.
Aristides Manoel dos Santos, idem.
José Antonio Correia Gaião, idem.
Angelo Coriolano da Motta, idem
Tito Machado Freire de Barros, idem.
Affonso Ligorio Velloso, idem.
Ursulino Olinio de Torres Gallindo, idem.
Thomaz Dativo dos Santos, idem.
Candida Francisca Muniz Feijó, idem.
Francisco Teixeira Barbosa, idem.
João da Silva Neves, idem.
Urbano José Carneiro, idem.
José Luiz de França Torres, idem.
Manoel Arqueláo Silva Costa, idem.
Elysio Alberto da Silveira (em pessoa de sua familia), idem.
Pedro Tertuliano da Cunha (em pessoa de sua familia, idem.
Conselheiro Alexandre Bernardino dos Reis e Silva (em um seu escravo), escrofulas.
Alberto Agripino Seixas, estomago.
Alcides de Aquino Fonseca, gomma no nariz.
Alfredo A. de Vasconcellos, rheumatismo.
Arthur da Silva Regadas, chagas.
Alfredo Bessoni, rheumatismo e escrofulas.
Augusto Cesar Pereira Caldas, erupção de pelle.
Austricliano de Torres Gallindo, rheumatismo e darthros.
Adolpho Marques dos Santos, idem, idem.
Antonio José dos Reis, rheumatismo.
Antonio Dias Ferreira, idem.
Annibal Casado Lima, gonorrhéa chronica.
Antonio Luiz de França, escrofulas.
Antonio Castro Monteiro, rheumatismo,
Antonio Alves da Silva Junior, idem.
Antonio Aquilino Campos, rheumatismo agudo.
Antonio Gonçalves Cerqueira Fontes, cancro na uretra.
Antonio C. Xavier da Silva, rheumatismo e darthros.
Augusto Leopoldino da Silva Neves, escrofulas.
Alexandrina Maria da Conceição, rheumatismo.
Antonio Ferreira de Lima, idem.
Adolpho Cunha, empigens.
Arthur Bahia da Cunha, empigens e darthros.
Antonio da Costa Moreira, nevralgia.
Adriano Antunes Dantas, inchação nas pernas.
Antonio José da Fonseca, darthros.
Antonio Gomes de Sá, rheumatismo.
Albino José Gonçalves Diniz, syphilis.
Antonio Floriano de Mello, idem.
Antonio Pinto da Silva, bobões recolhidos.
Aureliano José dos Santos, ferida ulcerosa no nariz.
Antonio da Silva, cancro horroroso.
Antonio Francisco da Costa, coração.
Dr. Argemiro Arôxa, rheumatismo.
Adolpho Machado, idem.
Antonio Horacio, idem.
Antonio Teixeira de Lima, idem.
Antonio Menelio Caetano de Gusmão (em pessôa de sua familia), flôres brancas.
Antonio de Souza, dôr ossiatica.
Antonio Fradique (em pessôa de sua familia), flôres brancas.
Antonio Pedro de Souza Soares (em pessôa de sua familia), degeneração no sangue.
Alvaro B. Dias Ferreira, exostose.
Antonio da Silva Ramos Neves, dôres agudas nas pernas.
Affonso Monteiro Pessôa, escrofulas e bronchite.
Alfredo Moreira, feridas no pé.
Augusto Pontes do Amaral, escrofulas.
Tenente-coronel Apollinario F. A. Maranhão, empigens.
Antonio José Rodrigues de Souza Filho, tumores.
Arthur Antunes Dantas, rheumatismo.
Augusto Carlos Noronha, grande enfermidade na perna.
Affonso Taborda, rheumatismo articular.
Dr. Affonso Olindense Ribeiro de Souza, erupção de pelle.
Agapito Innocencio Poggi, estomago e larynge.

Antonio Ferreira Diniz (em pessôa de sua casa), ataques estericos.
Benevides Barreto do Rosario, rheumatismo.
Bernardino Alves Neiva, idem.
Bento José Pereira, idem.
Bernardino da Costa Campos, idem.
Belisario Alves de Brito, syphilis.
Bernardo Augusto Soares Leite, empigens.
Bemvenuto Cavalcante de Mello, empigem de mau caracter.
Dr. Claudino Elcidio de Freitas, erupção de pelle.
Carlos Van-der-Linden, rheumatismo.
Cassy Juvenal do Rego, enfermidade chronica.
Candido Manoel dos Santos Mendonça, rheumatismo.
Caetano da Silva Azevedo, syphilis.
Caetano Gomes de Almeida, rheumatismo.
Carlos Lopes Guimarães, idem.
Domingos José Ribeiro Soares, idem.
Domingos José Rodrigues, força de sangue.
Daniel Pereira dos Santos, erupção de pelle.
Emilio Roberto, darthros.
Elpidio Acyoli de Barros, rheumatismo.
Emilio Pereira de Araujo, diversas molestias.
Euphrosino Rodrigues do Couto, rheumatismo.
Epaminondas P. B. A. de Vasconcellos, idem.
Eduardo Floro de Paiva, inflammação darthrosa.
Favio X. Souza Fonseca, ulceras.
Francisco Ferreira Brandão, rheumatismo.
Francisco de Souza Duarte, idem.
Francisco de Siqueira Passos, darthros.
Francisco Cecilio da S. Guimarães (em uma preta de sua casa), gommas no joelho.
Francisco Miguel Rodrigues, rheumatismo.
Felippe Nery Guimarães, sarnas e tumores.
Franco Martins Nogueira dos Santos, sarnas.
Francisco Jaborandy de Moraes, feridas syphiliticas.
F. de Assis Coelho, rheumatismo.
Felix José Marques Bacalhão, darthros.
Felix Pereira de Araujo, gommas e bobões.
Francisco Rodrigues dos Santos, rheumatismo.
Fernando Magalhães da Silva, empigens chronicas.
Fenelon Borba, rheumatismo.
Francisco de Mello Cavalcante de Albuquerque, incommodos na uretra.
Francisco Rodrigues da Cunha, canceros e bobões.
Francisco da Costa Ferraz, paralysia e asthma.
Francisco José do Rego Mello, rheumatismo.
Francisco Gonçalves Guimarães, idem.
Alferes Francisco de Albuquerque Pajuaba, incommodo no nariz.
Francisco José Pereira, syphilis.
Francisco José Dias Sobrinho, blenorrhagia.
Tenente Francisco Evaristo de Souza, figado.
Felismino Lourenço da Silva Araujo, nevralgia na cabeça.
Francisco Paes de Luna, rheumatismo.
Francisca Florinda do Rosario, escrofulas.
Francisco da Silva Miranda, hemorrhoidas.
Floriano Gomes dos Santos, (em pessoa de sua familia), menstro e dispepsia.
Fausto de Barros Bezerra, erupção cutanea.
Francisco Nogueira de Magalhães, escrofulas.
Francisco Martins Gomes, erupção de pelle.
Francisco Ferrão Castello Branco Junior, feridas de máo caracter.
Gabriel Peregrino, rheumatismo.
Gaspar Augusto Soares Leite, idem.
Dr. Genes Martins Fontes, idem.
Gustavo Wertheimer, idem.
Henrique Adolpho do Rego, siphilis.
Hortencio Enéas Vieira de Amorim, horrorosas feridas.
Hostiniano Carneiro de Moraes, rheumatismo e inflammação de olhos.
Ignacio Pinto de Aguiar, sarnas e pannos.
Ignacio Troyano de Jesus Bandeira, ourina de sangue.
Ignacio Rodrigues de Carvalho, gonorrhéa.
José Claudio Dubeux, rheumatismo.
José Maria da Costa Carvalho, idem.
José de Souza Braz, sarnas e empigens.
José de Souza Aguiar, rheumatismo.
José Pedro Velloso da Silveira, em pessoa de sua familia, irritação no pulmão.
José Francisco dos Anjos, (em pessoa de sua casa) loucura por suspensão de parto.
José Antonio da Costa, nevralgia.
José Ricardo Dias Fernandes, rheumatismo agudo.
José dos Santos Selva, idem.
José de Castro Monteiro, erupção de pelle.
José Caetano da Silva, idem.
José Pedro de Limr, escrophulas.
João Marques de Souza, rheumatismo.
João Bernardo do Rego Valença, idem.
João Francisco Monteiro, syphilis.
João Ferreira dos Santos Junior, pannos pelo corpo.
João David Baptista, tumores syphiliticos.
João Baptista França, rheumatismo.
João Lourenço Pereira da Costa Borboleta, idem.
João Henrique da Cruz Ribeiro, molestias syphiliticas.
Joaquim José de Souza Oliveira, rheumatismo.
Joaquim de Souza Silva Cunha, rheumatismo e outros males.
Joaquim José Ferreira Penha, rheumatismo.
Joaquim da Costa Dourado Junior, idem.
Jeronymo da Costa Lima, idem.
Julio Cesar Ottoni, idem.
Joviniano Manta, idem.
J. F de Castro e Silva, idem.
José Botelho Pinto de Mesquita, erupção de pelle.
José Ferreira da Porciuncula, rheumatismo.
José Soares do Rego Villela, sarnas e gonorrhéa.
Jacintha P. C. de Azevedo, rheumatismo.
João Augusto Costa, darthros.
José Moreira Brandão Filho, rheumatismo chronico.
José Pestana dos Santos, bobão recolhido
João Nunes Ferreira Coimbra, gonorrhéa.
Joaquim da Silva Netto, cancro secco no braço.
João Ferreira dos Santos, gomma syphilitica.
João Feliciano do Nascimento, rheumatismo agudo.
José Pinto da Cunha Teixeira, rheumatismo chronico.
Jovino Cassiano Maia e Silva, rheumatismo gottoso.
Jeronymo J. Figueira de Mello, molestias syphiliticas.
Joaquim Domingues da C. Braga, darthros syphiliticos.
José Carlos Marinho, anemia e rheumatismo.
José Silvestre dos Santos Pereira, idem.
João Antonio do Nascimento, paralysia.
João Silverio de Souza (em sua cunhada), inflammação no figado e paralysia.
Joanna Candida P. Barreto, irregularidade e ataques histericos.
Jovelino da Cunha, rheumatismo muscular.
José Verissimo de Azevedo, anemia e hemorrhoides.
Joaquim José Maia, estomago e rheumatismo.
José Gomes dos Santos, cancros venereos.
João Baptista dos Santos Almeida, rheumatismo e cancro molle.
José Joaquim da Costa Pinto, inflamação nos olhos.
João Marques de Pinho, anemia e ferida cancerosa.
José Vieira da Fonseca, erupção de pelle.
João Verissimo do Rego Barros, rheumatismo.
João Hermenegildo da Silva, idem.
João Cavalcanti de Araujo, dôr ossiatica no braço.
Joaquim da N. Pedrosa, inflamação de olhos e rheumatismo.
José de Faria Machado, rheumatismo gottoso.
Joaquim Odorico de Araujo, gonorrhéa chronica.
José da Silva Neves, coceira nos testiculos.
João José da Silva (em uma filha), paralysia nas pernas.
Tenente José Antonio Albuquerque Pedrosa, molestias syphiliticas.
José Joaquim de Freitas Tavares, erysipela chronica.
José de A. Costa Pontes (em uma senhora), formigueiro nas pernas
José Alves, rheumatismo.
Jacintho Augusto dos Reis, rheumatismo agudo.
Joaquim G. Azevedo Silva, inchação nas pernas.
José Affonso Ferreira, gommas e escrofulas.
João Fernandes Baptista, rins e catharro na bexiga.
J. Nunes da Silva, gonorrhéa chronica.
Januario Souza Silva Serodio, estomago e tosse.
Major Justino R. da Silveira (em uma pessoa de sua familia), ferida chronica.
José de Moura Iglsias, sypheles e herpes.
João Pereira de Mendonça, gonorrhéa e cancros venereos.
Joviniano Cordeiro Lins, inflamação nos intestinos.
José Maria da Silva Fernandes, escrofulas.
José Luiz Gonçalves, syphilis na larynge.
Leopoldina Maria do Nascimento, homorrhoidas.
Luiz Carlos de Almeida, dores agudas sobre o peito esquerdo.
Dr. Lindolpho Correia de Araujo, engorgitamento nas glandulas.
Luiz Marques Vieira, iritis nos olhos.
Manoel de Araujo Costa e Sá, erupção de pelle.
Manoel Jorge Arantes, tumor no pulmão sobre o coração.
Manoel Alves Pitolo, escrofulas.
Manoel José Fernandes, rheumatismo.
Manoel Augusto Mesquita, rheumatismo e darthros.
Manoel Pessoa Ferreira, u cera syphilitica.
Manoel Filgueira de Menezes, syphilis.
Madame Freire, diversas molestias.
Maria Freire de Lima, rheumatismo.
Manoel Francisco Teixeira, syphilis.
Manoel Leoncio do Rego Barros, molestias syphiliticas.
Manoel Rodrigues, estomago e nevralgia.
Manoel Gonçalves do Rego Barros, molestias syphiliticas.
Miguel Manoel da Silva Coelho, irites nos olhos.
Manoel Francisco dos Passos, gomma no tornozello.
Manoel Francisco Fragoso, darthros nos ouvidos.
Manoel Soares Neves, bronchite.
Manoel Januario de Arruda, impureza do sangue.
Manoel Joaquim Vieira, rheumatismo.
Manoel Tavares da Costa Martins, ulcera na garganta.
Miguel X. de Souza Fonseca, urina leitosa e ulcera no nariz.
Manoel Joaquim Pereira, estomago.
Maximo Rodrigues dos Santos, feridas syphiliticas.
Manoel de Araujo Neto, empigens.
Manoel Vieira Neves, rheumatismo.
Alferes Manoel Feliciano Ladislão dos Santos, complicação de molestias
Maria Olimpia de Oliveira Cyrillo, erupção molestia contagiosa.
Manoel Pinheiro de Mendonça, rheumatismo no peito.
Manoel Joaquim de Mello Rego, escrofulas.
Melchiades de Souza Santa Rosa, (em uma pessoa gravida) estomago.
Numa Pedro de Alcantara, rheumatismo.
Pedro Leoncio Rodrigues, dores pelo corpo.
Pedro Alexandrino de Mello, erupção syphilitica.
Pedro Borges de Cerqueira, escrofulas e paralysia.
Philomeno de Vasconcellos Chaves, rheumatismo.
Paulino Bernardino Oliveira, escrofulas.
Paulo Luiz Alves, syphilis.
Pedro Barbosa da Silva Netto, orchites.
Pedro Alves Barbosa, exostose na cabeça.
Ricardo Fonseca de Medeiros, escrofulas e rheumatismo.
Rodolpho M. de Serpa Brandão, inchação no tornozelo.
Raymundo Lino dos Santos Gouveia, darthros na perna.
Ramiro Antonio da Costa, rheumatismo agudo.
Satyro Cordeiro, erupção de pelle.
Sebastião Joaquim do Rego Barros, molestias syphiliticas
Theodomiro de Azevedo, ataque de asthma.
Tranquilino dos Santos Castello Branco, rheumatismo.
Thomaz Aguello Leal, paralysia e rheumatismo.
Thomaz José de Olinda Campello, inflamação no estomago e nas gengivas.
Thomaz Ferreira da Cunha Junior, erupção de pelle.
Thomaz Espinca, gommas no corpo.
Tito José do Couto, formigueiro em perna.
Ulysses da Costa Spinola, anemia e glandulas na cabeça.
Victor Gonçalves de Souza Beirão, inflamação na perna.
Virgino Carneiro Leão, rheumatismo.
Vicente Silverio de Souza, idem.

Encontra-se a venda na Drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C. rua do Marquez de Olinda n. 23 e Pharmacia Oriental a rua Estreita do Rosario n. 3.

Loteria do Pará

A 1ª série da 16 loteria do Pará corre no dia 14 de Janeiro com o plano de .... 120:000$

Casa Feliz

PRAÇA DA INDEPENDENCIA Ns. 37 E 39 DE ANTONIO A. SANTOS PORTO

Aos 100:000$000

Vendeu da 1.ª extracção da 11ª loteria extrahida hontem, 4 de Janeiro, a sorte de 1:000$ n. 3207, a sorte 250$000 n. 3085 e 390.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 2.ª extracção, a beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá no dia 13 do corrente

A bem da humanidade (2)

E' facil reconhecer as propriedades curativas do **Peitoral de Cambará** descoberta do Sr. S. Soares, de Pelotas, contra os catarrhos, bronchites, hemoptysias e outros estados morbidos da membrana pulmonar, e a sua poderosa efficacia nos varios perios periodos de tysica.

Sob a influencia d'este poderosissimo remedio vê-se cessar os escarros de sangue e as expectorações sanguinolentas; dissipam se as tosses mais rebeldes e tambem desapparecem as oppressões, dôres de deito e alterações da voz; pouco a pouco desenvolve-se appetite, reapparecem as forças perdidas e, n'uma palavra os doentes experimentam uma mudança muito notavel e, por assim dizer, tornam á vida!

Os unicos agentes e depositarios geraes Francisco M. da Silva & C.

A melhor e mais perfeita de todas as conhecidas até agora é a Emulsão de Lanman & Kemp, e por conseguinte a mais segura e rapida nos seus effeitos em todo o caso de affecção da garganta, tisica e demais incommodos pulmonares ou peitoraes. Sabidas e conhecidas são em todas as partes as virtudes de uma bôa emulsão de oleo de figado de bacalhão, e no presente caso, só temos a dizer que, tanto, a absoluta excellencia dos elementos empregados, como o esmero e correcção scientifica de sua preparação, fazem da emulsão de oleo de figado de bacalhão com os hypophosphitos de cal, soda e potassa que leva o nome e marca industrial de Lanman & Kemp, a mais perfeita, efficaz e agradavel das que existem no mercado. 2

Collegio de N. S. da Paz
46 Rua do Barão da Victoria 46

A directora deste collegio faz sciente aos Illms. Srs pais de familia que as aulas deste collegio reabrir-se-hão no dia 16 do corrente.

Recife, 10 de Janeiro de 1888.

A directora,
Maria da Paz e Freitas.

Lyceu Triadelphico
20—RUA DO HOSPICIO—20

Reabrem-se, no dia 16 do corrente, as aulas deste estabelecimento de instrucção e educação de meninas.

A directora, certa de que tem feito o possivel, para corresponder á sua incumbencia encarregada espera que os Srs. pais de familiam continuem a dispensar-lhe a mesma confiança do que até hoje tem honrado.

As aulas do Lyceu funccionam das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde para as alumnas externas e até ás 6 para as semi-internas.

Além de primeiras lettras, mantém a directora um curso secundario que se compõe das seguintes materias: linguas nacional, franceza, ingleza e italiana, theorica e praticamente; arithmetica, geographia, geometria e historia; musica, desenho e trabalhos de agulha.

Para mais informações poderão os Srs. interessados dirigir se ao estabelecimento

Recife, 7 de Janeiro de 1888.

A directora,
Maria de Mello Carneiro Leão.

A viuva D. Eulalia Ernestina Carneiro Cavalcante achando-se gravemente enferma e sem recurso algum para si e para cinco filhinhos, que mais a affligem em torno de seu leito, roga a algumas pessoas um obulo de sua caridade, uma esmola pelo amor de Deus. Reside á rua das Carroças n. 32.

Uma revolução no tratamento cathartico.—Milhares de pessoas consideram as pilulas aperitivas como uma especie de medicina que destróe a sua efficacia pela continuação. Em outras palavras, pensam que por mais pequeno que seja o numero a tomar se ao principio, elles ver se hão obrigados para o fim a tomar grandes dóses. Porém as Pilulas Assucaradas de Bristol formam uma grande excepção neste particular. A dóse é sempre moderada, sendo quatro pilulas o numero usual para um adulto e seis é a dóse maior. O effeito que ellas produzem é permanente, e não é necessario o repetil-as, afim de se evitar uma recahida. Para a prisão do ventre, dôres de cabeça nervosas, desordens biliosas, calafrios e febres, incommodos do estomago, debilidade geral, colicas, irregularidades do systema feminino; —ellas constituem uma cura especifica. Ellas estão mettidas dentro de frasquinhos de vidros e por isso a sua boa conservação é duradoura em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes d'um estado impuro do sangue, a Salsaparrilha de Bristol deve de ser tomada conjunctamente com as pilulas. (416)

EDITAES

O Dr. Joaquim Correia de Oliveira Andrade, juiz de direito de orphãos e ausentes, da comarca do Recife e seu termo em Pernambuco, por S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, que Deus Guarde etc.

Não tendo comparecido na audiencia de hoje, todos os escravos que deviam ser alforriados pelo fundo de emancipação, acompanhados dos seus senhores afim de receberem suas cartas de liberdade, conforme foram chamados por edital de 20 de Dezembro do anno passado, de novo são convidados á comparecerem na audiencia de 17 do corrente, as 11 horas da manhã, afim de receberem suas cartas, os que faltaram, que são os seguintes:

Auta, de Francisco Antonio Correia Cardoso; Benedicta, de D Belmira Candida de Sant'Anna; Antonia, de D. Maria José de Jesus Peretti; Quintino, de D. Maria do Carmo Carneiro Campello; Silveria, de D. Maria Galdina da Silva Braga; Augusta, do Barão de Muribeca.

Para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, pelo qual são convidados os senhores dos mesmos escravos, ou seus procuradores, para que com os libertandos compareçam na referida audiencia, munidos da matricula respectiva e prova de que não estiveram os libertandos fugidos nos seis mezes anteriores a classificação nos termos do aviso de 3 de Abril de 1881

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 10 de Janeiro de 1888

Eu Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Joaquim Correia de Oliveira Andrade

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde etc.

Faz saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte do administrador da massa fallida de José Tavares Pinheiro lhe foi dirigida a petição do theor seguinte:

Petição—Illm e Exm. Sr. Dr. juiz de direito da vara commercial. O administrador da massa fallida de José Tavares Pinheiro quer interromper a prescripção das seguintes lettras: do aceite de Bellarmino Antonio Soares da Fonseca sendo uma de 434$500 e outra de 3:999$150 de Julio Liberato da Silva, de 3:225$800, de Manoel Antonio Soares da Fonseca Filho da quantia de 362$650, de Joaquim Ermiro Admetrio de 1:091$700, de D. Umbelina S. R. Bastos, de 2:019$550, de Francisco Candido Valente da importancia de 3:280$490, de J. Silverio de Souza, de 1:228$750, de Joaquim Elias de Carvalho Moura de 430$720, de Maria Cavalcante da Costa e Luiz de B. Cavalcante de 2:710$530, de Joaquim Elias de Carvalho Moura de 215$440, de Umbelina Simões Ragueira Bastos de 2:113$260, de José Quintino de Souza de 337$790, de Francisco Candido Valença, sendo uma de 3:510$120, e outra de 2:296$440, e finalmente do Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos de 2:981$650.

E como os supplicados moram em lugar incerto e não sabido, o supplicante requer a V. Exc. se digne de justificar o allegado para que tenha lugar a citação por editaes entregando as letras.

Nestes termos pede deferimento. E. R. M. Recife, 2 de Janeiro de 1888.—Domingos Pinto de Freitas. (Sellada legalmente.)

Despacho:

Distribuida. Como pede. O escrivão designe dia. Recife, 5 de Janeiro de 1888.—Montenegro.

Distribuição:

A' Ernesto Silva.—Oliveira.

E mais se não continha em dita petição, despacho e distribuição, aqui copiados, e por força deste mesmo despacho, aqui transcripto, o respectivo escrivão lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 5 de Janeiro de 1888, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas compareceu o supplicante e por este foi dito que pelo presente reduzia a termo o protesto constante da petição retro, que offerecia como parte deste em que depois de lido assigno.—Eu Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.—Domingos Pinto de Freitas.—Joaquim Jones dos Reis.—Domingos José de Carvalho.

E' o que se continha em dito termo de protesto aqui copiado.

E tendo o justificante produzido suas testemunhas, justificando o allegado na petição, o escrivão sellando e preparando os autos os fez conclusos ao Dr. juiz do commercio que nelles proferio a seguinte sentença:

Vistos. Julgo procedente a justificação e mando que sejam os justificados intimados por edital com o praso de 30 dias do protesto de fls. 3. Custas ex-causa.

Recife, 7 de Janeiro de 1888.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada, em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital pelo theor do qual chamo, cito e hei por citados os justificados para que compareçam ante este juizo, afim de allegarem o que fôr a bem de seus direitos, dentro do praso de 30 dias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente que será publicado pela imprensa e outro de igual theor affixado no lugar do costume,

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 dias do mez de Janeiro de 1888.

Subscrevo e assigno, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito da vara especial do commercio da comarca do Recife, por Sua Magestade o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que se acha aberta a fallencia de João Rodrigues de Almeida, pela sentença do theor seguinte:

Verificando-se das petições de fl. 2 e fl. 4, depoimentos de fl. 6 e fl. 9 titulos de fls. 3 e fl. 13 contracto de fl. 14 custo de fl. 26, que João Rodrigues de Almeida estabelecido em seu nome individual com officina de cabelleiro na rua do cabugá n. 2 D e rua do Barão da Victoria com loja de chapéos de sol sob a firma de Coutinho da Motta & C da qual faz parte João Coutinho da Motta, ausentou se furtivamente, levando comsigo o dinheiro que havia em caixa; que existem titulos vencidos, e debitos de valor superior aos bens existentes, declaro aberta a fallencia do dito João Rodrigues de Almeida e da firma Coutinho da Motta & Cª a datar de 30 de Dezembro ultimo.

Nomeio curador fiscal o Dr. J. de A. Barros Guimarães.

Faça-se publica a fallencia por editaes e convoquem se os credores para se reunirem no dia 19 do corrente mez afim de elegerem o depositario.

Apresente o Dr. curador fiscal os balanços em praso breve.

Proceda-se a arrecadação da massa em cujo

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 11 de Janeiro de 1888

Acções da companhia do Beberibe, do valor de 100$ a 155$000.

Cambio sobre Londres, 60 d/v 24 1/16 d. por 1$, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 23 7/8 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Lisboa á vista, 123 0/0 de premio, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

10 acções da companhia do Beberibe.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 11 DE JANEIRO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos, pela manhã, adoptaram a taxa de 24 1/8 d., sem attrahirem dinheiro.

Pouco depois de meio dia retiraram todos suas tabellas e affixaram de novo a 24 d.

Em papel particular houve algumas operações a 24 1/8, sendo o movimento mui diminuto.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Abriram os bancos a 23 7/8 nominal, dando, porém todos a 24 d,

Antes de meio dia retiraram elles para 23 7/8 d., a cuja taxa não appareceu dinheiro algum.

Papel particular ainda fica escasso e para o momento não ha saccadores.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do LONDON BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3 4
Paris	396	400
Italia	..	400
Hamburgo	493	498
Portugal	222	224
New-York		2$100

Do INTERNACIONAL:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	396	400
Italia		400
Hamburgo	493	498
Lisboa e Porto	222	224
Principaes cidades de Portugal	..	229
New-York		2$100

Do ENGLISH BANK:

	90 d/v	á vista
Londres	24	23 3/4
Paris	396	400
Italia	..	400
Hamburgo	493	498
Lisboa e Porto	222	224
Principaes cidades de Portugal	..	229
Ilha dos Açores	..	232
Ilha da Madeira	..	229
New-York		2$100

Cotação de assucar

EM 11 DE JANEIRO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$600
Colonia Isabel	2$800
Turbina pulverisad	2$200 a 2$300
Branco 3.ª superior	2$600 a 2$800
» 3.ª boa	2$500 a 2$600
» 3.ª regular	2$300 a 2$400
Somenos	1$700 a 1$800
Mascavado purgado	1$600
» bruto	1$500 a 1$600
Retame	1$200 a 1$380

Cotação de algodão

EM 11 DE JANEIRO DE 1888

Constou vendas do de 1ª sorte do sertão na razão de 6$550 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE JANEIRO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	2 á 9	41 068
Via-ferrea de Caruarú	2 á 10	6.281
Animaes	2 á 11	4.904
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 7	32.307
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 7	15 752
Somma		103.312

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	2 á 7	367
Vapores	2 á 7	300
Via-ferrea de Caruarú	2 á 10	160
Animaes	2 á 11	1.0 8
Via-ferrea de S. Francisco	2 á 7	257
Via-ferrea de Limoeiro	2 á 7	1.075
Somma		3.271

Vapor despachado

Vap. nac. «Mandahú», sahido hontem, levou para:

Maceió: 122 fardos de xarque, 70 caixas com sabão, 45 caixinhas com sabonetes e 15 ditas com velas stearinas.

Penedo: 70 fardos de xarque.

Aracajú: 425 fardos de xarque e 50 caixas com sabão.

Carreg. diversos.

Navios despachados

Lug. norueg. «Christine Elisabeth», sahido hontem, levou para:

Estados-Unidos: 6.243 saccos com assucar mascavado.

Carreg Julio & Irmãos.

Pat. norueg. «Elieser», sahido antehontem, levou para:

Rio Grande do Sul: 350 saccos, 1.050 barricas, 150/2 e 150/4 com assucar branco o 100 barricas com dito mascavado.

Carreg Augusto Octaviano de Souza

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 9 A 14 DE JANEIRO DE 1888

(Vide o *Diario* de 8 de Janeiro

Navios á carga

Barca ingleza *Matilda C. Smith* para Liverpool.
Barca ingleza *Chilena*, para Canal.
Barca americana *May G. Reed*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Vega*, para Estados-Unidos.
Barca portugueza *Sultana*, para Lisboa.
Barca ingleza *Hilda*, para Liverpool.
Barca norueguense *Brodrene*, para Liverpool.
Barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa e Porto.
Barca ingleza *Queen of the Fleet*, para Liverpool.
Barca portugueza *Quiteria*, para Lisboa e Porto.
Barca allemã *Anna*, para Montevidéo.
Barca norueguense *Salem*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Erminia*, para Liverpool.
Barca americana *Caryphene*, para Estados Unidos,
Barca norueguense *Lovetand*, para Estados-Unidos.
Barca americana *Hudson*, para Estados-Unidos.
Escuna dinamarqueza *Express*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Loyo*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Zequinha*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar americano *Mascotte*, para New-York.
Lúgar hollandez *Leemhuis*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar ingles *Clutha*, para Liverpool.
Lúgar ingles *Fonthill*, para Canal.
Lúgar ingles *Ulster*, para New-York.
Lúgar ingles *Eva Lynch*, para Estados-Unidos.
Patacho allemão *Anna*, para Montevidéo.

Vapor inglez *Ashbrooke*, para Liverpool.
Vapor nacional *Giquiá*, para Fernando de Noronha.
Vapor inglez *Jesmond*, para Liverpool.
Vapor nacional *Arlindo*, para Santos.
Vapor francez *Ville de Pernambuco*, para Lisboa e Havre.

Navios á descarga

Barca norueguense *Leviathan*, carvão.
Barca ingleza *Ranavola*, carvão.
Barca ingleza *Arbutos*, carvão.
Brigue allemão *Sirius*, varios generos
Escuna allemã *Frenzisika*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Escuna ingleza *May Flower*, bacalhão.
Escuna ingleza *Percy*, bacalhão.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho norueguense *Vaarbud*, carvão.
Patacho dinamarquez *Elyse Hoy*, varios generos.
Patacho dinamarquez *Liwingstone*, farello.
Patacho allemão *Antelope*, farello.
Patacho inglez *Robim*, bacalhão.
Vapor inglez *Sculptor*, varios generos.

Importação

Vapor francez *Ville de Pernambuco*, entrado do Rio de Janeiro em 11 do corrente e consignado a Auguste Labille, manifestou:

Xarque 500 fardos a Maia & Rezende.

Barca ingleza *Arbusto*, entrada de Hull, em 6 do corrente e consignada á ordem, manifestou:

Carvão de pedra 605 toneladas e 14 quintaes á Empreza do Gaz.

Hiate nacional *Rainha dos Anjos*, chegado de Macáo, em 11 do corrente e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:

Algodão em rama 20 saccos a José de Macedo.

Sal 400 alqueires ao consignatario.

Exportação

RECIFE, 10 DE JANEIRO DE 1888

Para o exterior

— Na barca ingleza *Queen of the Fleet*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 600 saccas com 42,953 kilos de algodão.

= No vapor inglez *Jesmond*, carregaram:

Para Liverpool, Pohlman & C. 419 saccos com 31,258 kilos de assucar branco e 708 ditos com 64,659 ditos de dito mascavado.

— No vapor inglez *Ashbrooke*, carregou:

Para Liverpool, M. J. da Rocha 192 saccos com 14,400 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Herminia*, carregaram:

Para Liverpool, J. Pater & C. 1,080 saccos com 81,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca Norueguense *Vega*, carregaram:

Para New-York, Julio & Irmão 596 saccos com 44,700 kilos de assucar mascavado.

— Na barca allemã *Anna*, carregou:

Para Montevidéo, S G. Brito 20 barris com 1,920 litros de aguardente.

— Na barca portugueza *Novo Silencio*, carregaram:

Para o Porto, B. Oliveira & C. 20 barris com 1,400 litros de mel e 500 saccos com 30,000 kilos de farinha de mandioca.

= No vapor francez *Ville de Pernambuco*, carregaram:

Para o Havre, A. Labille 3 saccos com 188 kilos de borracha; R. Lima & C. 2 caixas com 16 litros de aguardente.

Para Lisboa, P. Carneiro & C 100 saccas com 6,931 kilos de algodão; R. Lima & C. 1 caixa com 20 kilos de doce.

Para o interior

— No vapor nacional *Arlindo*, carregaram:

Para Pelotas, B. Oliveira & C. 1 caixa com 12 garrafas de preparados de jurubeba.

= No hiate nacional *D. Julia*, carregaram:

Para Aracaty, P. Alves & C. 16 barricas com 663 kilos de assucar branco.

— No cuter *Jaguarary*, carregaram:

Para Natal, P. Alves & C. 40 barricas com 2,400 kilos de assucar refinado; E. C. Beltrão & Irmão 30 saccos com 1,800 kilos de assucar refinado.

= Na barcaça *D. Anna*, carregou:

Para Villa da Penha, A. P. de Azevedo 2 saccos com 50 kilos de fio de algodão.

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vap. nac. «Mandahú», para:

Penedo	7 000$000
Aracajú	10 000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 2 a 10	309.434$236	
Idem de 11	39:694$565	
		349:128$801
Renda provincial:		
Do dia 2 a 10	54.677$246	
Idem de 11	9:110$706	
		63:787$952
Somma total		412:916$753

Segunda secção da Alfandega, 11 de Janeiro de 1887.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 2 a 10	11:210$000	
Idem de 11	3:524$061	
		14:734$061

Recebedoria provincial

Do dia 2 a 10	67:604$991	
Idem de 11	861$486	
		68:466$477

Recife Drainage

Do dia 2 a 10	2:540$663	
Idem de 11	288$938	
		2:829$601

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 10 de Janeiro foi o seguinte:

Entraram:

40 1/2 bois pesando 5,478 kilos, sendo de Oliveira Castro 32 1/2 ditos de 1ª, e 1 de 2ª, 7 de particulares.

258 kilos de peixe a 20 réis	5$160
72 cargas de farinha a 200 réis	14$400
40 ditas de fructas diversas a 300 rs.	12$000
11 taboleiros a 200 réis	2$200
11 Suinos a 200 réis	2$200
Foram occupados:	
26 columnas a 600 réis	15$600
19 compartimentos de farinha a 500 réis.	9$500
20 ditos de comida a 500 réis	10$000
60 ditos de legumes a 400 réis	24$000
34 ditos de fasendas a 400 réis	13$600
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de fressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
7 ditos a 1$	7$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadado nestes dias a quantia de	208$860
Rendimento do dia 1 a 9 do corrente	1:845$640
Foi arrecadado liquido até hoje	2:054$500

Preços do dia:

Carne verde de 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 240 a 280 reis idem
Feijão de 560 a 640 idem.

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 84 rezes para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 65 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 19 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 11 de Janeiro

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Alliança	A' ordem.
Arlindo	Pereira Carneiro & C.
Giquiá	Companhia Pernambucana.
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Lamego	(canhoneira de guerra).
Marinho XIV	Loyo & Filho.
S. Francisco	Companhia Pernambucana.
Zequinha	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Anna Maria	Baltar Oliveira & C.
Anna	Hermann Lundgrin & C
Antelope	J. H. Boxwell.
Ashbrooke	J. H. Boxwel.
Arbutos	Empreza do Gaz.
Anne Elysabeth	Maia & Rezende.
Ayres Barton	A' ordem.
Brodrene	Wilson Sons & C.
* Blitz	Maia & Resende.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
Bolgen	Hermann Lundgrin & C.
Beltries	Johnston Pater & C.
*Christine Elisabeth	Comp. Great W. of B. R.
Chilena	Via-ferrea de S. Francisco
Clutha	Blackburn Needhan & C.
Coryphene	A' ordem.
* C. R. C.	Johnston Pater & C.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
Elyse Hoy	Wilson Sons & C.
Erminia	A' ordem.
Express	Hermann Lundgrin & C.
Eva Lynch	Johnston Pater & C.
Ebeu	H. Burle & C.
First Light	A' ordem.
Franziska	Hermann Lundgrin & C.
Fonthill	H. Burle & C.
Golden Russet	J. H. Boxwell & C.
Helene	Hermann Lundgrin & C.
Henderk R. L.	Hermann Lundgrin & C.
Hilda	Johnston Pater & C.
Hodson	A' ordem.
Harmonia	Hermann Lundgrin & C.
Jesmond	N. J. Lidstone & C.
Leif	A' ordem.
Leviathan	Wilson Sons & C.
Lovetand	Wilson Sons & C.
Liwingstone	A' ordem.
Lillian	Henry Forster & C.
Matilda C. Smith	A' ordem.
May G. Reed	Fonseca Irmãos & C.
Mascotte	Henry Forster & C
May Flower	Johnston Pater & C.
Novo Silencio	Baltar Oliveira & C.
Percy	Mendes Lima & C.
Quiteria	Amorim Irmãos & C.
Quen of the Fleet	J. H. Boxwell & C.
Raymond	A' ordem.
Ranavola	Wilson Sons & C.
Reform	Amorim Irmãos & C.
Robin	Johnston Pater & C.
Sultana	Francisco R. P. Guimarães.
Sirius	Fonseca & Irmãos.
Salem	Niemeyer Caba & C.
Sculptor	Johnston Pater & C.
Sequel	A' ordem.
Stacy Clark	A' ordem.
Ulster	B. Needhan & C.
Vega	Hermann Lundgrin & C.
Vaarbud	A' ordem.
Volharding	Hermann Lundgrin & C.
V. de Pernambuco	Auguste Labille.
* Zaima	A' ordem.
Zephyr	Blackburn Needhan & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE DE JANEIRO

Norte	*Maranhão*	12
Sul	*Mondego*	14
Europa	*Aconcagua*	15
Hamburgo	*Campinas*	17
Sul	*Pará*	17
Europa	*V. de Maranhão*	18
Estados-Unidos	*Finance*	18
Sul	*Advance*	19
Sul	*Congo*	19
Norte	*Manáos*	23
Europa	*La Plata*	24
Sul	*Espirito Santo*	27
Sul	*Neva*	29

Vapores á sahir

MEZ DE JANEIRO

Havre	*V. de Pernambuco*	12 ás 2 h.
Sul	*Maranhão*	12 ás 5 h.
Fernando	*Giquiá*	13 ás 12 h.
Southampton	*Mondego*	14 ás 12 h.
Valparaiso	*Aconcagua*	15 ás 2 h.
Norte	*Pará*	18 ás 5 h.
Santos e esc.	*V. de Maranhão*	18 ás 4 h.
Sul	*Finance*	18 ás 4 h.
Est.-Unidos.	*Advance*	19 ás 4 h.
Bordeaux	*Congo*	19 á 1 h.
Sul	*Manáos*	24 ás 5 h.
Buenos Ayres	*La Plata*	24 ás 2 h.
Norte	*Espirito Santo*	27 ás 6 h.
Southampton	*Nevo*	29 á 1 h.

Navios á entrar

Columba	New-Port.
Dax	New-Port.
Frias	Hamburgo.
G. C. Stanford	New-York.
Lopes Duarte	Rio Grande do Sul.
Marinho IX	Rio Grande do Sul.
Mette Johanne	Cadix.
Meteor	Terra Nova.
Nor	Rio de Janeiro.
Ryno	Rio de Janeiro.
Solid	Cardiff.
Seretha	Terra Nova.
Taborda	Rio de Janeiro.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 11

Santos e escala—7 dias, vapor francez «Ville de Pernambuco», de 1595 toneladas, commandante A. Chancorel, equipagem 39, carga varios generos; a Auguste Labille.

Rio Grande do Sul—41 dias, escuna hollandeza «Volharding», de 129 toneladas, capitão H. J. Bekkering, equipagem 5, carga ossos; a H. Lundgren & C.

Macáo—10 dias, hiate nacional «Aurora II», de 70 toneladas, mestre Manoel Duarte da Silva, equipagem 5, carga varios generos; a Carlos Antonio de Araujo.

Alichat (Canadá)—36 dias, brigue inglez «C. R. C.», de 248 toneladas, capitão Eduardo G. Le Couteur, equipagem 10, carga bacalhão; a Johnston Pater & C.

Buenos-Ayres—30 dias, barca ingleza «Golden Russet», de 408 toneladas, capitão Edwin Smith, equipagem 11, em lastro; a Boxwell & C.

Sahidos no mesmo dia

Rio de Janeiro—Brigue inglez «C. R. C.», capitão E. G. Le Couteur, carga bacalhão.

Montevidéo—Lúgar allemão «Blitz», capitão H. Weethrock, carga assucar.

Estados-Unidos—Lúgar norueguense «Christina Elisath», capitão Christian Reinertsen, carga assucar.

Camossim—Brigue sueco «Zaima», capitão C. J. Engberg, em lastro.

Observação

A escuna hollandeza «Volharding» arribou a este porto para prover-se de viveres, afim de poder proseguir sua viagem com destino a Falmouth.

ILEGÍVEL

acto designarei quem provisoriamente a receba custas pela massa.

Recife, 2 de Janeiro de 1888.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Em virtude d'esta minha sentença o respectivo Escrivão fez passar o presente edital, por cujo theor convoco os credores da referida massa para comparecerem no dia 10 do corrente mez ao meio dia, na sala das audiencias, afim de elegerem o depositario.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 2 Janeiro de 1888.

Eu José Franklin de Alencar Lima.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade o Imperador a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Francisco Xavier Ferreira me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. — Francisco Xavier Ferreira, negociante estabelecido nesta praça, quer protestar como protesta interromper de novo a prescripção da primeira das duas lettras juntas, saccada nesta praça a 8 de Janeiro de 1878 a 3 mezes precisos da quantia de 784$900, com os juros de um e meio por cento ao mez, pelo supplicante contra Antonio Magalhães, que aceitou a dita lettra naquella mesma data, sendo a sua prescripção interrompida em 9 de Fevereiro de 1883; a outra saccada tambem nesta praça em 15 de Junho de 1882, a seis mezes precisos, da quantia de 400$, com os juros de um e meio por cento, por Francisco Soares Quintas contra Cruz & Gonçalves, que naquella mesma data aceitaram a dita lettra, que por endosso do saccador hoje pertence ao supplicante, e requer que tomado por termo o seu protesto seja elle intimado aos supplicados.

Pede a V. Exc. lhe defira.—E. R. M.

Recife, 7 de Dezembro de 1887. — Francisco Xavier Ferreira.

Estava devidamente sellada.

Segundo se continha e declarava em dita petição na qual dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida. Sim. Recife, 7 de Dezembro de 1887.—Montenegro.

Em virtude deste meu despacho foi a mesma petição apresentada ao respectivo distribuidor que a distribuio ao escrivão do primeiro officio, que fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 7 dias de Dezembro de 1887, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, compareceu o supplicante Francisco Xavier Ferreira, que ante mim e as testemunhas infra assignadas disse que reduzia a termo de protesto, para interrupção de prescripção, o conteudo de sua petição retro, que fica fazendo parte integrante do presente, afim de ser intimado aos supplicados para os devidos effeitos.

E de como assim o disse e protestou, lavro este termo em que me assigno com as testemunhas depois de lido.

Eu, Manoel Lopes de Carvalho Chaves, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, o fiz lavrar e subscrevo.—Francisco Xavier Ferreira.—Antonio Agostinho dos Santos, Manoel Leitão de Azevedo.

Cujo termo de protesto acima transcripto foi intimado aos supplicados seguintes:

Certifico que sendo nesta cidade, intimei o supplicado Francisco Soares Quintas por todo o conteudo nesta petição, despacho retro e termo do protesto supra, do que ficou inteirado.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 9 de Dezembro de 1888. Em fé de verdade—O official do juizo, Bernardino José Pereira Guerra.

Certifico que logo intimei os supplicados Cruz & Gonçalves na pessoa do socio José Antonio Pires da Cruz por todo conteudo na petição e despacho retro e termo de protesto supra, do que ficou sciente.

Recife, 9 de Dezembro de 1887. Em fé de verdade—O official do juizo, Bernardino José Pereira Guerra.

Certifico que não intimei o supplicado Antonio Magalhães pelo conteudo da petição, despacho e termo de protesto retro, por me ser informado achar-se elle ausente desta provincia, em lugar incerto e não sabido; e para constar passo o presente.

Recife 9 de Dezembro de 1887. Em fé de verdade. — O official do juizo, Bernardino José Pereira Guerra.

Era o que continham ditas certidões aqui mui bem e fielmente copiadas, depois do que me foi ainda pelo supplicante dirigida a replica do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz Francisco Xavier Ferreira, que constando da certidão retro achar-se ausente desta provincia Antonio Magalhães e em lugar incerto e não sabido, quer por isso o supplicante provar a ausencia do mesmo supplicado, afim de ser elle citado por todo o conteudo na petição, despacho e termo de protesto retro, pelo que pede a V. S. deferimento. — E. R. M. — José Theodoro Gomes, procurador.

Em cuja replica foi proferido o despacho do theor seguinte:

Como pede, designando a escrivão dia.

Recife, 20 de Dezembro de 1887. — Montenegro.

Em virtude deste meu despacho o supplicante no dia e hora pelo escrivão designados produzio a justificação exigida pela lei e em seguida o mesmo escrivão me fez os autos conclusos sellados e preparados e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Vistos. Julgo procedente a justificação e mando que o justificado seja citado por editaes como se pede na replica de folhas 2 verso. Custas ex-causa.

Recife, 26 de Dezembro de 1887. — Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Em virtude desta minha sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital, por cujo theor chamo, cito e hei por intimado o justificado Antonio Magalhães do protesto para interrupção da prescripção da letra de seu aceite para que no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do presente, compareça ante este juizo afim de allegar o que fôr a bem de seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado pela imprensa, e outro de igual theor affixado no lugar do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 dias de Dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, o subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de Dezembro proximo findo de conformidade com o art. 10 do contracto e § 2º do art. 15 do regulamento de 12 de Janeiro de 1872.

Recife	
Marquez de Olinda n. 12	6$800
Dita n. 26	11$090
Dita n. 52	2$640
Dita n. 58	3$340
Dita n. 63	2$640
Bom Jesus n. 44	4$620
Dita n 19	4$620
Dita n. 63	3$080
Commercio n. 30	4$040
Dita n. 32	6$820
Dita n. 34	7$380
Thomé de Souza n. 2	2$640
Dita n. 10	3$080
Becco do Abreu n. 2	2$640
Vigario Thenorio n. 2	14$740
Dita n. 13	2$640
Burgos n. 7	4$760
Dita n. 11	20$240
Amorim n. 56	2$640
Dita n. 21	14$740
Dita n. 43	2$640
Moeda n. 25	8$660
Tuyuty n. 13	3$080
Companhia Pernambucana n. 28	11$160
Domingos José Martins n. 38	2$640
Dita n. 134	2$640
Travessa do Campello n. 4	18$180
Becco Largo n. 1	19$150
Travessa para o Corpo Santo n. 13	2$640
Becco da Pindoba n. 4	2$640
Travessa do antigo Porto n. 6	5$280
Restauração n. 46	2$640
Dita n. 55	2$640
D. Maria Cesar n. 22	2$640
Dita n. 32	2$640
Dita n. 7	2$640
Visconde de Itaparica n. 8	2$640
Dita n. 7	3$080
Pharol n. 10	6$340
Dita n. 66	8$320
Praça do Chaco n. 18	4$550
S. Jorge n. 3	2$640
Dita n. 105	2$640
Guararapes n. 21	2$640
Travessa da praça de Pedro I n. 7	12$320
Barão do Triumpho n. 84	2$640
Santo Antonio	
Imperador n. 2	6$890
Dita n. 6	2$640
Dita n. 50	4$600
Dita n. 52	2$640
Dita n. 54	2$640
Dita n. 41	3$960
Dita n. 45	2$640
Dita n. 55	4$360
Caes 22 de Novembro n. 40	4$600
Duque de Caxias n. 14	14$670
Dita n. 42	8$580
Dita n. 46	7$000
Dita n. 75	1$520
Cabugá n. 16	2$640
Dita n. 11	2$640
Barão da Victoria n. 28	4$900
Dita n. 48	7$460
Dita n. 60	2$640
Dita n. 19	2$640
Dita n. 67	4$380
Trincheiras n. 31	2$640
Dita n. 35	2$640
Larangeiras n. 14	6$950
Dita n. 26	4$560
Dita n 1	2$640
Dita n. 23	4$660
Dita n. 29	2$640
Largo do Paraizo n. 6	4$360
Dita n. 8	13$420
Dita n. 30	19$890
Dita n. 1	6$820
Dita n. 7	2$640
Largo do Rosario n. 26	21$650
Dita n. 32	4$800
Dita n. 42	2$640
Dita n 1	2$640
Dita n. 37	2$640
Estreita do Rosario n. 6	2$640
Dita n. 34	2$640
Dita n. 29	5$960
S. Francisco n 10	3$960
João do Rego n. 22	2$640
Dita n. 42	6$320
Ilha do Carvalho n. 14	2$640
Dita n. 22	10$120
Dita n. 24	2$640
Dita n. 5	2$640
Dita n. 7	2$640
Roda n. 16	2$640
Dita n. 25	2$640
Travessa da rua Bella n. 1	2$640
Travessa dos Quarteis n. 20	19$560
Dita n 34	2$640
Santo Amaro n. 6	5$740
Travessa dos Expostos n. 14	2$640
Mathias de Albuquerque n. 3	2$640
Paulino Camara n. 26	12$660
Dita n. 3	2$640
Livramento n. 22	2$640
Dita n. 39	4$620
Penha n. 6	15$990
Visconde de Inhauma n. 1	12$320
Marcilio Dias n. 58	2$640
Dita n. 25	23$110
Dita n. 27	4$260
Largo de S. Pedro n. 4	4$560
Dita n. 18	8$240
Lomas Valentinas n. 30	2$640
Travessa da Concordia n. 42	4$620
Palma n. 38	2$640
Dita n. 15	2$640
Dita n. 23	2$640
Marquez do Herval n. 22	5$380
Dita n. 29	2$640
Dita n. 7	9$120
Dita n. 61	4$620
Segundo becco da Cadeia Nova n. 4	14$740
Dito n. 16	14$740
S. José	
Marcilio Dias n. 120	2$640
Dita n. 105	2$640
Dita n. 109	2$640
Lomas Valentinas n. 62	2$440
Coronel Suassuna n. 154	2$640
Dita n. 278	2$640
Dita n. 101	6$320
Dita n. 113	2$640
Marquez do Herval n. 132	4$620
Dias Cardoso n. 66	2$640
Passo da Patria n. 10	3$080
Padre Nobrega n. 20	8$180
Dita n. 47	33$220
Travessa do Caldeireiro n. 4	2$640
Victoria n. 6	7$460
Travessa do Gaz n. 28	2$640
Vidal de Negreiros n. 59	2$640
Dita n. 134	2$840
Dita n. 49	2$640
Dita n. 127	2$640
Dita n. 149	2$640
Frei Henrique n. 10	5$940
Dique n. 1	2$640
Dita n. 9	2$640
Dita n. 29	2$640
Travessa do Prata n. 18	2$640
Dita n 7	2$640
Assumpção n. 26	2$640
Domingos Theotonio n. 29	2$640
Padre Floriano n. 6	2$640
Dita n 18	15$040
Dita n. 31	2$640
Jardim n 26	4$620
Dita n. 29	3$960
Nogueira n. 28	15$160
Santa Cecilia n. 55	2$640
Santa Rita n. 18	2$640
Dita n. 13	2$640
Dita n. 25	7$460
Dita n. 35	2$640
Nova de Santa Rita n. 7	25$560
Dita n. 68	2$640
S. José n. 6	2$640
Dita n. 10	12$320
Travessa de S. José n. 35	2$640
Pescadores n. 24	2$640
Travessa do Peixoto n. 5	2$640
Largo do Mercado n. 19	11$530
Fortaleza das Cinco Pontas	11$560
Boa-Vista	
Imperatriz n. 16	3$960
Dita n. 26	3$960
Dita n. 64	2$640
Dita n. 88	9$020
Dita n. 35	3$960
Dita n. 63	9$140
Conceição n. 10	6$570
Dita n. 11	2$640
Visconde de Albuquerque n. 158	4$520
Aurora n. 1	10$620
Ponte Velha n. 68	2$640
Dita n. 73	2$640
Dita n. 107	4$620
Dita n. 109	2$640
Riachuelo n. 39	5$620
União n. 13	3$960
Rosario n. 2	4$860
Gervasio Pires n. 19	20$100
Travessa de Gervasio Pires n. 19	4$460
Socego n. 28	5$320
Dita n. 15	14$010
Santa Cruz n. 30	5$920
S. Gonçalo n. 24	2$640
General Seára n. 37	3$960
Travessa das Barreiras n. 5	3$960
Alegria n. 18	40$190
Barão de S. Borja n. 16	38$040
Dita n. 18	2$640
Dita n 22	7$580
Dita n. 48	3$960
Dita n. 5	5$450
Dita n. 33	3$960
Travessa do Palacio do Bispo n. 13	2$640
Visconde Goyanna n. 9	3$960
Dita n. 87	4$620
Dita n. 127	12$320

Recife, 9 de Janeiro de 1888.

J. F. Mackintosh,
Gerente

Banco do Brasil

Paga-se o 68º dividendo á razão de 9$000 por acção, á rua do Commercio n. 6, escriptorio de Pereira Carneiro & C.

S. M. Q. M.

Sociedade M. 14 de Março

De ordem da assembléa geral, faço publico a todos os senhores socios que se acham a dever mais de 3$000, que lhes fica marcado o prazo de oito dias para se quitarem com o Sr. thesoureiro, e findo este prazo, que se contará de hoje, serão eliminados com a nota de—por falta de pagamento—Outrosim, scientifico aos senhores socios e ao publico em geral, que o unico autorisado a receber os haveres da sociedade é o nosso thesoureiro o Sr. Philomeno José de Souza, á rua do Forte n. 9. Recife, 10 de Janeiro de 1888.

O secretario interino
Floriano.

Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, distribue-se guias novas nos dias 12, 13 e 14 do corrente mez, ás costureiras que reformaram suas cartas.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 11 de Janeiro de 1888.

Felix Antonio de Alcantara
Alferes adjunto.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 12 do corrente mez paga-se a classe seguinte:

Professores de 3ª entrancia, relativamente ao mez de Dezembro ultimo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 11 de Janeiro de 1888.

O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que o pagamento dos juros das apolices de 7 0|0 começa no dia 16 do corrente mez, das 9 1/2 horas da manhã até as 2 da tarde.

Thesouraria do Thesouro Provincial de Pernambuco, 11 de Janeiro de 1888.

O escrivão da receita,
Luiz Epiphanio de Souza.

Devoção de Nossa Senhora da Conceição, erecta no convento de Santo Antonio desta cidade.

Sessão de mesa geral para eleição

De ordem do nosso irmão juiz, são convidados todos os nossos charissimos irmãos para comparecerem no consistorio desta devoção, pelas 10 horas da manhã, do dia 15 do corrente afim de, reunidos em sessão de assembléa geral, proceder-se a eleição da nova mesa regedora que tem de dirigil-a no anno compromissal de 1888.

Consistorio da devoção de Nossa Senhora da Conceição do convento de Santo Antonio do Recife, em 11 de Janeiro de 1888.

Silvestre Ferrão,
Escrivão interino.

Santa casa da misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declarados para, até o dia 20 do corrente, apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro:

1 Amelia, filha de Felismina Christina dos Passos.
2 Maria, sobrinha de Franco Martins dos Santos.
3 Casimira, idem idem.
4 Avelina, idem idem.
5 Elvira, filha de Raymunda Julia de Paula Neves.
6 Carolina, idem de Anna Maria Juliana Patrolle Monade.
7 Anna, idem de Candida Olympia de Medeiros Araujo.
8 Alexandrina, idem de Philadelpha Hermina Correia de Barros.
9 Idalina, idem de Maria Francisca Salgado.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 5 de Janeiro de 1888.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial d'esse Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, sacca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschild & Sons
Paris	De Rothschild & Frères
Hamburgo, Berlim, Bremen, Frankfurt s/ Main	Deutsche Bank.
Antuerpia	Banque d'Anvers
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades de Hespanha e ilhas Canarias	Banco Hypotecario de España e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	G. Amsinck & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros á razão de 2% ao anno e por lettras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem da directoria, scientifico que, por motivos justos, foi resolvido transferir a festa do 46 anniversario da fundação desta associação para o dia 22 do corrente.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 9 de Janeiro de 1888. — O 1 secretario,
Paterniano Barreto

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 12 do corrente, a hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 10 de Janeiro de 1888.

Baptista Regueira,
1º secretario.

Vaccinação

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector de hygiene, faço publico que nesta repartição, á rua Barão da Victoria n. 32, continúa a proceder-se a vaccinação nas quartas-feiras e sabbados, de 11 horas ao meio dia, achando-se encarregado desse serviço o membro da inspectoria de hygiene Dr. Francisco de Paula Soares.—O secretario,
J. G. da Silva Duarte.

Atheneu Brasileiro

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-hão no dia 15 de Janeiro.—O director.

José Marques Acaná Ribeiro.

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA

COMPANHIA HESPANHOLA DE ZARZUELA E BAILE

—):o:(—

Quinta-feira, 12 de Janeiro de 1888

8.ª Recita da assignatura

1.º A applaudida zarzuela em 3 actos:

LA MASCOTA

2.º—O gracioso e origiual bailado

Hontem e hoje

—):o:(—

Preços e horas do costume.

—):o:(—

Haverá trens para Olinda, Apipucos e Beberibe e bonds para Magdalena, Afogados, Santo Amaro, Fernandes Vieira e Recife

Vejam-se os programmas.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇAO

Para a segunda corrida que se realisará

Domingo, 15 de Janeiro de 1888

1.º PAREO—*Consolação*—800 metros—Animaes da provincia que ainda não tenham ganho. Premios: 100$000 ao 1.º, 20$000 ao 2.º e o 3.º livra a entrada. Entrada 10$000.

2.º PAREO—*Progresso*—1000 metros—Animaes nacionaes. Premios: 200$000 ao 1.º, 30$000 ao 2.º e o 3.º livra a entrada. Entrada 20$000.

3.º PAREO—*Commendador Luiz Duprat*—1000 metros—Animaes da provincia. Premios: 100$000 ao 1.º, 20$000 ao 2.º e o 3.º livra a entrada. Entrada 10$000.

4.º PAREO—*Abolição*—800 metros—Animaes nacionaes. Premios: 200$000 ao 1.º, 30$000, ao 2.º e o 3.º livra a entrada. Entrada 20$000.

5.º PAREO—*Olympio Loup*—Andares, gentlemen-riders—2040 metros—Animaes nacionaes. Premios: uma joia ao 1.º, um objecto d'arte ao 2.º e 3.º Entrada 20$000.

6.º PAREO—*Prado Pernambucano*—1600 metros—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$000 ao 1.º, 100$000 ao 2.º e o 3.º livra a entrada. Entrada 40$000.

7.º PAREO—*Dr. Gonçalves Pinto*—1600 metros—Animaes da provincia. Premios: 150$000 ao 1.º, 20$000 ao 2.º e o 3.º livra a entrada. Entrada 15$000.

Observações.—A inscripção encerrar-se-há no dia 9 do corrente ás 5 horas da tarde a rua do Imperador n. 83, 1.º andar, onde se acham os impressos para as propostas.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas e acompanhadas da respectiva importancia, e serão abertas em presença dos Srs. proprietarios ou seus representantes.

Chama-se a attenção dos Srs. proprietarios para as disposições dos arts. 7.º e 8.º do codigo de corridas.

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam e corram pelo menos 3 animaes de proprietarios differentes, a excepção dos 2.º, 4.º e 6.º que se effectuarão de conformidade com as disposições do art 64 do codigo de corridas.

O GERENTE
Marcolino Rodrigues da Costa Junior

Companhia locomotora pernambucana

Assembléa geral

2ª. convocação

São novamente convidados os senhores accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, ás 11 horas do dia 20 do corrente, escriptorio desta companhia, á rua do Visconde de Itaparica n. 7, afim de ser apresentadas as contas do anno findo, e proceder se as eleições para a nova administração, commissão fiscal, presidente e secretario da assembléa geral, em virtude do art. 15 §§ 1º, 2º e 3º dos estatutos.

De conformidade com o disposto ao art. 13 dos estatutos, a reunião terá lugar com qualquer numero de accionistas que comparecer.

Escriptorio da companhia locomotora pernambucana, 5 de Janeiro de 1888.

S de Barros Barreto
Secretario da administração.

Abertura das escolas publicas

De ordem do Sr. Dr. inspector geral da instrucção publica, faço saber aos senhores professores publicos de instrucção primaria, que approximando-se o dia em que de conformidade com art. 37 do regimento das escolas publicas devem ser estas reabertas, e succedendo que em algumas localidades, por se terem retirado pelas ferias os professores, deixam elles de começar seus trabalhos no dia marcado, pelo presente edital se lhes recommenda muito strictamente a observancia do mencionado artigo.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 31 de Dezembro de 1887.

O secretario
Pergentino S. de Araujo Galvão.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juvenil

Sarão mensal em 14 de Janeiro

Communico a todos os Srs socios que quizerem enviar suas notas para convites, poderão fazel o todos os dias, das 9 ás 10 horas da noite, na sede social.

Ingresso aos socios quites com os cofres sociaes.

Secretaria da Sociedade Recreativa Juvenil, em 6 de Janeiro de 1888.—O 2º secretario,
Francisco Rodrigues da Cunha.

MARITIMOS

Mossoró Aracaty

Segue para os portos acima mencionados o hiate *D. Julia* no dia 13 do corrente, recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo á bordo.

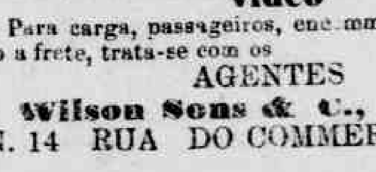
Lisboa e Porto

A barca portugueza *Quiteria* recebe carga a frete; a tratar com Amorim Irmãos & C.

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

Paquete Aconcagua



E' esperado da Europa até o dia 15 de Janeiro, e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete, trata-se com os

AGENTES
Wilson Sons & C., Limited
N. 14 RUA DO COMMERCIO—N 14

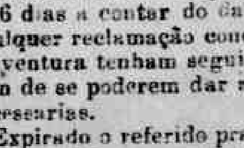
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

O vapor Ville de Maranhão

Commandante Bréant



Espera-se da Europa no dia 18 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

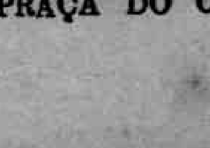
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Pará

Commandante Antonio Ferreira da Silva



E' esperado dos portos do sul até o dia 17 de Janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL

O vapor Maranhão

Commandante João Maria Pessoa

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de Janeiro e depois da demora indispensavel seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

O paquete Mondego

E esperado do sul até o dia 14 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—RUA DO BOM JESUS N. 3

COMPAGNIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Congo

Commandante Lecointre

E' esperado dos portos do sul no dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que pagarem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 pagos de contado.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9 RUA DO COMMERCIO—9

United States & Brasil M. S. S. C.

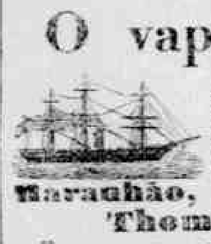
O paquete Finance

Espera-se de New-port-News, até o dia 18 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

O vapor Advance



E' esperado dos portos do sul até o dia 19 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York

Para carga, passagens, e encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N 8—RUA DO COMMERCIO—N. 8
1º andar

LEILÕES

— Quinta feira, 12, o dos moveis da casa em que residia a Sra. Davis na Jaqueira; os concurrentes que forem no trem de meio dia chegarão a tempo, porque o leilão só principiará meia hora depois de meio dia.

Leilão

De uma vacca tourina e um burro para carroça

Quinta-feira, 12 do corrente

Agente Pinto

Por occasião do leilão de moveis, louças e vidros na Jaqueira para onde partirá ao meio dia um trem que dará passagem aos concurrentes.

Leilão

Da armação e generos do deposito sito a rua de S. João n. 5

AO CORRER DO MARTELLO

Pelo Agente Brito

Quinta-feira 12 do corrente

A's 10 1/2 horas

Agente Burlamaqui

Leilão

Quinta-feira, 12 do corrente

A's 11 horas

NO ARMAZEM A' RUA DO IMPERADOR N. 49

De casas e moveis

O agente acima venderá em leilão duas casas terreas, sendo uma á rua da Detenção n. 55 e outra á rua dos Burgos n. 23, com sotão interno, 1 linda mobilia de jacarandá, um bonito toilet, 4 grandes espelhos dourados, camas de casal, guarda vestidos, 30 resmas de papel de impressão e muitos outros artigos que serão vendidos

AO CORRER DO MARTELLO

Leilão

De moveis, louça, crystaes

A saber:

Sala de entradas

Um sofá, 1 mesa, cadeiras de braço, ditas de guarnição, e 4 ditas de balanço, jarros e vasos para flores.

Sala de visita

Um piano forte, 1 mobilia de jacarandá, com 1 sofá, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braço e 14 cadeiras de guarnição, 1 mesa redonda com tampo de pedra, 3 mesas pequenas, jarros e vasos para flores.

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores, 1 armario, 1 mesa com 4 gavetas, 12 cadeiras de junco, 1 apparelho para jantar, dito para chá, copos, calices, garrafas, compoteiras, talheres e outros objectos.

Quartos

Dous lavatorios, 2 commodas, 2 cabides, 1 armario, camas, 2 pratileiras, 1 rolo de esteira para forro de sala, camas de lona, mesas, cadeiras e outros moveis de casa de familia.

Quinta-feira, 12 do corrente

Na Jaqueira

O agente Pinto levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados, existentes na casa em que residia a Sra. Davis, na Ponte de Uchôa, propriedade do Sr. Dr. Bento Costa, junto á estação da Jaqueira.

ILEGÍVEL

O trem de meio dia dará passagem aos concurrentes do leilão.
O leilão principiará meia hora depois de meio dia.

Em continuação
Uma vacca de raça tourina e um burro manso para carroça e sella.

Leilão

De 15 caixas com bisnagas de diversos tamanhos 20 grosas de ponteiras de cereja para cigarros, 50 resmas de papel de côres sortidas, cachimbos, caixas com cerveja allemã, ditas com vermouth, ditas com vinho Xeres, mobilias, pianos, espelhos, quadros, jarros, louças, vidros, relogios de parede, ditos de ouro e prata, cadeiras, e muitos outros objectos.

Sexta-feira 13 de Janeiro
A's 11 horas
Por intervenção do agente

Gusmão

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19

Leilão

De uma armação, fiteiros, moveis, quadros e louças
Do café Petropolis á rua da Imperatriz n. 49
SEXTA-FEIRA 13 DO CORRENTE
A's 10 1/2 horas em ponto

O agente Silveira por mandado e com assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, á requerimento dos Srs. Vieira & Silva, levará a leilão uma armação composta de 2 fiteiros envidraçados com o respectivo balcão em duas partes, 1 espelho, duas mesas redondas de amarello, uma banquinha, 36 cadeiras de junco, 8 mesinhas de ferro, uma mesa elastica de 4 taboas, 7 banquinhas, 6 quadros, 2 etagers, duas mesas de pinho, uma quartinheira e cabide, copos, louças e bebidas, pertencentes a Emiliano Cyriaco da Costa Cavalcante, arrestada a requerimento dos Srs. Vieira & Silva para pagamento destes.

Leilão

De fazendas avariadas

Constando de peças de cambraia Victoria, ditas e chita e ditas de brim branco.
Sexta feira 13 do corrente
A's 11 horas
No armazem a rua do Imperador n. 16

Pelo agente Martins

Leilão
DE
PREDIOS

A SABER:
O sobrado de 1 andar e sotão da rua da Roda n. 44 que rende 43$000 mensaes.
A casa terrea na travessa da Baixa Verde n. 5 em chão proprio que rende 22$000 mensaes.
Sexta-feira 13 do corrente
Sabbado 14 do corrente
A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 52

Leilão

Agente Brito

Dos livros e instrumentos cirurgicos, pertencentes a um espolio, a mandado do Illm. Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria.
Sabbado, 14 do corrente
A's 10 1/2 horas
Rua do Bom Jesus n. 45

Leilão

De moveis, louça, vidros, quadros, espelhos, jarros para flores, e uma balança centimal

A' SABER:
Um piano, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 2 consólos, 1 jardineira, 4 cadeiras de braços e 18 de guarnição, 4 quadros, 1 lustre para gaz carbonico, 1 candieiro para kerosene, 2 espelhos dourados, cadeiras de balança e 1 machina de costura
Um lindo guarda-roupa, 1 toilet, 1 lavatorio com pedra, 2 mesas de cama, 1 cama, 1 cupula, 1 commoda, 1 mesa redonda com pedra, camas para meninos, berços, marquezões, 2 cabides e 1 mobilia de amarello.
Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 2 apparadores com armario, 1 sofá, 2 consólos, 2 cadeiras de braços, 2 de balanço, 2 de guarnição, bandejas, e copos para agua.
Uma seraphina, 1 secretaria, 1 tapete de côco, 1 dito aveludado para forro de sala, lanças e cortinados, e cadeiras de junco avulsas.
Sabbado, 14 de Janeiro
A's 11 horas

Agente Pinto

No armazem á rua Marquez de Olinda n. 52

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

AMA — Na rua Augusta n. 280, precisa-se de uma que saiba bem cosinhar.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 13 á rua de Padre Muniz; a casa terrea n. 40 á rua de D. José de Mello, caiadas e pintadas, tem agua; a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

— Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta; na rua da Matriz da Boa-Vista numero 3.

— Precisa-se de uma cosinheira; a tratar na rua Nova n. 39, 2º andar.

— **AMA** — Precisa-se de uma; no largo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar para duas pessoas; na rua Imperial numero 128.

— Precisa-se de uma ama: no largo da Penha numero 8.

— Precisa se de um cosinheiro ou cosinheira: a tratar na rua da Imperatriz n. 54 A.

— Vende-se duas moradas de casas terreas na freguezia da Boa-Vista; a tratar na rua do Imperador n 75.

Cosinheira e engommadeira
Precisa-se de uma que seja perfeita; na praça do Conde d'Eu n. 28, 1º andar.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se para um engenho proximo a esta capital; a tratar na rua de Hortas n. 2, segundo andar.

Ao commercio

Manoel Alves de Araujo, declara ao corpo commercial desta praça, que desta data por diante, suas transacções commerciaes serão feitas, sob a firma: Manoel Alves & C., a cargo da qual fica o activo e passivo.
Gamelleira 11 de Janeiro de 1888.
Manoel Alves de Araujo.

Copeiro

Precisa-se de um criado para copeiro e mais serviço de casa, e que abone sua conducta: a tratar no sitio defronte da estação dos Afflictos.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Muita attenção

Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissés e recorta-se babados largos e estreitos.

Compra-se

um cabriolet; na rua larga do Rosario n. 22, 1º andar.

Cosinheira
Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia: na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Por 25$000

Aluga-se a loja de sobrado n. 45 á rua estreita do Rosario, muito propria para qualquer estabelecimento por ser muito grande e estar limpa; a tratar na rua Duque de Caxias n. 85.

Diligencia

Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

Escola mixta particular

Rua Velha n. 68

Laura A. Saraiva Galvão, titulada pela Escola Normal, á cargo da sociedade Propagadora da Instrucção Publica, avisa aos pais de seus alumnos e áquellas pessoas que lhe quizerem confiar a instrucção de seus filhos, que no dia 16 do corrente reabre sua dita escola, onde além das materias que constituem propriamente o ensino primario, ensina tambem ás meninas trabalhos de agulha.

Aviso

Noronha C avisam aos seus freguezes e amigos que mudaram a sua alfaiataria do n. 31 para o n. 11 á rua da Imperatriz, aonde poderão encontrar um moderno e variado sortimento de boas casacas, e que com elegancia e caprichosamente continuam a executar qualquer roupa concernente a esta arte.

Ao commercio

A firma Manoel Cavalcante Lins & C., tendo acabado com o seu estabelecimento de molhados, julga nada dever nesta praça, e quem julgar-se credor apresente-se competentemente habilitado para receber no prazo de tres dias, findo o qual perderá o direito.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Empreza geral de Mudança

Alugam-se carros de molas, proprios para transporte de moveis, marmores, espelhos e mais ornamentos de casas de familia, hoteis e estabelecimentos publicos, para toda e qualquer parte da cidade e seus suburbios e arrabaldes, por preço commodo; a tratar na rua do Padre Nobrega, outr'ora do Alecrim, n. 24

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

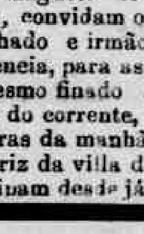
tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos a quem os pedir, contendo as condições de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes
Francisco M. da Silva & C.

Barão da Tacaruna

O bacharel Manoel Antonio dos Passos e Silva roga a seus parentes, amigos e ás pessoas caridosas, para assistirem a uma missa que manda celebrar em suffragio d'alma de seu prezado pai, o Barão da Tacaruna, sabbado 14 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja de S. Pedro Martyr, em Olinda, pelo que agradece desde já por este acto de pia caridade.

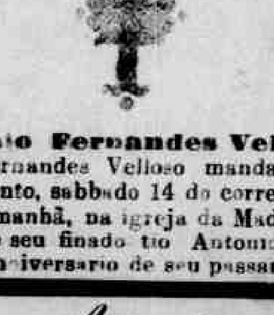
Padre Trajano Estevão da Providencia

Gustavo L. Furtado de Mendonça e sua mulher, Antonio Teixeira Peixoto e sua mulher, Dr. Cosme de Sá Pereira e sua mulher (ausentes), Fredovina de Sá Pereira, Dr. José Bonifacio de Sá Pereira e sua mulher (ausentes), Marianna de Sá Pereira Guimarães, Augusto de Sá Pereira e sua mulher (ausentes), convidam os seus amigos e os do seu finado cunhado e irmão padre Trajano Estevão da Providencia, para assistirem as missas que por alma do mesmo finado mandam celebrar, segunda-feira 16 do corrente, 7º dia de seu fallecimento, ás 8 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo e na matriz da villa de Iguarassú, por cujo obsequio antecipam desde já o seu reconhecimento.



Antonio Fernandes Velloso

Manoel Fernandes Velloso manda resar uma missa e memento, sabbado 14 do corrente, pelas 6 1/2 horas da manhã, na igreja da Madre de Deus, por alma de seu finado tio Antonio Fernandes Velloso, 4º anniversario de seu passamento.



Francisco Alves Monteiro Junior

Manoel Joaquim Carneiro e sua mulher convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de seu prezado sogro e pai, Francisco Alves Monteiro Junior, mandam celebrar na igreja do Espirito Santo, no dia 16 do corrente, ás 8 horas da manhã, 1º anniversario do seu passamento, e por este acto de caridade e religião agradecem summamente.

Joaquim Gonçalves Cascão

Antonio Joaquim Cascão convida a seus parentes e amigos para assistirem as missas que manda resar por seu irmão Joaquim Gonçalves Cascão, na matriz do Corpo Santo, no dia 14 de Janeiro, setimo de seu passamento, ás 7 horas da manhã, e desde já se confessa grato.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Marquez do Herval n. 10.

CHEGARAM OS CELEBRES
CANARIOS d'Allemanha
DE
CARLOS BRANDMULLER
DO
HARZ
DEPOSITO

Rua do Imperador n. 22, armazem de moveis

Cautelas do Monte Soccorro

Compra-se cautelas do Monte Soccorro: na rua Marcilio Dias n. 26, das 7 ás 2 da tarde.

CASA

Aluga-se o 2º andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo

Aviso

O Sr. T. Brocheton unico representante da casa Mariolle-Pinguet, no Brasil, tendo-se retirado amigavelmente da Usina Pinto em Ribeirão, vem offerecer seus serviços aos Srs. de engenhos.
O Sr. T. Brocheton encarrega-se de fornecer o material de usinas completas, construindo os edificios com vigamentos de ferro ou de madeiras da terra, ou com transformações, somente dos edificios existentes aos preços os mais razoaveis, com garantia de rendimento de 9 1/2 a 10 % com caldos de 10º Baumé para cima.
Seu systema de fabricação está comprovado com o funccionamento de 15 usinas no Brasil, e seu privilegio obtido para por os apparelhos da casa Mariolle, bem como seu trabalho vantajoso e economico.
O Sr. Brocheton encarrega-se igualmente de collocar refinarias proprias para o paiz, do que tem grande pratica.
Declara mais o Sr. Brocheton que seus preços são sem competencia, muito modicos, comparativamente as qualidades destes apparelhos, aperfeiçoados e as superioridades enunciadas.
Para informações Usina Pinto em Ribeirão e no hotel da ponte de Uchôa.

Ama e feitor

Precisa-se destes dous empregados, em Agua Fria de Beberibe; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Precisa-se de uma perfeita cozinheira, na rua da Soledade n. 82.

Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suino, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.
Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.
A tratar no Recife com Fraga Rocha

XAROPE FERRUGINOSO
do Dr DUSOURD
Approvado pela Academia de Medicina de Paris.

Em um Relatorio feito á Academia de Medicina de Paris, os Professores HENRY e GUÉNEAU DE MUSSY affirmarão que « *este Xarope offerecendo* « *todas as vantagens na pratica* « *medica, era promptamente absor-* « *vido e assimilado á economia* ». Elle não produz a menor irritação dos orgãos gastro-intestinaes e dentro de pouco tempo restitue as forças das pessoas enfraquecidas por **perdas de sangue, privações, excessos** de qualquer genero, ou **longas molestias**. Cura rapidamente a **chlorose**, ou fraqueza geral, as **côres pallidas**, a **anemia** e certas **perdas**; restabelece o **fluxo menstrual** e torna regular o seu apparecimento. Combate finalmente os accidentes nervosos a que são frequentemente sujeitas as senhoras e as moças mesmo solteiras.
Deposito em PARIS: 8, Rue Vivienne.

Costureiras

Precisa-se com urgencia de perfeitas costureiras; na rua da Aurora n. 39, 1º andar.

Criado

Precisa-se de um criado para casa de familia; a tratar com Joaquim Moreira Reis, em sua casa defronte do hospital Pedro II, nos Coelhos.

Criado

Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, para casa de familia, paga-se bem: a tratar na rua de S. Jorge n 127.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Attenção

Cofres á prova de fogo

O Carlos Sinden, á rua Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate, recebeu de consignação e vende sem competencia.

Attenção
Chá preto

O Carlos Sinden recebeu nova remessa e vende por menos do que outro qualquer; na loja de alfaiate á rua Barão da Victoria n. 48.

Aviso

As aulas no collegio de Santa Luzia acham-se funccionando desde o dia 9 do corrente. A directoria continúa a empregar todo o zelo e applicação no exercicio de seu magisterio. Recebe pensionistas, meio pensionistas e externas.

ALLIVIO CERTO NÃO MAIS **ASMA** PÓ CLERY — Vende-se em toda a parte

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua do Bom Jesus n. 47, 2º andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

ou vende-se a casa sita em Cruz de Almas (Parnamerim) n. 10, confronte a casa do fallecido Dr. Leal, acha-se limpa e tem commodos para grande familia: a tratar na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

Aluga-se

duas boas casas com commodos sufficientes para familias, com agua e gaz, á rua da Conquista n. 21 e Caminho Novo n. 58; a tratar no Caminho Novo n. 91, padaria, ou á rua Marquez de Olinda numero 60.

Aluga-se

o predio da praça Conde d'Eu n. 46, com commodos para familia; a tratar na rua da Aurora numero 85.

Ama

Precisa-se de uma ama; na travessa do Queimado n. 9, entrada pela rua larga do Rosario, segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, e outra para engommar: a tratar na rua do Progresso numero 7.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar; na rua larga do Rosario n. 18, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar, para casa de pequena familia; na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para cozinhar, mas que entenda do seu officio. Deve trazer a sua caderneta de matricula. No 3.º andar do predio n. 42. da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Ama

Na rua do Cotovello n. 46, precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; no pateo do Paraizo n. 16, taverna.

Ama

Precisa-se de uma ama que seja boa cosinheira e seja matriculada; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, que seja matriculada; na rua do Marquez do Herval n. 71.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade para o serviço de um casal sem filhos; na rua Vidal de Negreiros n. 134 (pateo do Terço).

Ama

Precisa-se de uma ama para cuidar de crianças; na rua das Creoulas (Capunga) n. 2-B.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua do Imperador n. 55, 2º andar.

AMA

Precisa se de uma ama que cosinhe e engomme para duas pessoas sem filhos, e que durma em casa, á rua da Conquista n. 29, ou rua do Amorim n. 56.

AMA

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar na rua do Hospicio n. 3.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço interno de casa de familia, que entenda de costuras, e seja matriculada; na rua de Riachuello n. 57, portão de ferro.

AMAS

Precisa-se de duas amas, uma que seja boa cozinheira e outra para serviço interno e andar com crianças; a tratar na rua Barão da Victoria n. 46, loja.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommado liso, e serviço interno em casa de familia; na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

Amas

Precisa-se de duas, sendo uma para engommar e outra para serviços de casa de familia; a tratar á rua do Barão da Victoria n. 7, 2º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas que saibam engommar bem roupa de homem e senhora, e uma para serviço de casa; na Ponte de Uchôa, em frente a estação, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Amas

Na rua da Saudade n 27, precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar e outra para andar com menino

Transferencia

As acções entre amigos de um cavallo mellado e mais premios, que corriam com a segunda loteria da provincia, do mez de Janeiro, ficam transferidas para a ultima que se extrahir em Janeiro, devido a falta de recebimentos.

O Remedio do Dr. Ayer

CONTRA SEZÕES.

E' um tonico forte puramente vegetal, e, pelo conhecimento practico dos seus effeitos, GARANTIDO como remedio certo para as febres malignas. Estas desordens devem a sua origem a um veneno miasmatico que penetra no sangue pelos pulmões, altera o figado e motiva as differentes classes de febres conhecidas por Terciarias e Quatrenarias, Internas, de Frio, Malignas, Intermittentes, Remittentes, Biliosas, e Typhoide.
O REMEDIO DO DR. AYER neutralisa o veneno miasmatico e expele-o do systema. Não contem quinina nem ingrediente algum mineral: é seguro e inoffensivo, e nunca falha se se usa segundo as direcções.

PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

RETRATOS
SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho envernisado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA
DE
HERMINA COSTA
7 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 7

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pouca familia; a tratar na rua Marcilio Dias n. 10.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira; no s da rua Velha n. 28.

Assucar candi

Especial assucar candi, o melhor que até hoje se tem fabricado nesta cidade. Assucar especial extra refinado, Usina Pinto e Colonia Isabel.
Refinação
J. Salgueiral & C, rua Marcilio Dias n. 22
Numero telephonico—445

Boa morada

Aluga-se a casa terrea n. 129 á rua das Cinco Portas, com 3 quartos e grande quintal, está limpa; a tratar em fóra de Portas, rua do Pilar numero 56.

18$000

Aluga-se a casa n. 16 E á rua de Riachuello (antiga do Destino) na Boa-Vista, com 2 salas e 2 quartos, cosinha fóra, caiada e pintada, a chave acha-se junto n. 16-C; aluga-se o 1º andar á rua do Apollo, freguezia do Recife, n. 63, por 20$000, caiado e pintado; trata-se na rua da Guia numero 62.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira, tendo boa conducta, para casa de familia; dirija-se á rua do Commercio n. 5, 1º andar, escriptorio da frente, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Criado

Precisa-se de um criado: no largo da Penha n. 33, hotel.

Fabrico de assucar

N. H. Stuart, representante dos Srs. Duncan Stewart & C., de Glasgow, annuncia aos senhores de engenho e outros interessados que está prompto a contractar o levantamento de usinas completas de qualquer tamanho, e tambem fornece machinismos para os engenhos existentes, etc. etc.
Tudo será do mais moderno e aperfeiçoado.
As moendas terão a pressão hydraulica patente de Stewart, que augmenta a expressão consideravelmente.
As caldeiras serão de systema economico e as fornalhas feitas para queimar bagaço verde.
Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.

Rua do Commercio n. 5, 1º andar

Oleo Florêa

O melhor para o cabello Oleo Floréas

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

VENDAS

— Vende-se uma armação para taverna, com suas pertenças, na estrada de Luiz do Rego; a tratar na refinação da rua do Lima, em Santo Amaro.

Condelaria pernambucana

Vende-se os animaes desta condelaria, devendo os senhores pretendentes apresentarem suas propostas em carta fechada, a rua do Imperador n. 83, 1 andar, até o dia 9 do corrente, ás 4 horas da tarde. Os animaes acham-se nas cocheiras do Prado Pernambucano para serem vistos e examinados pelos senhores pretendentes, onde receberão as informações que necessitarem.

Attenção

Vende se a casa terrea sita á rua do Visconde de Albuquerque n. 168, por barato preço; na loja do Bom Pastor n. 31, á rua Duque de Caxias.

Engenho

Vende-se o engenho S. Gregorio, distante uma legoa da estação de Gamelleira, com ferragem e vapor novos, boas matas, e proporção para safrejar 2.500 pães annuaes. Está arrendado por 2:000$ por anno; a tratar em casa de Tavares de Mello, Genro & C., no Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Vende-se

uma parte do engenho Desterro, freguezia de Iguarassú, e os rendimentos de uma porção de annos; a tratar com o Sr. tenente Evaristo de Souza, rua do Socego n. 24.

A FLORIDA

103—Rua Duque de Caxias—103

Grande sortimento de pulceiras americanas para senhora, e meninas, a 5$000, 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000, o par.
BICOS de côres e brancos de 2, 3 e 4 dedos de largura, a 2$000, 2$500 e 3$000.
Idem côr de crême.
PORTA-embrulhos americanos,
INVISIVEIS pratiados e dourados.
LINDOS leques transparentes para 3$000, 4$000, 5$000, 6$000 e 7$000.
COLLARINHOS e punhos de borracha, economicos e proprios para bailes, preço sem competencia.
LUVAS de seda bordadas com missangas.
Idem bordadas com vidrilho dourado bronseada e granad.

Barbosa & Santos

Taverna

Vende se uma taverna nesta cidade, bem localisada: a tratar na rua da Concordia n. 38.

Licenciado pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.

Xarope-Zed

(De CODEINA e TOLU)

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (Coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*
PARIS. 22, rue Drouot, E EM PHARMACIAS

Vende-se um coupé de uso: a tratar na cocheira do Deodato á rua da Imperatriz n. 45.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, sem caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio do João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

NOVO
THERMOMETRO MEDICO
de Léon BLOCH
(PRIVILEGIADO)
Systema extra-sensivel
Que não experimenta variação alguma devida a contracção do vidro.
Adoptado pela Academia de Medicina de Paris á 22 de septembro de 1885.
Todos os meus Instrumentos trazem minha Assignatura:
Acha-se nas principaes Casas de Instrumentos de Cirurgia.
Venda em Grosso: 18, rua Albouy, em PARIZ
Deposito em Pernambuco:
FRANco M. da SILVA & Cº
e nas principaes Pharmacias.

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade; no casa do Apollo n. 45.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.
PARA MESA
Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

Doce secco de cajú

Tem para vender em latas; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

ATKINSON
PERFUMARIA INGLEZA
afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878. CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
Perfumes modernos de Atkinson
FAGARA & CYMBIDIUM
são de um raro e peculiar perfumes, tendo sido registrados e só podem ser obtidos por intermedio dos Inventores ou seus Agentes.
LOÇÃO DE QUININO DE ATKINSON
sem rival para fortalecer e embelezar os cabellos Garantida inoffensiva.
AGUA FLORIDA DE ATKINSON
perfume excepcional para o lenço; distillado da mais exquisita escolha.
Encontra-se em Casa de todos os Negociantes e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados
Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brasil.
BROWNS & C., agentes.

ILEGÍVEL

O FERRO BRAVAIS

As pessôas anemicas e enfraquecidas por um empobrecimento do sangue, a quem o medico aconselha o emprego do ferro, supportão sem cansaço algum as GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS, de preferencia a quaesquer outros preparados ferruginosos.

O FERRO BRAVAIS

não produz caimbras, nem cansaço no estomago, nem diarrhea, nem constipação. Não tem sabor algum, nem cheiro, e não communica cheiro nenhum á agua, nem ao vinho, nem a qualquer liquido com que póde ser tomado. NUNCA ENNEGRECE os DENTES.

O FERRO BRAVAIS

As Côres pallidas, affeição tão commum entre as moças no momento da formação, a Anemia, a Chlorosis, annunciadores da mór parte das affeições chrónicas, são combatidas com a maior efficacia pelo emprego regular do FERRO BRAVAIS.

O FERRO BRAVAIS

Restitue ao sangue a coloração que perdeu pela molestia.
NUMEROSAS IMITAÇÕES
Exigir a firma
R. BRAVAIS
Imprimida vermelha
Deposito na mór parte das Phias.

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, e mais commodo em fórmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o assomamento da belleza á conveniencia, e da elegancia á solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade das cabeças, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao esplendido sortimento que temos em exposição um tom de phantasia que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeitas

Telephone n. 328

Molestias da Garganta

PASTILHAS DE PALANGIÉ

de Chlorato de Potassa e Alcatrão

Approvadas pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

Para as enfermidades da bocca, *inflammação da garganta, aphtas, ulceração das gengivas, seccura da lingua e do paladar, rouquidão, inchação das amygdalas*, etc., não ha remedio mais efficaz e rapido do que o chlorato de potassa. Si se lhe junta o alcatrão cujas propriedades balsamicas e purificantes são universalmente reconhecidas, accelera-se a cura destas pequenas enfermidades e evita-se sua repetição, dando ao mesmo tempo maior força aos orgãos.

As Pastilhas de Palangié se dissolvem lentamente na bocca e obrão como gargarejo passão, depois para o estomago e dalli para o sangue [illegible] se purifica sob a benefica influencia do alcatrão.

Estas pastilhas são muito usadas pelos Cantores. Advogados, Prégadores e todas as pessoas que são obrigadas á fallar em publico.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

MALTINA

Extracto de trigo, cevada e aveia germinadas

Preparado pela Maltine Manufacturing Co Limited 24 e 25 Hart Street Bloomsbury Londres E. C.

Approvadas pela Junta de hygiene da Corte

A MALTINA equivale a 30 vezes o seu proprio peso em diastase e de 3 a 6 vezes em poder diastasico a qualquer outro preparado deste genero.

A MALTINA tem merecido 6 medalhas de ouro em diversas exposições e tem uma aceitação enorme na Europa e nos Estados Unidos tanto que foi preciso encorporar uma companhia com grandes capitaes para satisfazer o consumo sempre crescente.

Chama-se a attenção dos distinctos medicos desta cidade para os importantes preparados da MALTINE Manufacturing Company. Todos os productos medicamentosos são mais facilmente assimilados em combinação com a Maltina, ainda mais são levados a torrente circulatoria e promptamente são absorvidos produzindo effeitos immediatos.

Lista dos preparados

MALTINA pura.
MALTINA pepsina e pancreatina.
MALTINA phosphato de ferro quinina e strychnina.
Oleo de figado de bacalhão com leite peptonisado.
Oleo de figado de bacalhão com leite peptonisado combinado com hypophosphito de soda.
Extracto de carne peptonisado.
Alimento soluvel destinado a obviar a necessidade de digerir leite de vacca e leite contido neste preparado está digerido previamente pela pancreatina.

Vende-se na pharmacia Central

38 Rua do Imperador 38

PERNAMBACO

ELIXIR & VINHO

Digestivos

TROUETTE-PERRET

de *PAPAÏNA* (*Pepsina vegetal*)

são os mais poderosos digestivos conhecidos até agora, para combater as

AFFECÇÕES DO ESTOMAGO: GASTRITES, GASTRALGIAS DIARREAS, VOMITOS, PESO NO ESTOMAGO, MÁ DIGESTÃO. ETC., ETC.

UM CALICE LOGO DEPOIS DA COMIDA BASTA PARA CURAR OS CASOS MAIS REBELDES

Á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Venda em grosso em Paris: TROUETTE-PERRET, boulevard Voltaire, 264

Deve-se exigir o Sello da UNIÃO dos FABRICANTES sobre os Frascos para evitar as Falsificações.

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA e Co e nas principaes pharmacias.

COLLEGIO

ONZE DE AGOSTO

DIRECTOR

Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa

95---Rua Visconde de Albuquerque---95

Telephone 302

As aulas deste collegio ficarão abertas do dia 9 de Janeiro em diante como determinam os estatutos.

Admitte sómente alumnos internos e externos, tanto para o curso primario como para o secundario.

CURSO PRIMARIO

A cargo do professor Isaac Servio Ferreira, desde 1882, comprehende as materias seguintes: leitura de prosa e verso em lettra redonda e manuscripta, calligraphia, cathecismo, theoria e pratica das quatro operações fundamentaes da arithmetica, geographia elementar, especialmente do Brazil, grammatica nacional, resumo de historia do Brazil, redacção, escripturação e composição de cartas, recibos, etc. A calligraphia está especialmente a cargo do professor Mr. Pedro Maria Lisboa.

CURSO SECUNDARIO

Comprehende as materias exigidas para as matriculas nas faculdades do Imperio.

O resultado dos ultimos exames foi superior ao do anno precedente, havendo apenas seis reprovações, sendo tres em portuguez, duas em arithmethica e uma em geometria; comprehendendo-se nesse numero os inhabilitados na prova escripta.

O director continúa a empenhar todos os esforços para o maior aproveitamento de seus alumnos, e convida os interessados a virem pessoalmente tomar conhecimento de seu collegio, onde receberão as explicações que desejarem.

Loteria da Provincia

Acha-se a venda a 2.ª parte da 11.ª loteria, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, que se extrahirá no dia 13 do corrente mez, no consisterio da igreja da Conceição dos Militares

O abaixo assignado, tendo de realisar impreterivelmente no dia 28 de Fevereiro proximo a extracção da grande loteria em substituição a de quatro mil contos, em tres sorteios, e precisando de tempo sufficiente para a organisacão das listas dos bilhetes não apresentados, segundo lhe foi ordenado por acto da presidencia de 16 de Agosto do anno proximo findo, vem pelo presente communicar aos interessados que sómente até o dia 30 do corrente se admittirá n'esta thesoureraria a troca e venda dos respectivos bilhetes Cumpre-lhe, porém, avisar aos Srs. portadores de bilhetes que se até a mencionada data não realisarem a solicitada substituição não se admittirá mais reclamação alguma visto como não serão prejudicados em seus direitos; porquanto serão relacionados por seus numeros os bilhetes não apresentados á troca, dando-se-lhes outros quaesquer numeros do valor correspondente na presente loteria, como tudo constará de uma relação que se publicará pela imprensa, ficando o possuidor do bilhete primitivo com direito ao novo numero que lhe fôr designado, e a receber, depois da extracção, o premio que lhe sahir em sorte.

Outrosim, os assignantes de numeros certos de bilhetes das loterias d'esta provincia encontrarão tambem até o fim do corrente mez os seus bilhetes de assignatura nos pontos de suas encommendas, a saber n'esta thesouraria e nas casas dos Srs. garantidores.

Thesouraria das loterias da provincia, 9 de Janeiro de 1888.

O thesoureiro,
José Candido de Moraes.

Licenciados pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil.

GOTTAS REGENERADORAS

do Doutor SAMUEL THOMPSON

As Curas mais inesperadas são devidas a este PRECIOSO MEDICAMENTO, reparador por excellencia de todas as perdas experimentadas pelo organismo consequentes a EXCESSOS de PRAZERES.

Estas Gottas dão vigor aos orgãos sexuaes dos dous sexos; curão infallivelmente todas as affecções denominadas ESGOTAMENTO, taes como Impotencia, Espermatorrhêa, Perdas seminaes, etc.

O Frasco: 8 Francos (em França.)

Todo frasco que não trouxer a Marca de Fabrica registrada e a assignatura Gelin *deve ser rigorosamente recusado.* Unico Fabricante deste Producto.

PARIS, Pharmacia GELIN, rua Rochechouart, 38.

Depositarios em Pernambuco: FRANCco M. da SILVA & Cia.

TINTURARIA

25--Rua de Mathias de Albuquerque--25

(antiga rua das Flores)

DE

CLEMENS KUGLER

SUCCESSOR DE

Otto Schneider

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em peças ou em obras, chapéos de feltro ou de palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tinta preta nas terças e sextas-feiras e de côr e lavagem todos os dias.

ELIXIR ANTINERVOSO POLYBROMURADO

de **BAUDRY**, *Pharmaceutico de 1ª Classe.*

Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potassio, de sodio e de ammonia, perfeitamente combinados, é de um sabor agradavel e sempre tomado com prazer, mesmo pelas pessôas, que tenhão um estomago delicado. Numerosas experiencias vierão confirmar a sua immensa efficacia contra a Insomnia, as Enxaquecas, a Agitação durante a noite, e as Palpitações, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administra-se tambem com grande vantagem nas convulsões das creanças e as senhoras que soffrem de espasmos, desmaios e attaques de nervos. Empregado convenientemente, este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o hysterismo, a epilepsia e a dansa de São Guido. A dose é de 2 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde.

Deposito: Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

Esplendido sortimento de fazendas finas

Cortes de seda, lindas côres para enfeite, a 6$600, um.
Sedas de listras, lindos gostos, a 1$500 o covado.
Setins de côres, lisos e de listrinhas e quadros, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Ditos maravilhosos, de listras e quadros, a 320 e 360 [illegible].
Damacés de algodão, lindos padrões, a 240 rs., [illegible].
Esplendido sortimento de [illegible], de quadros, listras e flôres, lindos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Fustões brancos [illegible] a 320, 400, 440, 500 e 600 rs. o covado.
Merinós, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 [illegible].
Cachemiras [illegible] a 500 rs. o covado.
Lãs de quadros e lisas [illegible] a 320, 360, 400, 500 e 600 rs., covado.
Merinó preto, completo sortimento.
Dito assetinado, a 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000, o covado.
Completo sortimento de zephires de listras e quadros, lindos padrões, a 100, 120, 200, 240 e 280 rs., o covado.
Cortes de cretone com enfeites, com 15 covados por 6$000.
Grande sortimento de colchas de côres e brancas, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, uma.
Lindos leques de gaze de seda, ultima moda, 6$500.
Cachemiras de quadros, de seda, o mais lindo e moderno que se póde desejar, a 1$600, o covado.
Entremeios e babados bordados e bicos de côr por barato preço.
Camisas francezas, brancas, para homens, a 2$000, uma.
Completo sortimento de casemiras, pretas e de côres, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000 e 4$500, o covado,
Leques de papel rogatos, muito lindos, a 500 rs., um.
Muitas outras fazendas de gosto, que com a presença das Exmas. Familias e respeitavel publico poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante-se a mais attenciosa e consencienciosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos.

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, sêcca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá cópia.

O melhor PURGANTE é o

PÓ DE ROGÉ

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O PO DE ROGÉ (POUDRE ROGÉ) legitimo é sellado com um rotulo impresso em QUATRO CORES

ROGÉ — Tout flacon ne portant pas ce cachet imprimé en quatre couleurs devra être considéré comme ne sortant pas de la fabrique de l'inventeur. — PARIS

Não ha Purgante algum que tenha sabor mais agradavel

FABRICA:
CASA L. FRERE
19, rua Jacob, PARIZ

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Fazendas com 40 °|o de abate

JUNTO AO LOUVRE

NANSUC de lindos padrões, a 160, 120 e 200 rs., o covado.
GAZES arrendada imitação de seda, a 600 e 700 rs., o covado.
ATOALHADO adamascado padrões novos, a 1$200 e 1$400, o metro.
FUSTÕES brancos, padrões inteiramente novos a 400, 500, e 600 rs. o covado
LÃNS de quadro, imitação, a 100 e 120 rs. o covado.
CORTES de setineta com um pequeno toque a 6$500.
LINONS lisos, o que ha de lindo, 240 rs. o covado.
TOALHAS felpudas para banho. 1$500. uma.
CHAMBRES, grande sortimento, a 4$000 5$000 e 6$000, um.
CORTES de coletes de fustão, a 2$000, 2$500 e 3$000. um.
BRIM pardo para roupa de criança a 320 rs. o covado.
GUARNIÇÃO de croch t, 7$000, um.
TOALHAS felpudas, para rosto, a 3$500 e 5$000, a duzia.
FICHUS de côres, imitação de seda, a 2$000, um.
SARGELIM de côres, a 240 rs. o covado, qualidade melhor.
MERINOS pretos e de côres, a 800 rs. o covado.
BRAMANTE de algodão de 4 larguras, a 800 rs. o metro.
DITO de linho de 4 larguras, a 1$800, o metro.
ATOALHADO trançado de 2 larguras, a 1$000, o metro.
GUARDA-PÓ para homem a 4$500, 5$000 e 6$000, um
GUARDA-PÓ para senhora, de 8$000 e 9$000, um.
VELBOTINAS de todas as côres a 900 e 1$000 o covado.
SETIM Macáo de côres, a 900 e 1$000, o covado.
CHEVIOTS preto e azul a 3$000, 3$500 e 4$000, o covado.
ZEPHIRES de lindos padrões, a 200 e 240 rs. o covado.
MADAPOLAO americano com 24 jardas, a 6$000, a peça.
PANNO da Costa de listra e de quadro a 1$000 e 1$200, o covado.
CRETONES para cobertas, padrões novos, a 260 rs. o covado.
SETIM branco muito fino, a 1$200, o covado.
POPELINAS brancas, para noiva, a 800 rs., o covado.
LEQUES de setim branco, a 6$000, um.
LUVAS de seda lisas e bordadas, a 2$000,
LENÇOS brancos de algodão e de linho, de 1$200 até 6$000, a duzia.
ESPARTILHOS de 5$000, 6$000 e 7$000, um.
CASEMIRA pretas e de côres, a 2$000, o covado
BOLÇAS para viagem, a 10$000 e 12$000, uma.
GRANDE variedade em bordado e entremeios
EXTRACTOS de differentes qualidades.
BRIM branco de linho, a 2$000, a vara.
CAMBRAIAS bordadas, brancas e de côres, a 6$000 a peça.
COMPLETO sortimento de camisas, colarinhos, punhos e gravatas, todos por preço commodo
SEROULAS de bramante, 15$000, a duzia.

PARA BANHOS DO MAR

COSTUMES para banhos do mar, para senhoras, a 10$000.
DITOS dito dito, para homens a 8$000.
DITOS dito para meninos a 5$000.
SAPATOS para o mesmo fim (todos os numeros.

NA RUA 1.º DE MARÇO N. 20

CASA
DE
AMARAL & C.

Telephone n. 58

Boa casa

Vende-se a melhor casa que ha em Marsyal, propria para negocio e morada, na rua da Paz n. 19; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.

Attenção

Vende-se a taverna da rua de Paysandú n. 23, com poucos fundos e commodos para familia; a tratar na mesma.

Vende-se

um bom e bonito cavallo russo; a tratar na rua larga do Rosario n. 22, 1º andar.

Jaboatão

Vende-se a casa n. 23 á rua do Imperador desta cidade, com dez meias-aguas no fundo (quatro cantos) e a de n. 62 na mesma rua (pateo da feira) com quatro meias-aguas no fundo (becco da cadeia); a tratar no Recife, rua do Rangel n. 1.

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O JOGO

POR

JULES DE GASTYNE

Primeira parte

AMORES DE ALDEIA

XI

(*Continuação*)

XII

João tinha muito receio de seu pai. Com os prazeres que tinha, com o fermento que lhe fervia no sangue, temia o choque, que forçosamente havia de ter contra aquelle caracter rigido, inteiriço.

Depois de alguns passeios em silencio por entre a densa escuridão produzida pela folhagem dos castanheiros, João parou.

— Meu pai, começou elle timidamente.

— Que é? perguntou o fidalgo como que sobresaltado.

— Tenho reflectido muito nestes ultimos dias.

— Em que tens tu reflectido ?

— Devo partir para Paris daqui á dous ou tres mezes, não exacto ?

— Está decidido ?

— Está.

— Não seria util que eu fosse lá passar quinze dias ou um mez, antes de fixar residencia ?

O duque olhou para o filho.

— Para que ? perguntou elle.

— Esta residencia familiar-me-hia com Pariz, far-me-hia conhecer a cidade, e, quando eu chegasse, só tinha que occupar-me com os meus estudos. Poderia dedicar-me immediatamente ao trabalho.

— Aborreces-te então em Verneuil ? perguntou o pai.

— Não me aborreço, mas o meu projecto não lhe parece bom ?

— Agradavel quando muito, agradavel para ti.

— Oppõe-se meu pai ?

— Se uma viagem a Pariz póde distrahir-te, disse o duque, não quero privar te della.

— Dá-me licença para ir ? exclamou o mancebo com alegria.

— Por que queres tu que eu te recuse essa satisfação ! D'aqui a pouco és maior... Estás em idade de te governar... Quando queres deixar-nos ?

— Amanhã se fôr passivel.

— E agora é que me vens fallar n'isso ?

— Não me animava, disse hypocritamente João

— E que tempo pretendes estar ausente ?

— Uns quinze dias, quando muito.

— Vejo te ainda antes da partida ?

— Com certeza.

— E' tudo que tinhas a pedir me ?

— E', meu pai.

— Boa noite, João.

— Boa noite, meu pai.

O filho lançou-se nos braços do velho. Estremeceu de alegria. Para ir para o seu quarto, subio a escada a quatro e quatro, leve como um passaro... O amor, Luiza, a liberdade, Pariz, tudo isto fazia-lhe a cabeça andar á roda. Nunca se sentio tão feliz. Só via o prazer que o esperava.

Luiza foi a primeira a chegar a Pariz. Aproveitando-se de uma pequena viagem que seu pai devia fazer no dia seguinte ao da scena que contámos, arrumou á pressa o que lhe era mais necessario, reuniu algumas economias, disse á criada que voltaria para jantar, dirigio-se para a estação e tomou o primeiro trem para Paris. Devia esperar o seu amante em um hotel da rua d'Amsterdam.

Era a primeira vez que Luiza vinha á capital; por isso ficou algum tempo atordoado com o movimento que se fazia em torno d'ella, com a immensidade de salas que teve de atravessar, com a altura das casas que via da porta da estação. A moça estava triste, apesar dos esforços que fazia para afastar aquellas impressões melancolicas. Era a felicidade de toda a sua vida que acabava de jogar. Se João a não amasse seriamente, se a abandonasse ! E seu pai, seu pobre pai, que iria elle dizer ? Como supportaria aquelle golpe terrivel ?

Era capaz de morrer.

Luiza sentia as lagrimas molharem-lhe as palpebras, e não se mexia, como que interdicta pelo vai vem incessante das carruagens. Os carros paravam a seu lado, despejavam os viajantes, que subiam a escada, homens e mulheres, muito apressados com embrulhos nas mãos, e depois tornavam a partir, fazendo grande bulha com as rodas sobre as calçadas. Aquelle movimento e aquella balburdia não cessavam. Parecia que todas as carruagens de Paris, todos os seus habitantes iam passar por alli. A moça desceu alguns degráos hesitando. A calçada estava coberta de uma camada de lama escorregadia, apesar de ser verão. Mas o céo estava coberto de nuvens, e de vez em quando uma chuva miudinha e fina cahia, envolvendo como em um véo de gaze os objectos proximos.

Entre todos os pensamentos que enchiam o espirito da filha do meirinho, não existia um sentimento de saudade pelo filho de Boislaurier. Accusava o mancebo, com o seu amor absurdo, o seu pedido intempestivo de ser a causa de tudo que lhe acontecia, de ter precipitado o desenlace da sua aventura amorosa.

Porque não o repellira logo no primeiro dia em que elle lhe fallou ? Mas podia ella desconfiar do que se ia passar ?

Luiza, para se resguardar das carruagens e da chuva, metteu-se, quando chegou ao fim da escada, debaixo das arcadas que cercam o Café Feliz. As mesas estavam cheias de freguezes, e a moça percebeu que era alvo de attenção geral. Olhavam muito para ella, tanto por causa de seu traje que cheirava muito a provincia, como por causa de sua belleza. Fez-se vermelha e tornou-se embaraçada. Alguns homens atreveram-se mesmo a fazer signaes. Um d'elles convidou-a a sentar-se junto d'elle, e a tomar um refresco.

Luiza começou a fugir sem responder, com as faces carmezim. Houve uma explosão de gargalhadas. Era d'ella sem duvida que se riam. Sahio das arcadas, atravessou a rua com risco de ser esmagada, e parou no passeio fronteiro. Tinha pressa de chegar ao hotel. Sentio-se só, como que perdida n'aquella especie de formigueiro. Aproximou-se de um mulher em quem achou um ar de bondade, e perguntou-lhe onde era o hotel d'Amsterdam.

A mulher mostrou-lhe com a mão a rua que seguia ao longe da estação.

— Vá por esta rua fóra, disse ella, e, quando chegar ao meio, encontrará o hotel.

Luiza agradeceu, e poz-se a andar com o passo firme.

Ao cabo de alguns minutos achou-se diante da porta do hotel.

Ahi encontrou a agglomeração de carruagens que a tinha sorprendido á porta da estação.

Era um enxame de vehiculos de todos os feitios diante da porta de sahida.

Os cocheiros injuriavam se, os cavallos escarvavam ou mordiam uns aos outros. Resultava disso um barulho que ensurdecia os transeuntes. Luiza, sahindo do socego profundo das ruas de Verneuil, não podia acreditar nos seus olhos e nos seus ouvidos. Perguntava a si mesma se todo Pariz era assim e como se podia lá viver.

Traspoz a porta do hotel, foi abalroada por duas ou tres pessoas, que na sua carreira pareceram não ter dado por ella.

Procurava a quem se dirigir, quando uma mulher de avental branco, atarefada como as outras pessoas, lhe perguntou bruscamente :

— Que deseja minha senhora ?

— E' aqui o hotel de Amsterdam ? interrogou Luiza.

— E'... quer um quarto ?

— Quero, sim, minha senhora

— Dirija-se alli defronte.

Ao mesmo tempo a criada abriu uma porta envidraçada e empurrou a moça para uma pequena sala, onde a claridade mal penetrava.

Uma mulher de meia idade escrevia em uma secretaria de carvalho, cheia de escaninhos verdes, que a escondiam quasi completamente.

— Aqui está uma viajante, minha senhora, disse a criada, mostrando Luiza. Deseja um quarto.

A mulher levantou-se gravemente e indicou uma cadeira á recem-chegada.

— Para que preço? perguntou ella.

Luiza ficou calada.

— E' por muito tempo ?

— Não sei ainda, minha senhora.

— E' só ?

A filha do meirinho fez-se escarlate.

— Sou, minha senhora balbuciou ella.

— Temos um bonito quarto no segundo andar. Custa-lhe cinco francos por dia: Convém lhe ?

— Creio que sim, minha senhora.

— Vou mostral-o.

A mulher levantava-se, quando a porta envidraçada se abriu bruscamente, e entrou um empregado do telegrapho.

— A Sra. Luiza Poitevin ? perguntou elle.

A moça fez um movimento brusco de sorpresa, ouvindo pronunciar o seu nome.

O homem que o tinha pronunciado, vestia uma especie de uniforme que lhe era desconhecido.

Lembrou-se de seu pai e fez-se livida.

— Não conhecemos, respondeu a estalajadeira.

O empregado ia fechar a porta e retirar-se, quando a moça disse timidamente :

— Sou eu, senhor

— Chama-se Luiza Poitevin ?

— Sim, senhor.

— Aqui tem.

O homem apresentou-lhe um enveloppe azul. Era um telegramma.

Luiza pegou n'elle a tremer. Não se animava a abril-o e ler. Por fim decidiu-se.

O telegramma era de João de Morlac. O mancebo previnia a sua amante, de que só podia tomar o trem da tarde, e que só chegaria a Pariz ás cinco horas da madrugada.

Luiza amarrotou o papel. As suas inquietações estavam dissipadas, mas disse comsigo que a espera era longa. Que ia fazer até ás cinco horas da manhã ?

A estalajadeira continuava a esperar.

— Quer acompanhar me, minha senhora ?

— Estou ás suas ordens, respondeu Luiza.

Meteram-se por uma escada escura e estreita, coberta por um tapete desbotado, sobre o qual brilhavam varetas de cobre, curvas e torcidas como reptis. Quando os pés não se mettiam pelos buracos do tapete, tropeçavam nos pedaços do metal gasto.

— Tome cautela, disse a mulher. Tudo isto não é novo.

A moça subiu com precaução.

Quando chegaram ao terceiro andar, a estalajadeira abriu uma porta, afastou se e deixou Luiza passar na frente. Acharam-se em um d'estes quartos banaes de reps verde, cama baixa com cortinados encardidos. O quarto, que poderia ter tres metros, recebia luz por uma janella que dava para a rua.

— Fica aqui muito bem, como vê, disse a estalajadeira.

— Serve, disse a moça, que já havia collocado a trouxa de roupa em cima de uma cadeira.

XIII

Ficando só no quarto da rua d'Amsterdam, Luiza, que nunca havia deixado seu pai nem sahido da sua terra, teve um momento de enternecimento. Lembrou-se do seu quarto fresco e alegre de Verneuil, cuja janella se abria sobre as arvores, e flores, deixando entrar lufadas de perfumes raios de luz. Viu Poitevin no seu cartorio, sentado na sua poltrona, e as lagrimas vieram-lhe aos olhos.

O dia cahia e todos os objectos pareciam confundir-se e desapparecer na escuridão, que ia augmentando. Entretanto, o barulho na rua não cessava, toda a casa era abalada. A moça chegou á janella e viu a onda humana, que rolava sem cessar pela rua, como a agua de um rio. Teve medo de descer, de entrar naquella agitação em movimento. Para passar o tempo, desmanchou a trouxa e arrumou a roupa nas gavetas. As lagrimas tinham seccado. A lembrança de João, que ia ver, cujo telegramma beijava, tinha arredado as suas precauções tristes. O amor tinha-lhe bebido as lagrimas, como o sol bebe uma gota de orvalho.

Luiza, tendo tomado a resolução de não tornar a sahir, tocou a campainha, para lhe trazerem o jantar. Emquanto a serviam, pôz-se á janella e olhava de novo para Paris com os seus olhos admirados. Como em uma mutação de magica, a cidade tinha mudado de repente de aspecto. Por toda a parte accendiam-se luzes; as ruas continuavam cheias, mas as carruagens, com as suas suas lanternas multicores, tinham ares de fogos fatuos.

Os transeuntes pareciam caminhar com mais pressa.

(*Continua*)

VARIEDADES

O Natal na floresta

(ANDRÉ THEURIET)

Aquelle anno, na vespera do Natal, fizera todo o dia um frio horrivel ; a aldeia parecia entorpecida. Todas as casas hermeticamente fechadas, fechados tambem os curraes, onde o gado ruminava surdamente.

De longe em longe, resoavam os tamancos sobre a terra endurecida da deserta rua ; depois abria-se uma porta que immediatamente se tornava a fechar ; e tudo volvia ao silencio.

Ao ver sobre cada telhado as chaminés fumegando abundantemonte, na atmosphera pardacenta, adivinhava-se que a população toda permanecia agachada, em volta do chammejante lar, onde a dona da casa preparava os assados para fazerem a meia noite.

Os aldeões, com os pés ao calor, o corpo curvado, o semblante radiante pela perspectiva da festa do dia seguinte e no ante-gosto das succulentas e doces murcellas, zombavam do vento norte que varria as ruas, da geada que salpicava a ramagem na visinha floresta, e do gelo que crystalisava os riachos e a ribeira.

O meu amigo Tristão e eu, soguindo-lhes o exemplo, tinhamos passado todo o nosso dia na antiga casa do Abbadial, a fumar e a ler versos, ao calor do fogão.

Comtudo, ao cahir do dia, cançados da nossa reclusão, resolvemo-nos a deitar o nariz de fóra.

— As mattas com esta geada devem ter que ver, disse eu a Tristão ; tenho necessidade de tirar umas informações sobre os tamanqueiros de Courroy ; e, se, queres, vamos dar um giro antes da ceia...

Instantes depois, de polainas até aos joelhos, bem agazalhados nas nossas capas, com os nossos cachimbos bem accesos, entranhavamo-nos pelo bosque dentro.

Iamos pisando alegremente o terreno, gelado e desigual, da valla, sarcada de profundas goteiras de neve.

A' direita e á esquerda os soutos, ostentando confusas e mysteriosas alvuras. O nordeste, sobrevindo após uma noite humida, metamorphoseara as brumas e as evaporações que humedeciam os ramos n'um montão de rendas de neve.

Na meia claridade crepuscular distinguiamos ainda as diamantinas agulhetas dos zimbros, as crystas das empoadas crematites de graniso, as azuladas crystalisações dos fios pendentes das faias, e as pratedas filigranas das aveleiras.

De todas estas hastes vitreas partia um surdo ranger, e ás vezes véos de um impalpavel poeira branca, que nos vinha cahir sobre as faces, as molhava, e para logo desapparecia.

Como levavamos bom andamento, ao cabo de uma hora descobrimos, atravez dos esbeltos caules do faial d'Amorey, os vermelhos e oscillantes clarões do acampamento dos tamanqueiros, estabelecido no outro lado do bosque, ao cimo de uma nascente que descia até ao valle de Santenoge.

A installação consistia em uma espaçosa cabana conica, revestida de terra, e n'uma choça, com parede de taboas cuidadosamente calafetadas de musgo

A choça servia de dormitorio e cozinha ; a cabana albergava os utensilios e os tamancos, já confeccionados, além de dous burricos, que eram empregados no transporte da mercadoria.

Os tamanqueiros todos, mestres, officiaes e crianças, estavam sentados sobre troncos de faia em volta da fogueira, accesa diante da entrada da choça ; as suas sombras moveis projectavam accentuadamente um negro, na vermelhidão da lareira. Sobre o brazeiro, suspensa n'uma trempe, fumegava uma marmita, cujo vapor exhalava um appetitoso cheiro a guizado de lebre.

Mestre tamanqueiro, que era um homemzinho esperto, nervoso e pelludo recebeu-nos com o seu natural bom humor :

— Sentem-se e aqueçam se um *pouquinho*, nos disse ; como vêm, estamos tratando de aprомptar a nossa ceia da meia noite.. Desconfio que não havemos de dormir muito esta noite.. cá a patrôa está com as dores. Fiz-lhe uma cama lá em baixo, onde ha de ficar mais á vontade, e mais quente, á beira dos animaes.

« O meu mais velho já foi a Santenoge chamar a *comadre*... (a parteira) ; a cousa não demora... ; a minha mais nova não faz senão ir e vir da arribana para a palhoça, e temos novidade esta noite... com certeza ».

Havia apenas cinco minutos que nos tinhamos sentado junto da lareira, quando no ar começaram a rodopiar pequenos flócos de neve, que insensivelmente se foram condensando, e que, em menos de um quarto de hora, cahiam tão abundantemente, que foi preciso abrigar o brazeiro sob um caniçado recoberto por grossas saccas de linhagem.

— Ora pois ! meus senhores, disse o mestre tamanqueiro, não podem ir para casa com semelhante nevada !... Não tereis remedio senão fazer comnosco a meia noite e provar a nossa lebre guizada !...

Effectivamente, o tempo não convidava; aceitamos a offerta. Tanto mais que a aventura nos parecia attrahente ; aquella ceia da meia noite, em pleno matto, não deixava de nos sorrir.

Dahi a uma hora encontravamo-nos abancados na palhoça, á frouxa claridade de uma candeia, e devoravamos, com excellente appetite, a lebre guisada, regando-a com uma gota d'agua-pé que nos arranhava um tanto as guellas. A neve cahia cada vez mais forte, alastrando por sobre a floresta brancas pilhas, que ensurdeciam todos os rumores em volta.

O tamanqueiro ia, de espaço a espaço, até á arribana, d'onde voltava inquieto, de ouvido alerta, impaciente pela chegada da parteira.

Subito subiram ao ar suaves repiques de sinos, lá do fundo do valle, abafados pela neve ; segundo toque, de outra direcção opposta, respondeu ao primeiro; depois um terceiro, e em breve soavam de todos os lados, por cima dos bosques, os confusos repiques do Natal.

Emquanto iam tasquinhando e beberricando regaladamente, os convivas iam-se entretendo em differeçar a proveniencia de cada toque, segundo o tom mais grosso ou mais tenue.

— Aquelles, dizia um, são os sinos de Visey ; que pouco mais se ouvem que os chocalhos dos nossos burricos.

— Olha ! este é o sino grande d'Aubervive !

— Sim, aquelle susurro lá ao longe, que parece um besouro, é o carrilhão de Grancey...

Durante esta discussão, Tristão e eu sentiamo-nos da acção combinada do brazeiro com o trabalho da digestão. Os olhos já piscavam, e acabamos por adormecer sobre as camas de musgo da choça, ao som embalador de todos esses sinos do Natal.

Acordamos sobresaltados, e esfregamos os olhos, a um grito agudo, e ao rumor de um alegre vozear.

Cessara a neve ; a noite começava a empallidecer, e, atravez das fendas da palhoça, distinguimos, por cima dos ramos cobertos de neve, um céo mais claro, onde a ultima estrella tremulava.

— E' um rapaz ! exclamava o mestre tamanqueiro.

— Meus senhores, querem vir ver o *nascido* ? Será para mim um grande gosto, e para elle um bom presagio !

Seguimol-o por cima da neve estaladiça, até á arribana que uma enfumada candeia alumiava. Sobre a cama de ripas de musgo, por entre coberturas de lã, via-se a parturiente extenuada pelo trabalho do parto, com a pallida cabeça emmoldurada por espessos e abundantes cabellos ruivos.

A comadre, auxiliada pela filha mais nova, tratava de arranjar o pequerrucho, que grunhia debilmente. Os dous burros, pasmados com a azafama que lhes ia em volta, viraram mansamente os intelligentes olhos, e das ventas sopravа-lhes uma quente respiração, que logo se transformava em humidade.

A' cabeceira ajoelhara um pastor amigo do filho mais velho, apresentando á parturiente uma cabra branca e preta, acompanhada do seu cabritinho:

— Trouxe-lhe a nossa cabra branca, mãi Floriot, disse elle na sua arrastada pronuncia da aldeia ; trouxe-a para servir de ama ao pequerrucho, emquanto não se tem bastante leite.

A cabra balava, o pequeno vagia, os burros zurravam. E todo este conjuncto tinha o quer que fosse de primitivo e biblico, que nos penetrava lentamente no coração. Cá fora, á rôxa claridade do dia nascente, emquanto ao longe um sino madrugador já exhibia os seus argentinos sons, um dos aprendizes, dançando, para se desentorpecer, sobre a neve, repetia em alta voz este fragmento de uma antiga canção do Natal, applicando-o a occasião :

Trombetas e pifaros
entoai um hymno,
que n'uma arribana
nasceu o Menino !

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

QUARTA PARTE

A NETA

(Continuação do n. 8)

XI

As visitas do pai Anselmo

— Basta, senhor, basta ! Pedro Darasse era meu marido, amei-o, amei-o muito e, se soffri por sua causa, perdoei lhe ; morreu, nada ha mais que dizer delle.

— E' verdade, Sra. Darasse, por isso comprehendo os sentimentos que acaba de exprimir e que eu respeito.

— Então, queira me dizer ; o que o trouxe á minha casa ?

— Até hoje a senhora pôde suppôr apenas que seu marido tinha morrido ; pois bem, venho lhe dar a certeza, Pedro Darasse morreu.

A viuva deu um grande suspiro.

— O senhor sabe como elle morreu ? perguntou ella.

— Sei.

— E então ? perguntou ella avidamente.

— Pedro Darasse foi assassinado !

— Ah ! já o tinha adivinhado, exclamou a viuva. Mas como sabe ?

— Vi o cadaver do seu marido.

— Mas, onde, meu Deus, onde ?

— Na margem de um rio, no qual foi lançado pelo assassino.

— Deus do céo !

— Quando chegar o momento indicar-lhe-hei o lugar do rio em que está o cadaver do seu marido ; espero que hão de encontral-o e poderá, então, mandar-lhe dar uma sepultura christã.

— O senhor vio o cadaver de meu marido assassinado, sabe onde elle está e é só hoje no fim de seis mezes, que me vem dizer isso ?

— Se não fallei mais cedo, Sra. Darasse, deve crer que tinha poderosa razões para guardar silencio.

— E' preciso que seja assim, disse a viuva.

Depois, agarrando no braço do moço de recados.

— Vejamos, continuou ella com voz cavada, e com relampagos no olhar, visto que foi testemunha do crime, vio aquelle ou aquelles, que mataram meu marido ?

— Não eram muitos, um só homem commetteu o assassinato.

— E conhece esse scelerado ?

— Antes de responder á sua pergunta, tenho outra que lhe fazer.

— Diga.

— Quer vingar seu marido ?

— Deus de justiça, se quero vingal-o ? ! Mas, desejava ver com os meus olhos a cabeça do salteador cahir debaixo do cutello da guilhotina !

— Pois bem, Sra. Darasse, a morte do seu marido será vingada.

— Ah ! o senhor conhece o assassino, exclamou a viuva.

Esteve quasi accrescentando :

« Pois bem, em tambem o conheço : é o Paolo ! » Mas deteve-a um resto de desconfiança.

« Não ; pensou ella, não digamos nada, além disso, não estou absolutamente certa que seja elle. »

— Sra. Darasse, escute-me, disse o moço de recados ; não foi commettendo o crime, que eu vi o assassino, mas depois, quando elle atirou a victima ao rio.

— No Sena ?

— Não ; no Marno. Já tinha visto aquelle homem uma vez e sabia que se chamava Estevão Eris, conhecia mesmo um lugar em que teria podido mandal-o prender. Mas como lhe disse, razões da mais alta importancia, das quaes existem ainda algumas, impediram-me então de denunciar o crime.

« Algum tempo depois, tornei a ver o assassino ; faça idéa da minha sorpreza, do meu espanto, Sra. Darasse, quando vi que elle tinha outro nome, sem ser o de Estevão Eris.

— E esse nome, senhor ?

— Até nova ordem, julgo dever não lh'o dar a conhecer ; que lhe baste saber, hoje, que esse nome é muito conhecido, que é o de uma antiga e nobre familia de França e que aquelle que o usa actualmente, occupa na sociedade uma alta posição.

— Ah ! disse a viuva completamente desnorteada.

E ficou pensativa.

— Um criminoso desta importancia, continuou o moço de recados, não é um scelerado vulgar, como, por exemplo, um gatuno. A senhora comprehende quanto é delicado e mesmo difficil denunciar e accusar por crime de assassinato; deve proceder-se com prudencia e circumspecção. Esse homem, Sra. Darasse, devia conhecer seu marido, havia muito tempo.

— Julga isso ?

— Julgo, estou convencido e, talvez mesmo, a senhora o conheça.

A viuva abanou a cabeça e respondeu :

— Não conheço nenhum homem que tenha um grande nome, que occupe na sociedade uma alta posição e que tivesse tido relações com meu marido.

— Sra. Darasse, visto que é preciso dizer-lhe tudo, supponho que o assassino se apossou de um nome que lhe não pertence.

— Que está dizendo ? exclamou a viuva.

— E' o que supponho e o que creio.

A Sra. Darasse não pôde deixar de estremecer.

— Mas então, pensou ella, não me tinha enganado, era elle : Paolo.

— Apezar das pesquizas que fiz, do inquerito a que procedi, continuou o moço de recados, foi-me impossivel descobrir quem era e o que é realmente esse miseravel, e muitas vezes pensei se a Sra. Darasse, posto em sua presença, o reconheceria.

— Mas, então, ponha-me na presença delle !

— Lá havemos de chegar.

— Quando, diga, senhor, quando ?

— Logo que, para o fazer prender, possa invocar o testemunho de uma pessoa, diante da qual foi commettido o crime, espere ainda quinze dias, Sra. Darasse, e eu lhe mostrarei o assassino de seu marido, então, hei de ajudal-a a vingar a sua morte.

— Mas o corpo, o cadaver ?

— No mesmo dia será tirado do rio ; é preciso que o vejam, visto que é a prova do crime.

A viuva ficou, por instantes, calada, depois inflammaram se-lhe os olhos de repente e exclamou :

— Pedro ! Pedro ! tua mulher ha de vingar-te !

Nada mais tendo que dizer á viuva, o moço de recados retirou-se, promettendo de novo, que lhe faria ver o assassino de seu marido.

* * *

Como sempre, Henrique Mersou tinha se levantado cedo.

Estava no escriptorio, mas não trabalhava ; scismava absorto nos seus pensamentos dolorosos, sempre os mesmos, desde que tinha sabido da fuga de Genoveva.

A attitude acabrunhava-o e a alteração das feições revelava as crueis angustias do seu coração.

As palavras de ternura da mãi eram impotentes para o consolar.

O infeliz tinha a horrivel idéa de que Genoveva tinha posto fim aos seus dias e não lhe sahia da cabeça.

Na vespera tinha ido a Versailles visitar o pai ; tinha-lhe dado a conhecer a causa da sua immensa dôr e Frederico Lapret não tinha tambem conseguido socegal-o.

Tinha entrado tarde, Victorina havia-lhe dito que o moço de recados do bairro Sain-Antoine tinha ido procural-o e que voltaria. Não havia respondido á criada ; mas ficou scismando, com o que lhe podia querer aquelle homem.

Ficou na mesma scisma, quando depois de se ter feito annunciar por Victorina, o pai Anselmo appareceu diante delle.

Levantou-se e interrogou com anciedade, a physionomia do velho.

— Vem da parte do Sr. Lionnet ? perguntou elle.

— Inteiramente, não ; mas elle sabe da visita que venho fazer-lhe.

— O que deseja de mim ? o que tem para me dizer ?

— Tenho para lhe dizer, Sr. Mersou, que o senhor precisa de consolação.

— Consolação ! a minha dôr é daquellas que se não podem mitigar.

— Mas, então, não comprehende que lhe trago noticias da menina Genoveva ?

— O que diz ! exclamou o moço, com o rosto subitamente illuminado ; ah ! não procure enganar-me.

— Para que havia eu de enganal-o ?

— E' verdade. Então, Genoveva não morreu ?

— Temos todas as razões para pensar, tanto eu como o Sr. Lionnet que, pelo contrario, ella passa perfeitamente, o que não quer dizer todavia, que ella não tenha as suas dôres e soffrimentos, como todos os que amam.

— Onde está ella, senhor, onde está ella ?

— Partio hontem de Pariz, mas deve voltar daqui a dez ou quinze dias. Empregada, na qualidade de professora em casa de uma familia russa, penso que daqui a um mez se porá a caminho para a Russia. Mas fique descansado, Sr. Mersou, não a deixaremos partir, temos meios para isso.

O moço estava extasiado diante do pai Anselmo, sentia que tudo se expandia nelle ; mas a commoção causada pela sorpreza e pela alegria, que se succediam subitamente a um profundo desanimo, impedia-o de achar palavras para exprimir o que sentia.

Foi o que o moço de recados pensou.

Depois de um momento de silencio continuou :

— Sr. Merson, o Sr. Lionnet deve lhe ter dito por que motivo a menina Genoveva sahio de sua casa.

— Disse.

— Então, sabe agora que a menina Genoveva não é filha do Sr. e da Sra. Lionnet, que estes ultimos ignoram até o nome do pai da infeliz moça, que está agora sem familia, sem nome, absolutamente só no mundo.

— O que está dizendo ? só no mundo ?

— Sim, só, no mundo, Sr. Merson, por que nunca mais tornará a entrar na casa do seu pai adoptivo, a querida menina, sem familia, sem nome e pobre, é condemnada a trabalhar para viver.

O moço levantou-se com os olhos cheios de luz e tendo nos labios um sorriso indefinivel.

— O senhor amava-a, quando ella era a menina Genoveva Lionnet, continuou o moço de recados, e, sem duvida, ama-a ainda, porque a gente não se livra dos males do amor, como da dôr de dentes, arrancando aquelle que nos incommoda, mas na sua posição, Sr. Merson, não póde pensar em casar com Genoveva, que é hoje apenas uma infeliz, como ha tantas.

— Basta ! cale-se, exclamou Henrique com impeto e com chammas no olhar, amo, adoro essa infeliz. A meus olhos, a sua pobreza engrandece-a, nobilita-a ainda, e a sua desgraça santifica-a ! Está só no mundo, sem familia ; mas então que venha para aqui, meu Deus, e encontrará uma mãi, prompta para recebel-a nos seus braços.

« Sem familia, só no mundo ! E eu então, eu não sou nada para ella ? Ah ! agora ella pertence-me, como eu lhe pertenço, amamo-nos, nada mais nos póde separar ! minha noiva, minha mulher em breve !

« E' pobre, tanto melhor, continuou elle com vehemencia, eu a farei rica ! Soffre, é desgraçada, eu lhe darei a felicidade. O meu amor substituir lhe-ha tudo, e ha de fazer esquecer tudo !

« Que importa que não tenha familia, que não tenha nome, se a amo? Oh ! eu occupo me lá com o seu nascimento ? Mas, quando mesmo os que lhe deram a vida fossem entes abjectos, não lhes poderia ver a fealdade moral, ao admirar as virtudes da sua filha.

O moço de recados chorava.

— Muito bem, muito bem, por tudo quanto acaba de dizer, continuou elle ; o senhor é um coração elevado, Sr. Merson, o pai Anselmo está contente com o senhor. O que lhe disse era para o experimentar, fiz mal e desculpe, devia saber que um nobre rapaz, como o senhor, não precisa ser posto a provas. Então, o senhor quer sempre casar com Genoveva ? pois bem, Sr. Henrique, ella será sua mulher. Mas, antes disso, já o previno, esperam-no muitas sorprezas.

— O que quer dizer, pai Anselmo ?

— As sorprezas em que lhe fallo, Sr. Henrique Mersou, virão a seu tempo ; comtudo, quero fazer-lhe hoje uma revelação.

— Uma revelação ?

— E' a primeira sorpreza, ella ahi vai : sou o pai de Genoveva !

— Seu pai, o senhor ? balbuciou o moço estupefacto.

— E' verdade, Sr. Henrique, o pai Anselmo, o moço de recados do bairro Saint-Antoine é o pai de Genoveva.

E como o moço architecto ficasse immovel, sem vez, encasquilhando os olhos, o velho accrescentou :

— Ora, aqui está uma verdadeira sorpreza, não é verdade ? é lhe desagradavel?

O moço deitou-se ao pescoço do pai Anselmo, exclamando :

— Ah ! meu pai, meu pai !

O velho, que já estava soluçando, apertou com força Henrique de encontro ao peito.

— Sim, meu bom rapaz, disse elle, sou já seu pai, porque já o considero meu filho.

« E agora, que já o consolei e lhe restitui a coragem, vou voltar para o meu lugar no bairro Saint-Antoine.

— Não quero, respondeu immediatamente o moço ; não consinto que o pai de Genoveva..

— Sei o que o senhor queria, meu amigo, interrompeu o pai Anselmo, mas não ; é impossivel.

— Sim, sim, fique aqui, tudo quanto eu minha mãi possuimos, é seu.

— Obrigado, meu querido filho, obrigado, mas, repito : é impossivel. Talvez que por muito tempo ainda tenha que continuar a ser moço de recados.

(*Continuar-se ha*)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n 42.